Impresso nas machinas rotativas de Marinoni

Correio da Manhã

Director---EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da Casa P. Prioux & C. – Paris

ANNO VII—N. 2.038 | RIO DE JANEIRO -- DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1907 | Redacção — Rua do Ouvidor n. 117

Edição de hoje 12 paginas

Correio da Manhã

De accordo com o nosso costume de fim de anno de dar como brinde aos nossos assignantes o desconto de 5$ em suas assignaturas tomadas até 31 de janeiro, resolvemos prolongar até 15 de fevereiro corrente essa concessão, sendo portanto o preço da assignatura do *Correio da Manhã*, o seguinte:

Anno................	25$000
Semestre............	16$000

⁂

Aos srs. assignantes pedimos nos enviem a importancia de suas assignaturas em vales postaes do Correio e endereçados ao gerente desta folha, *V. A. Duarte Felix*.

MOMO

Evohé, evohé por Momo! Os clarins aviçareiros já annunciaram a alvorada da folia. Nada de tristezas! Magoas ao largo, o coração em festa e entremos todos no turbilhão do prazer.

E' preciso vibrar até os paroxysmos da loucura. No borborinho da multidão que se agita, cantando e rindo por entre os batuques atordoadores do «Zé Pereira» e as sonancia embriagadora das fanfarras, voltemos aos bellos tempos do paganismo.

Não ha nada mais deliciosamente humano. A felicidade consiste em nos deixarmos empolgar pelo espirito folgazão da grande mascarada que passa em cortejos bizarros, acclamada por milhares de boccas, sob o estrepito de palmas freneticas.

Chasqueemos de todos os deuses do Olympo, não demos ouvidos aos pessimistas. Momo é a divindade soberana. Que valeu a Jupiter todo o seu poder, si não o fez resistir ao tempo. Onde está Sileno, o velho imbecil e bebedo? Todos ficaram amortalhados na sua hierarchia mythologica.

Momo, porém, vive ainda e viverá sempre emquanto a humanidade existir. De nada valeram as excommunhões com que a theologia catholica o procurou fulminar. O povo guarda a tradicção do seu culto, ainda quando para isso seja mistér arriscar a salvação da alma.

A razão de tanta fidelidade talvez se encontre na origem modesta e obscura do apaixonado amante da Folia. Momo nunca foi um deus aristocrata, que se engolphasse das grandezas do Olympo e só bebesse o nectar reservado aos immortaes. Ao contrario, elle sempre apparecia na companhia dos homens, bebendo pela mesma taça o vinho commum. Tambem não consta que descendesse por linha directa do omnipotente Jupiter.

Hesiodo, o abalizado Vieira Fazenda do Olympo, que tantas escavações fez sobre a genealogia dos deuses, dá o popular folgazão como «filho do Somno e da Noite».

Nasceu, provavelmente, um semideus, ligado á terra pelos fortes laços da sensualidade carnal. D'ahi a razão de sua festa vir a ter o nome de Carnaval.

Passados os dias de delirio, quer a egreja que os peccadores se tenham despedido de todos os gozos materiaes, para concentrar o espirito sobre a purificação da alma. A quarta-feira é o dia dos arrependimentos, em que se assignalam as testas com a cinza dos mortos para relembrar que somos pó e em pó havemos de tornar.

Mas, que importa o peccado, quando o sangue nos ferve nas veias, palpitando vida, vida e mais vida?! Afoguemos as consciencias nos copos e saltemos todos para a rua, felizes pela certeza de que as loucuras praticadas serão levadas pelo Supremo Juiz á conta da nossa fragilidade. Os rufos dos pandeiros, o tilintar dos guizos e os sorrisos endiabrados das mulheres formosas bem valem uma penitencia.

Momo presidirá aos nossos enthusiasmos e tanto nos basta para que sejamos pagãos, inteiramente, gloriosamente pagãos.

⁂

Invoquemos tambem as outras divindades protectoras da vida intensa. Venha Bacchho aos salões illuminados mostrar aos mortaes como se bebe. Ao espoucar do champagne entoemos um caloroso hymno ao prazer. Viver é gozar; não vive quem sente o coração morto para as vibrações alegres. Nenhuma nota melancolica deve manchar as festas carnavalescas. Quem se sentir macambusio, que fuja para o matto e occulte a carranca por entre os arvoredos. Nós queremos folgar, diabolicamento. Eu e os meus companheiros de patuscada. Para outra coisa não me arrancaria o garnde Balzebuth do inferno para mandar-me á terra. O meu espirito immortal ha de pairar durante esses tres dias de regabofes, por sobre todas as cabeças, como si fosse uma legião innumeravel de diabinhos.

Puxarei os politicos pela aba da casaca, os burguezes pelo botão do collete, as «demi-mondaines» pelos cabellos, as donzellas pelo olhar, e a todos trarei para o meio da rua, quer seja por bem, quer seja por mal.

As avenidas ficarão cheias e quem for de capas encouradas se prepare que hei de pôr em pratos limpos todas as suas manhas. Contarei historias esquisitas e inspirarei as boas piadas.

O meu programma, como veem, é o mais completo que se poderia conceber. E, como sou entendido em coisas velhas e novas, tendo além disso o precioso dom da ubiquidade farei o leitor passear através de diversos paizes.

Mas, não se assustem, que não monopolizarei todo o jornal. O tempo de Carnaval é ouro para um carnavalesco de tutano. Não serei tolo para estragal-o, mortificando-me em cima duma mesa. Tenho para esse fim diversos collaboradores, feitos de encommenda, para meus ajudantes. Chegou a vez, portanto, de lhes dar a palavra.

Sursum corda.

Mephistopheles

Feitiço ao avesso

—o—

Conto de carnaval

Eil-o, o versatil cortejo de Momo.

Passam arlequins tinindo e ritinindo os guizos que tilintam... e dos dominós, ao agitar das saias que farfalham, chocalha a guizalhada...

Frivolos bobos de carantonha caiada, pantafaçudos jograes de abstrusa catadura —labios de papelão, nariz de cera, oculos de arame, cabelleira arrepiada — dizem sandices e incoherencias, rebentam em gargalhadas alvares e inexpressivas e desapparecem, na multidão compacta de curiosos e de foliões...

Plutões de arremedo e cornigeros diabinhos, rubentes como chammas, olhos sinistros e feio palmo de lingua penso da boca escancellada, rugem um rosnado surdo, açulando tetricamente as creanças timidas com a expressão macabra de seu riso infernal...

E vêm palhaços, vestindo largas roupas sarapintadas de côres vivas, numa mescla de azoinar; e vêm truões de toda a sorte, «pierrots» e «pierrettes», comicos excentricos, alegres dansarinos, princezes e lunaticos, funambulos e volatins...

O bulicio é tremendo. Porque, ao lado do falsete—que é a mascara da voz—da tropelia incessante da gente caricata e do referver da onda de povo que contempla a festa,—finas baquetas tamborilam caixas, na matraca secca de um «rataplan»... E rufam adufes, e silvam assobios agudos; e como preparando um fundo musical carnavalesco para toda essa esfusiante matinada, para toda essa estridula fanfarra chocarreira, alguns foliões brandem no ar, em bamboleios, o rotundo macete barulhento que o retumbante bombo zabumbêa...

E o cortejo desfila pelas ruas afóra... E' o estardalhaço da folia, a loucura do carnaval!

⁂

No botequim, em cujas portas a gente se apinhava e por sobre as mesas do qual eram servidos refrescos matizados de «confetti», entra, num repellão, um mascarado. Era um dominó todo azul, de mascara preta, semi-velada pelo capuz descido sobre a fronte, e orlado de arminho alvinitente. Fóra ali retirar a mascara por alguns minutos, afim de refrigerar o rosto aquecido por formidavel calor.

Logo á entrada, porém,—quem havia de ver o dominó? O Lopes, seu figadal desaffecto, que ha tempos o jurára matar e que então, tambem fantasiado, envergando um soberbo costume branco de palhaço, descansava, sentado á uma das mesas, com a mascara nas mãos.

Mal que o viu, pensou o dominó azul em divertir-se á custa do palhaço, que nessa occasião se achava de rosto descoberto e cuja vida elle conhecia tão bem. Foi a elle, célere:

—«Você me conhece, ó parente?...»

Immediatamente o Lopes levantou da cadeira, travou do braço do dominó e, com a voz natural, entrou a conversar baixo e serio:

—Oh! mas tardaste! Já não te esperava mais. Marcámos para as duas horas e já são quasi quatro. Mas vamos, que ainda é tempo: Sabes onde está elle? A familia já a vi ali junto a uma confeitaria, numa porta. Elle deve estar tambem lá, agora.

«Então está combinado, hein?—Eu começo a vaia, tu me coadjuvas, digo-lhe em tom de graça uns desafôros pesados, e elle, que é genioso, com toda a certeza, investe para mim. Tú o matas, me passas o punhal, eu desappareço e... o resto já se sabe. Vamos!

A principio, havia tudo sorprezo e nada percebera o dominó. Mas, pouco a pouco, foi comprehendendo tudo. Era um engano. Naturalmente, o Lopes tomava-o por um outro dominó azul com quem tinha combinado tudo isso que lhe recordava agora, ás pressas.

Mas... quem seria a creatura visada pelo scelerado? Não! o crime não seria commettido. Não fosse elle, Dominó, um dos maiores inimigos do Lopes! Desse modo, lá partiram os dois e desappareceram no seio ondulante da turba que se divertia,—o Lopes de novo embuçado no seu disfarce, o Dominó calado, de atalaia.

Andaram, andaram amarrotando as fantasias no torvelinho das ruas... Afinal...

—Lá estão! Olha. Mas não o vejo, o miseravel... Estará fóra?... Mas não faz mal: lá está o irmão e a familia. Cumpramos o nosso programma. Si protestarem... já sabes: o irmão pagará por elle. E' a mesma raça.

Sabendo quem era a familia que ia ser enxovalhada pelos dicterios torpes do palhaço, conheceu o Dominó que era chegado o momento de agir. Ah! e com que satisfação desta feita o fez!... Satisfação multiplice, inexprimivel!...

Chegou-se-lhe brandamente e, soprando-lhe ao ouvido, sem trahir a voz, disse:

—Vem atrás de mim. Eu vou adeante.

E foi. Metteu-se por entre as pessoas apontadas, gritou em falsete algumas tolices, e arrancando com as mãos, nervosamente, a mascara negra, o Dominó azul se descobriu. Aquella familia era a sua. Um fio de aço coruscou nos ares.

—Vamos, Lopes! os teus remoques injuriosos!

Mas ainda não acabara a phrase, o palhaço, attonito, tombava para trás, num deliquio, e da alvura do seu roupão nitente, como um nenuphar purpureo nascido da espuma das aguas, uma flor de petalas de sangue surgia, em borbotões...

⁂

E a turba-multa, no entrechoque dos acotovelamentos, por entre a grita dos carnavalescos exaltados, aturdindo-se, apertando-se, estuando, sob a chuva mirifica dos *confetti* polychromicos, que das sacadas derivava, abria alas para a passagem de um cordão de foliões que arremettia com a massa de gente, clamando, vociferando como num hymno: Evohé, evohé!...

Viriato de Lemos

Dominós peitudos

Num ruidoso terceiro dia de Carnaval, quando a cidade fervia nos folguedos, d. Constancia Mamede entrou, arrastando as banhas, pela casa da filha, que repousava a herança enxundiosa numa *chaiselongue*, vergada ao peso da valiosa carga. Eulalinha, naquelle abandono, quando o coração da capital pulsava incessantemente, tinha os olhos fixos no tecto e pensava na desillusão que lhe trouxera o matrimonio, considerado um reino de venturas, onde não são ignoradas as alegrias e as festanças e que afinal lhe dava aquelle isolamento cortante. O marido allegára molestia grave de um amigo, necessitado de companhia e de enfermeiro, e lá se fóra, deixando-a mergulhada na tristeza, a recordar o passado, quando ia assistir á passagem do prestito de janella alugada na rua do Ouvidor. E essa lembrança accentuava-se agora mais com os écos que lhe chegavam aos ouvidos, dos guizos que passavam, saculejados, e dos pandeiros que rufavam, guiando os grupos ou acompanhando os cantos carnavalescos.

A chegada de d. Constancia veiu quebrar aquella monotonia, arredando a filha das recordações que a entristeciam, fazendo-a suspirar alto, de instante a instante.

—Gentes, que é isso: temos doença? Onde está teu marido?

—Saiu, foi para a casa de um amigo que está agonizando, na Gavea.

—Que queres de mim, com aquella carta tão cheia de medos?

—Ora, precisava de uma companhia: as creadas não deixam o portão, nesse assanhamento do Carnaval. Todas ellas querem sair: e vá a gente negar, ficam de trombas durante um mez. A senhora sabe como são esses demonios que se fantasiam: póde entrar um aqui, dizer-me liberdades e não sei como me hei de arranjar.

—Bom, bom, disse d. Constancia pondo fim ás explicações: mande embora as creadas e vamos fechar as portas.

...

Cerca de 7 horas da noite, Eulalinha preparava-se para servir o chá quando d. Constancia, levantando os olhos do livro com que matava o tempo, perguntou inesperadamente:

—Dize-me uma coisa: e si nós fossemos ver as sociedades?

—A senhora está doida.

—Doida?! Doida estás tu: que tinha isso, que mal havia?

—E si nos encontrassemos com algum amigo do Macedo?

—Nesse caso vamos fantasiadas: podemos até assistir algum baile de mascara.

—Mas como a senhora está mudada: quem lhe metteu estas coisas na cabeça?

—Quem?! Foi a experiencia, minha filha: trata de aproveitar a agonia do amigo do teu marido porque, quando as tuas amigas estiverem para esticar a canella, elle andará saracoteando por ahi.

—E si descobrirem?

—Não descobrem, não: vamos embora. Olha: entramos numa casa na cidade, alugamos dois dominós, percorremos os theatros, assistimos á passagem dos prestitos e voltamos caladinhas. Quando teu marido chegar encontrar-nos-á dormindo como duas santas.

—Mas olhe lá: nem palavra.

E foram vestir-se. Ao sair, tremula e assustada, Eulalinha murmurou dando volta á fechadura:

—Coitado do Macedo: elle lá junto da morte e eu a brincar no Carnaval...

...

Foi uma luta para encontrarem dois dominós que cobrissem aquelles corpanzis. Só com difficuldade as fantasias fecharam sobre os seios abundantes das duas gordalhonas. Ficaram disformes, mas ainda assim, com os rostos cobertos, atiraram-se para a confusão da rua do Ouvidor, soffrendo apertos de todo o lado. Anciavam na compressão da massa humana e estavam em vespera de desanimo, quando o toque de clarim annunciou a entrada dos Democraticos.

Abriram-se alas, a compressão augmentou e os valentes carnavalescos começaram a passar. Uma misanthropica sargeta proporcionou allivios aos dominós que ali se apertavam, deixando-os em destaque saliente. Iniciaram, então, os commentarios a meia voz: elogiavam as idéas, riam-se das criticas e iam dizer sobre um carro allusivo ás eleições feitas pelos defuntos, quando, de ambos partiu a mesma exclamação:

—Olha ali o Macedo!

E era realmente elle, em carne e osso, com uma grande urna enfiada na cabeça. Falava com enthusiasmo para todos os lados, affirmando que muitas vezes os mortos servem de escada para os vivos. Ao dar com os olhos nas duas, que se encostavam á parede, estateladas, bradou com todas as forças dos pulmões:

—Oh, mas que dois dominós peitudos! Vou lhes mandar os colletes velhos de minha sogra, que com certeza ainda ficam largos!

Foi um côro de gargalhadas.

D. Constancia, voltando-se para a filha, murmurou:

—Que cachorro!

E o carro passou.

⁂

No dia immediato, o Macedo chegou á casa annunciando que o amigo estava livre de perigo e explicou o somno e as feições abatidas com a falta de repouso, ao lado do outro, que o não deixára parar um só momento.

A' mesa do almoço falou-se do carnaval. Elle, sorvendo tranquillamente o chá, sentenciou:

—Era divertimento de malandro, de quem não tinha o que fazer.

—Mas ha bailes familiares, interrompeu d. Constancia.

—Qual familiares: si minha mulher se lembrasse algum dia de fantasiar-se, divorciava-me immediatamente.

—E os maridos que saem nas sociedades? perguntou Eulalinha, trocando olhares com a mãe.

—Esses merecem um tiro, concluiu o Macedo, escancarando a boca numa grande gargalhada.

Braz Vadio

Carnaval...

Não contava que o meu opulento amigo *mister* John Davis chegasse tão inesperadamente...

Chegou.

Desde as sete horas da manhã, pacientemente, com resignação anachoretica, esperava-o no Cáes Pharoux, onde tambem um bando de insulares rubros, apoplecticos e fleugmaticos aguardavam a sua chegada, para miseravelmente engrossal-o no physico e na moral e diminuil-o nos *arames*...

O *Thames* fundeou ás 8 1/2 horas, deitou ancora ao mar, e *mister* John á terra, com sua numerosa e complicada bagagem, seus famulos e seu cachorro *Jack*.

Apertei, com effusão, de encontro aos meus ossos, as banhas formidaveis do meu amigo, emquanto a gente britannica esperava occasião opportuna para desarticular-lhe os pulsos em vigorosos e significativos *shake-hands*.

John inquiriu logo da animação desusada que notava na cidade, de ordinario pacata e com physionomia colonial.

—E' o Carnaval, meu amigo, é o Carnaval!

—Ah! que felicidade!

Este grito dalma revelou-me eloquentemente que *mister* John, longe de ter perdido na atmosphera londrina os seus sentimentos de bom «carnavalesco brasileiro», conservára nitida, durante a sua longa estadia na patria, a reminiscencia saborosa de uma aventura picante e idyllica....

—Lembras-te? perguntou-me o bojudo e querido capitalista. Foi no Carnaval de 1893... Que encanto, que delicia... e que desillusão!

E *mister* John sorriu ainda, sorriu retrospectivamente, avivando na memoria saudavel os factos de 1893, aquella aventura extranha, que fôra para elle uma tão surprehendente desillusão, depois de ter sido uma delicia e um encanto...

Tomámos um carro para transportarnos ao *Hotel dos Estrangeiros*, e, pelo caminho, apezar de violentamente sacudidos dentro do calhambéque, ao trote epileptico das magras alimárias, fomos rememorando, ás gargalhadas, esse facto estupendo, que nunca poderá cair no dominio do esquecimento, emquanto não nos abandonar a nossa bemfaseja alegria e uns restos de mocidade que ainda felizmente possuimos, eu e o John.

⁂

Foi em 1893.

Haviamos percorrido já, em boa camaradagem, varios bailes publicos da capital, onde o meu amigo admirára fervorosamente os requebros do maxixe nacional, quando ás 11 horas chegámos ao *Lyrico*, accesos em enthusiasmo e em *whisky*, para gozar do encanto da aristocracia carnavalesca que ali se exhibia delirante, espirituosa e galanteadora.

PINGAS CARNAVALESCOS

Directoria, representantes do grupo das Perolas e o pessoal do Zé Pereira

PEPINOS CARNAVALESCOS

Dois dos estandartes do glorioso club, o presidente Samico e alguns membros da directoria, socios e senhoras

DESTEMIDOS DO MEYER

A directoria, representante do grupo das Camelias e o pessoal do Zé Pereira

O CARNAVAL

DO EGYPTO AOS SUBURBIOS

Ha um despertar festivo de todos os corações, como si a humanidade sacudisse o torpor dum pesadelo de muitos seculos de tristezas para viver em toda a plenitude dos instinctos. O grito triumphal já repercute pelos quatro cantos da cidade.

Viva o carnaval!—dizem as creanças travessas atordoando-nos os ouvidos com os seus improvizados batuques de latas de kerosene; *viva o carnaval!*—repetem os mais sisudos burguezes, quebrando a linha de grave circumspecção para coparticiparem das alegrias dos seus filhos; e nas rodas em que a Folia tem um templo, com sacerdotizas e sacerdotes, grita-se a plenos pulmões, numa acclamação unanime e formidavel—*Viva o carnaval!*

Não é, pois, uma festa de cunho exclusivamente licencioso, que imponha á gente honesta a necessidade de fugir para não ter o rosto afogueado pela vergonha das exhibições indecorosas. Cada qual póde gozal-o a seu modo. O que a distingue e populariza é o seu caracter de fraternidade universal. Na sua marcha vencedora, através dos paizes e das edades, veiu perdendo a feição cultual das ceremonias religiosas para eternizar o Prazer soberano, que, num largo gesto de desdem, se despe das convenções sociaes. E' a critica anonyma de todos os costumes, feita pelo genero da humanidade, disfarçado ora em jogral de feira, ora em pallida Dulcinéa de fancaria.

Desfila ante os olhares dos espectadores perplexos, a procissão symbolica das epocas e dos povos. Na collosal mascarada, na promiscuidade escaldante de sensualismo, perdem-se os ultimos escrupulos e salta-se para a rua disposto a brincar como todo o mundo.

Que importa seja um estranho esse rapaz trefego que derrama a sacola de *confetti* sobre a cabeça encantadora de nossa filha ou da nossa irmã?

O dia é de carnaval, quando todas as liberdades são permittidas. Um dominó nos segura á esquina e passa-nos um *trote* formidavel. Si é espirituoso, rimo-nos das suas pilherias e bastante encabulados empregamos esforços para sorprehender o *blaguer* debaixo do seu disfarce; si, porém, é bronco e limita-se a dizer parvoices, procuramos deixal-o entregue aos apupos da garotada irreverente.

Passa o cortejo maravilhoso duma sociedade carnavalesca. Toda a multidão se abre em longas theorias, comprimindo-se para vel-a desfilar. Irrompe os applausos freneticos e uma chuva de flôres corôa o estandarte victorioso.

Depois, um cordão reponta, num enovelamento de turba-multa, o ruido das caixas e bombos dá a nota alacre da pandega modesta.

Mas, o povo tambem os festeja, recompensando-os assim dos sacrificios feitos para animar a grande patuscada.

⁂

CARNAVAL!—Palavra miraculosa que tem o supremo dom de expertar uma revoada de alegrias. De que data ella vem não ha memoria exacta. Os eruditos não estão de accordo quanto á origem etymologica do vocabulo.

Uns propõem: *carne vale*, que significa—adeus á carne; outros pretendem que seja *carne levamen*, outros—*carne avallare* e, finalmente, outros—*carnis privium*.

Parece, entretanto, que o mais acertado é *carne vale*, pelo facto de ter-se de entrar nos dois mezes de Quaresma, quando os peccadores são chamados á penitencia e á contricção, pela disciplina catholica.

Certo essa discordancia de opiniões não admira, visto tratar-se de uma questão de linguistica, e como é sabido os grammaticos são as creaturas mais contradictorias desta vida.

Melhor, portanto, é estudar a sua evolução historica.

Nos folgares do carnaval ha vestigios de todas ceremonias religiosas que todos os povos, desde a mais remota antiguidade, celebravam á entrada do anno novo, para o tornar favoravel aos seus designios; tambem algumas nações effectuavam-na pela primavera para symbolizar o renascimento da Natureza.

Eram muito concorridas as festas tradicionaes da immortal Babylonia, que ficou para todo o sempre famosa pelos seus magnificentes jardins suspensos, construidos, segundo a lenda, pelo genio emprehendedor da sua rainha, a gloriosa Semiramis. No Egypto as festas publicas eram feitas em louvor da pallida Iris, que se vê a vagar pelas regiões sideraes em busca do seu amado Osiris, barbaramente apunhalado pelo despeito do seu irmão Setlis.

Todo os fieis da velha deusa protectora da fecundação, vinham para ás margens do Nilo, entoar psalmos ás suas virtudes. Em seguida tinham logar as grandes orgias, nos jardins dos templos sagrados.

Os hebreus, tambem realizavam a festa das sortes, muito semelhante á dos povos seus contemporaneos.

Quando, porém, taes festividades começaram de ter mais requinte foi depois que a Grecia e Roma assimilaram e aprimoraram as crenças dos seus mestres no roteiro luminoso da civilização.

O culto Dionysiaes era a apotheose luminosa da carne e da força.

As Bacchanaes, as Saturnaes e Lupercaes de fevereiro consistiam essencialmente em mascaradas, nas quaes tomavam parte desde a mais soberba patricia até as suas libertas. Confundiam-se todos no desvario dos prazeres, em que as paixões se excitavam até a epilepsia dos excessos libidinosos.

Quando o vinho subia aos cerebros, não era licito a ninguem negar-se a attender a uma supplica de amor.

Nos festins corriam os vinhos generosos e o fumo dos sacrificios aos deuses santificava á torpeza da prostituição rytual.

As mais fundas analogias que se encontram entre as festas do carnaval moderno com as solennidades populares antigas é, porém, com as saturnaes de Roma.

Claro está que muitas e salutares modificações se têm operado ao influxo da moral christã, que, entretanto, não conseguiu extinguil-o, a despeito de sustentar contra elle a mais porfiada das campanhas. De tal modo o povo se havia acostumado a esses dias de loucuras e desregramentos, que a Egreja, não os podendo abolir completamente, adoptou as festas carnavalescas e tentou santifical-as, pela palavra veneravel de seus doutores.

⁂

Entrou, assim, o velho Momo para o calendario christão, sem honras de santo, mas com direitos de cidade. Tal como um idolo das multidões a que nenhum governo da terra se julga com forças sufficientes para embargar-lhe os passos. Não goza, é facto, o dom da bemaventurança celeste, nem a delicia ineffavel de ouvir os canticos melodiosos dos seraphins.

Mas, a elle que, tão desdenhosamente desprezou o nectar dos deuses para sorver a grandes goles o vinho dos mortaes, pouco se lhe dá semelhante distincção. O seu *chá*, ou melhor, a sua *cachaça* é a patuscada, a bambochata estardalhaçante.

Os homens pegaram-lhe *rabicho* pelo seu genio folgazão e muito á vontade elle se encontra no seu reino deste mundo para não se mortificar pela glorificação celeste.

Basta-lhe que os seus fiéis o relembrem, para que desperte, solicito dos aborrecimentos da quaresma, para vir á terra tomar parte nas diabruras do carnaval.

E quando a nevrose do prazer domina a todos os espiritos, um sorriso de olympico desdem aflora-lhe os grossos labios sensuaes, talvez pensando na utopia dos moralistas que pretenderam transformar a terra num extenso valle de lagrimas, prohibindo a carne de se manifestar pela face risonha do prazer.

Seja, embora, uma festa anachronica, segundo pretendem os inimigos da carne, mas, o que não ha duvida é que a vida moderna é um tecido de incoherencias, das quaes o carnaval bem póde ser a menor de todas.

O Carnaval em Roma

A Italia é a patria do Carnaval, diz um diccionario; e Roma, a cidade dos Papas, fica na Italia.

Nas sete collinas, cuja maxima virtude é garantir a existencia da cidade contra o vendaval dos tempos e o «alluvium» das civilizações, os usos e costumes enraizam-se, ganham a eternidade.

Aquelles velhos e alegres dias, em que os escravos da Roma dos Reis, dos Consules e dos Imperadores se punham no mesmo pé de egualdade que os senhores, esquecidos durante instantes do ergastulo, dos seus duros trabalhos e da sua condição inferior, e corriam, encimados do «pileus», pela cidade em fóra, delirantes, livres —esses dias continuaram a viver com a cidade, que é eterna. A Saturnal tinha raizes.

Horas de liberdade, de sem-limites, da plena expansão de nós mesmos, do esquecimento daquellas uteis coisas que inventamos para nos fazerem soffrer, enxertaram-se no beatissimo calendario do papado.

A humilhante seita judaica, que foi ter a Roma no começo da nossa éra, não tinha, a principio, fortes sympathias pelos mysteriosos e fataes contactos entre todas as pessoas, dos dois sexos, e entre estes e a natureza. Não era lá muito do seu espirito as exuberancias da alma pagã...

Os graves doutores dos primeiros seculos, o romeiro Tertuliano, S. Clemente de Alexandria e outros condemnaram as dansas e os prazeres ruidosos.

Contra a festa dos loucos — o intermediario entre o nosso Carnaval e as Saturnaes e Bacchanaes da antiguidade — o energico Innocencio III lançou a sua respeitavel censura. E' verdade que a coisa tinha ido longe.

O breve papal conta-nos isso quasi com detalhes naturalistas: por vezes, nas egrejas dão-se espectaculos e jogos de theatro, e não só se introduzem em taes espectaculos, mas até, em certas festas, diaconos e padres tomam parte nas suas loucuras e buffonerias.

Impomos, continúa o extraordinario Innocencio, que seja banido da nossa egreja, o costume, ou antes, a irregularidade de taes espectaculos e jogos vergonhosos.

Triste resultado das condemnações... papaes: a festa perdurou na Europa toda, até depois do seculo XVII. Innocencio foi um grande papa e seu pontificado desenvolveu-se pelos começos do seculo XIII.

Pelos fins do seculo XV, já na cidade eterna havia um Carnaval em regra. Prestitos de judeus, com menos de 20 annos, de velhos, com mais de cincoenta, de jovens e moças, de jumentos e bufalos, percorrem as suas ruas sagradas. Ha mesmo gigantescas procissões, meio religiosas, meio leigas, que acabam nos jogos do monte Testuccio. Sob Paulo III, de 1534 a 1549, o brilho do Carnaval romano augmenta. Aos prestitos tradiccionaes, juntam-se cavalgadas esplendidas, de animaes de sangue, guiadas por personagens de sangue: um duque, o de Camerino, e um cardeal, o de Farnise.

Julio III, pelo Carnaval, faz representar comedias e dá, no Capitolio, festins perfumados pelo capitoso das mulheres bellas.

Xisto V, o astuto Xisto V, apezar de ter promulgado, a respeito, algumas medidas de boa policia, não amava o Carnaval; mas, não o excommungou tambem. Clemente XI e Benedicto XIV não estiveram com meias medidas; foram contra, abertamente.

A hydra carnavalesca, como se ...

CLUB DOS DEMOCRATICOS

A directoria actual

Atravessavamos a Avenida Central e tomavamos a Avenida Beira-Mar.

— Que belleza! affirmou John, arrebatado pelo panorama e ainda mais pelo conforto do progresso.

Mas continuamos, no emtanto, a rememorar os factos singulares daquelle ...avava de 1893.

Eu estava estrompado e sentei-me. Mas John affirmou a sua rigeza saxonia em brados alvoroçados e em passadas largas pela sala, em perseguição de uma rapariguita deliciosa e provocante que logo avistára ao entrar, perdida na turba-multa infernal dos diabos, dominós, gentes e animaes que se acotovelavam na enorme quadrilha electrisante que se dansava na occasião, com musica de Offenbach.

Era uma pastorita elegante, cheia de dengues e derriços, sem complicações no vestuario, e que trazia apenas, para disfarçar-lhe a physionomia, um pequeno *loup* de velludo preto sobre a carinha miuda.

Percebi immediatamente, e quanto me era possivel divisar áquella distancia a scena bucolica, que o meu valente companheiro ia, mais uma vez, dar provas da sua inquebrantavel teimosia arriscando as suas banhas, a sua tranquillidade e o seu cobre, na conquista da mulherzinha...

E não errei.

John esbofou-se uma hora a correr atraz da linda pastora, fez piruetas, entregou-se a uma acrobacia delirante para acompanhal-a nos seus saltos e meneios; por fim, agarrou-a com pulso rijo e autoritario e manteve-a, firme, como um soldado, afim de escutar uma objurgatoria amorosa, improviso que lhe ditavam no momento o coração apaixonado e as pernas bambas da corrida.

A rapariga de certo apreciou-lhe a eloquencia e a força, porque dahi a pouco passeavam de braço dado e na maior intimidade. Creio até que dansaram um maxixe de contrabando britannico... mas não o affirmo.

O cansaço, porém, entediára-me. Sem animo para metter-me numa aventura, tinha miseravelmente resolvido abandonar o meu companheiro ao seu novo destino e ir reconfortar o estomago, abalado por tantas e tão variadas sensações carnavalescas. Mas, nisto, eis que tôpo de frente com John e a sua recente costella.

O meu amigo impertigou-se todo, tossiu com solemnidade, e confidenciou:

— Apresento-te aqui a minha Chloé. E' muito mais *chic* do que a outra, hein?

— Tenho infinito prazer, linda pastora... Mas, ó John! tu é que estás um Daphnis de arromba!

Bello par, sim senhor. Comtudo, neste momento, eu preferiria á doce visão de todos os idyllios gregos e brasileiros um bom prato de frango assado com *petits pois*, ou mesmo o calor... e os queijos da Chloé...

— Ente material e bronco! Incapaz de admirar a poesia e a esthetica! grunhiu o John...

— Prefiro bifes.

— Ai! e eu tambem, sublinhou ao nosso lado uma vozinha aflautada, timida e pedinchona.

Era a pastora que assim exprimia as suas convicções e a sua fome, num suspiro e duas breves palavras, cheias de implorações culinarias.

John curvou-se, então, reverente e fidalgo.

— Seus desejos são ordens, minha flôr...

— Ainda bem, disse eu. Vamos ao positivo.

. . . .

A velha traquitana, nessa occasião, passava dos solavancos do pedregulho colonial para a macieza civilizadora dos asphaltos.

A ceia foi o que são todas as ceias carnavalescas.

Espirito, troças, acepipes, vinhos, galanteios e champagne.

A pastorinha, porém, não quiz renunciar um só momento ao seu incognito, apezar das supplicas e dos rogos do seu Daphnis... Comeu e bebeu valentemente, conservando sempre o *loup* grudado á carinha miuda.

Esta circumstancia não deixou de impressionar-me mal.

Notei tambem que a sua voz tinha inflexões de falsete natural.

John, perfeitamente idiota e extasiado, nada percebia que não fosse o seu enthusiasmo irracional pela creatura...

Finda a ceia, e pago liberalmente o *garçon*, retirámo-nos, numa elegante victoria, para não falhar ás tradições...

Moravamos, então, eu e o John, num sobradinho catita e confortavel, na praia do Russell.

. . . .

O calhambéque estacou deante da porta do *Hotel dos Estrangeiros*, onde os creados, pressurosos, vieram retirar do seu bojo rotundo as innumeras e preciosas maletas do meu amigo.

E foi subindo a escadaria que recordámos, entre risos disfarçados pelo decoro, o epilogo dessa historia.

. . . .

Ninguem ignora o que resulta, a horas mortas, do encontro de dois carnavalescos de sexo differente...

Pois no caso de *mister* John Davis, meu estimavel e opulento amigo, as coisas passaram-se de um modo insolito e rebarbativo.

Não havia cinco minutos que me separára do meu companheiro e da mysteriosa pastorinha, no limiar do seu quarto de dormir, quando senti que *alguem* descia as escadas aos trambolhões e aos gritos, impellido por um pé vingador e possante, que não podia ser outro que o do meu ardoroso camarada...

Entreabri com cautela a porta do meu refugio, inquirindo para a sombra:

— Que é isso, John?

— Miseravel! bradava o meu amigo, correndo em perseguição da *pessôa* que rolára tão apressadamente as escadas...

John, porém, não respondeu. Ouvi ainda o estalar vibrante de algumas bolachas e o surdo ruido de alguns pontapés... E a porta fechou-se com estrepito...

Repeti então a minha pergunta:

— Que é isso, John?

— Não foi nada, respondeu com calma inegualavel o meu extraordinario amigo. Botei simplesmente... a pastora no olho da rua! Logrou-me o patife. Estou bestificado e estarrecido! meu caro.

Para assim confessar a sua miseria moral era preciso que *mister* John tivesse sido pelo menos victima de um funesto e enormissimo «conto do vigario»...

Ai, do meu pobre amigo!

A coisa ainda era mil vezes peior do que eu imaginava...

A pastora, a linda, a provocante pastora, cheia de dengues e de derriços, com o enigmatico *loup* de velludo a encobrir-lhe a carinha miuda... era uma *condessa Didi* daquelles estrepitosos e bellos tempos do carnaval de 1893!

Jio

NO BAILE DOS GRANDES BEBES

Um par que suspira pelas liberdades do Paraiso

TENENTES DO DIABO

Grupo de socios

Club dos Fenianos

Não ha prazer completo nesta vida. Por mais que a gente se esforce para fazer um trabalho completo, apparecem á ultima hora, contrariedades que nos vêm aguar todo o prazer que poderiamos desfrutar com o resultado dos nossos esforços. Foi isso que aconteceu com relação ao *cliché* da directoria dos bravos carnavalescos do Poleiro. Embora mandassemos tirar o retrato, o trabalho do photographo, por causas que não puderam ser previstas, deixou de dar boa impressão, razão porque nos vimos privados de dar a gravura dos imperterritos foliões.

Pedimos assim desculpa aos leitores e admiradores dos Fenianos, por esta falta involuntaria.

Podemos, porém, adeantar que bellissimo e luxuoso é o prestito dos denodados folcões, cujo estandarte-chefe damos em outra pagina.

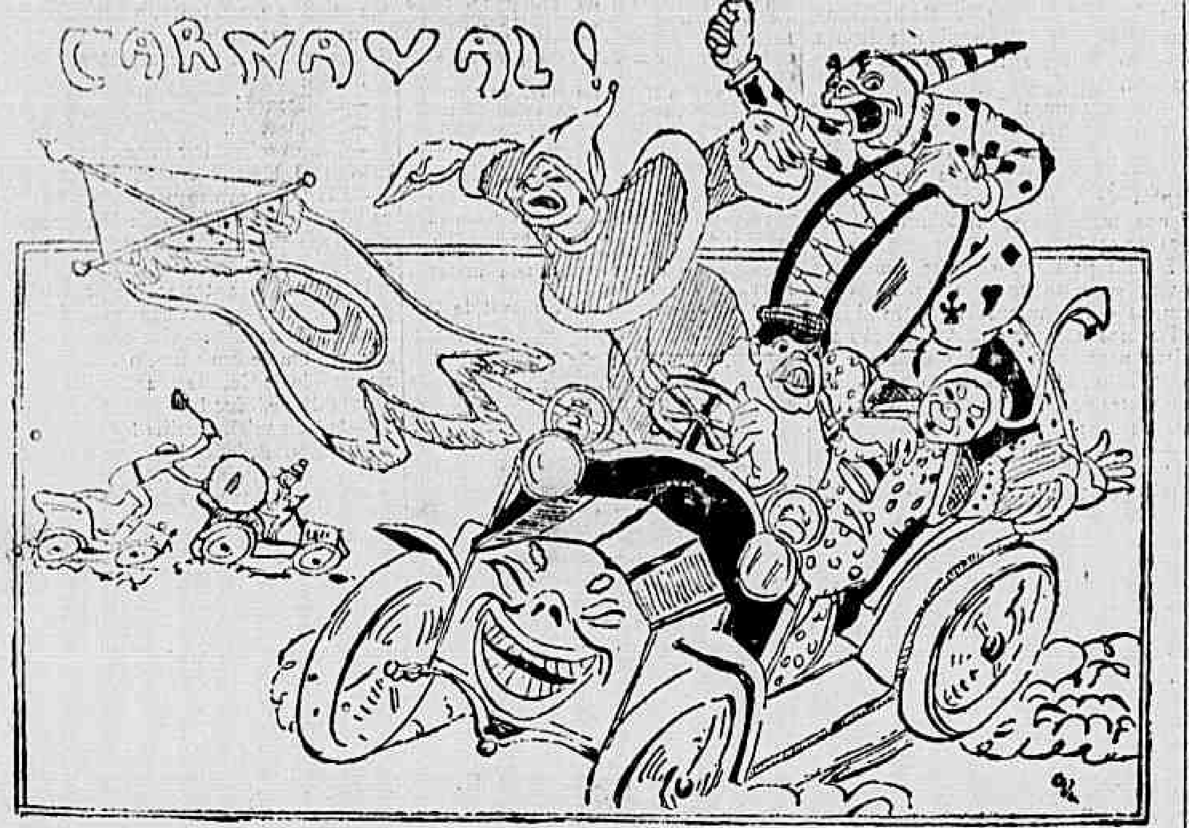
IRMÃOS DA OPA

Directoria, grupo dos Sobrios e o pessoal do Zé Pereira

ria num estylo mais Instituto Historico, perdeu algumas cabeças. Não morreu, entretanto; limitou-se nos dias.

Com a unificação, o Carnaval romano perdeu muito e já não ha, para elle, affluencia de estrangeiros ricos, que tanto pesavam na tolerancia papal.

Ha ainda prestitos, desfiles de carruagens, mascarados bulhentos, mas, parece, falta... a benção.



Rompe, explode o Carnaval, como uma avalanche de alegria, como um vendaval de loucura Humanidade, aproveita estes tres dias de prazer—anesthesia a vida

Pela terça-feira gorda, com uma fantasia, ao mesmo tempo ingenua e macabra, ha o enterro do Carnaval — «Moccolletti».

Filas de equipagens circulam no Corso e uma multidão invade as ruas. O manequim vae ser queimado!

Cada pessoa leva na mão um «cotoco» de vela (*moccolletto*) acceso. Um procura apagar o do outro, já com assopros, já agitando o lenço. Distrae-se e chega um terceiro que quer extinguir o seu. Volta-se. Defende a sua vela. Vem um quarto, um quinto... A atrapalhação é geral. Sopra-se daqui, sopra-se dali; e os episodios comicos se succedem como no nosso antigo entrudo...

Eis como, ao gosto moderno, os Romanos continuam a soltar o seu brado de «Evohé», já por demais differente daquelle que, pelos tempos de Orpheo, as bacchantes gritavam pela Thracia, quando os «sacerdotes» refloriam junto á fonte Castalia...» — MAX FLAVIO.

Em Veneza

O carnaval de Veneza já entrou para os dominios da tradição e da lenda. Não apresenta mais aquelle brilho extraordinario que attrahia curiosos de toda a Europa. As mulheres da vida facil iam gozar os dias incomparaveis de prazer na licenciosidade e na pandega. De noite os canaes da poderosa Republica se illuminavam feericamente, deixando ver a grandes distancias as myriades de gondolas que vogavam atoa, ao som redolente das melodias e canções amorosas. Por toda a cidade a illuminação profusa permittia que se admirasse o esmerado gosto das fantasias luxuosas.

Jogava-se livremente para que nem faltasse aos viciosos, este meio de se divertirem.

E porque havia em abundancia — jogo, vinho e mulheres, occorriam crimes horriveis e dramas passionaes. O punhal homicida, apertado nervosamente de encontro ao peito por baixo do dominó riquissimo, era de subito vibrado no coração do rival preferido e da amante voluvel. Outras vezes era um jogral que rugia em furias de ciume, excitado o cerebro pelos vapores do alcool.

Mas, a cidade fulgurando na apotheose irizada das lanternas multicores, parecia divinamente estranha ás baixas questões que se agitavam pela massa ondulante da mascarada.

O dilirio da multidão communicava-se aos personagens mais em evidencia e o proprio Doge não desdenhava tomar parte nas festas populares. Durante o tempo em que Veneza foi a rainha do mar, o seu carnaval revestiu-se dessa pompa inimitavel. Os thesouros que eram trazidos de paragens remotas creando a prosperidade geral, permittiam os exaggeros de prodigalidade.

Só depois que as suas armas se [illegible] e a independencia lhe foi [illegible], a grande festa começou de declinar, acabando por perder a [illegible] entre as festas congeneres da Europa e da America.

Vem então a poesia envolvendo-a numa branca nuvem de romantismo. Maestros celebres tomaram-na por thema das suas composições e os historiadores consagraram-lhe paginas de narrativa das esplendidas solemnidades. Onde, porém, o carnaval de Veneza revive gloriosamente é n'uma descripção primorosa de lord Byron. O genial poeta inglez transporta-nos ao passado e faz-nos com o seu Beppo gozar o alacre convivio dos carnavalescos venezianos, graças ao excepcional poder evocativo da sua penna.

Mi-carême

Não ha quem já não tenha ouvido falar na *Mi-careme*. E uma das festas mais caracteristicas de Paris, a encantadora cidade do prazer. Convém, porém, não confundil-a com o carnaval.

De todas as ceremonias que se realizam por occasião da *mi-careme*, a mais curiosa é a da eleição e posse de *la reine des reines*.

As classes de mulheres que trabalham para ganhar a vida, têm cada uma a sua rainha. Este titulo é sempre conferido á mais bella. Na quarta-feira antecedente á quinta-feira que divide a quaresma em duas partes iguaes, todas as classes se reunem para elegerem a *rainha das rainhas*.

Uma vez eleita a mais bella, no dia seguinte, acompanhada de suas subditas, dirige-se ella a casa da que, até então era a dignataria do titulo, para tomar posse. Lá chegada, a magestade decaida envolve-a no manto real, que é azul bordado com lentejoulas. Toda a ceremonia de investidura da posse é feita de accôrdo com um complicadissimo protocollo.

Depois de coroada, a nova rainha dirige-se para o palacio da presidencia da Republica, onde é recebida pelo chefe do Estado, no terceiro degrão da escadaria principal, como qualquer monarcha estrangeiro.

Terminada a visita, o presidente da Republica vae em pessoa, leval-a á casa, em carro do Estado.

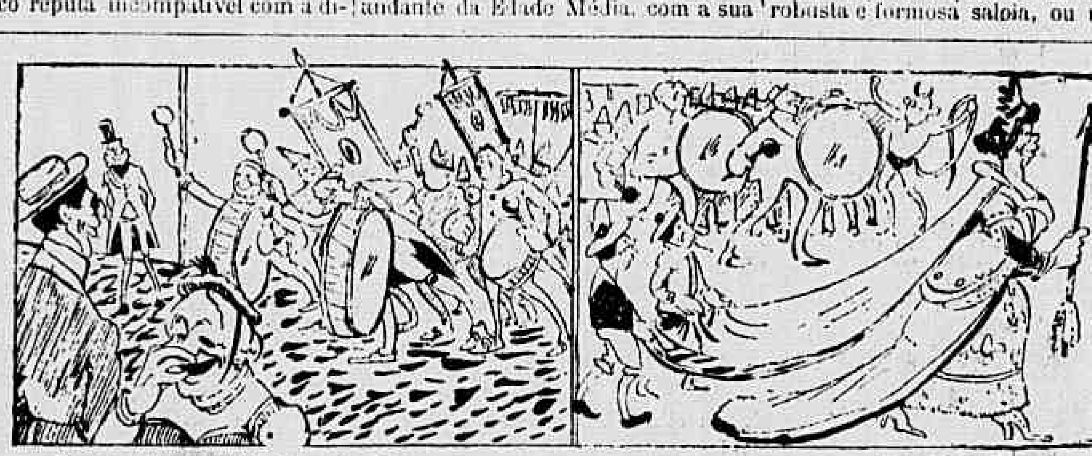
Affirmam os governos de França, com essa tradição, uma das qualidades que mais caracterizam ao grande povo: o espirito fino e superior aos preconceitos d'uma austeridade exaggerada. Offerecendo o seu braço a uma simples operaria, mr. Fallières não se julga desprestigiado, nem tão pouco reputa incompativel com a dignidade do seu elevado magisterio, uma innocente transigencia com os costumes populares.

Outra ceremonia que dá excepcional realce aos folguedos da *mi-carême* é a *grande cavalcade*.

São pessoas fantasiadas, estudantes, homens do povo, etc., que percorrem as ruas montados e guiando carros allegoricos, a tocar trombetas, rufos, e outros instrumentos, numa confusão pandemoniaca.

Por onde vão passando, novos cavalleiros se ajuntam, de fórma que dentro de pouco tempo toda a cidade vibra de enthusiasmo.

Nestes ultimos annos a festa da *mi-carême* parisiense tem tido um brilho excepcional. Os mercados das grandes cidades estrangeiras: Lisboa e Milão elegeram suas rainhas que quizeram visitar á rainha de Paris. Houve recepções, banquetes e bailes nos quaes reinou a maior cordialidade. Este anno Madrid e Roma devem enviar suas rainhas á capital da França.



Rompe o alegre «Zé Pereira», electrisante, captivando todos os preoccupados e neurasthenicos. E' o Carnaval; todas as loucuras são permittidas; mesmo a dessas rainhas dos tempos medievaes calçadas a Luiz XV, trazendo sceptro de flexas de selvagens!

O carnaval em Paris

O carnaval da capital da França, como n'outras cidades da Europa, tem se transformado numa festa interna. Pelas ruas apenas apparecem os mascaras *bobos*, *clowns*, dominós baratos e outras fantasias de pouca importancia.

A nota fina é dada pelos clubs e salões particulares. Abrem-se todas as portas num deslumbramento de luzes e flores. São como que palacios encantados, onde o olhar, empanado pelo requinte das decorações mais bizarras, fluctua por sobre tantos esplendores, num extaso, como que na expectativa de ver sair de cada flôr uma fada mysteriosa para saltar ao pescoço dos circumstantes e matal-os de prazer no enlevo de um sonho delicioso. A impressão do conjunto esmaga os espiritos mais affeitos ás sorprezas da arte, como que arrastando-os para regiões ignoradas. Passados os primeiros instantes, quando se começa de ver a sociedade *smart*, que se cruza em todas as direcções, o pasmo redobra. Desfilam typos de todas as épocas, em trajes a rigor, desde a ondina quasi diaphana, que mal assenta os pezinhos nos tapetes riquissimos, até o pesado cavalheiro andante da Edade Média, com a sua grossa cotta de malha a cobrir-lhe o busto opulento.

E todos riem, numa expansividade commedida e distincta. Os ditos espirituosos lampejam, rapidos e penetrantes, como pontas de floretes. De onde a onde uns labios carminados se descerram, levemente para balbuciar uma phrase que encerra todo um infinito de felicidades. Outras vezes é o desprezo que apunhala o coração [illegible].

Entretanto, a medida que as horas decorrem, os pares volteiam no delirio da valsa e da mazurka. Os perfis graciosos das ciganas traçam pelo meio da sala silhuetas sybillinas, deixando um sulco de admiração apaixonada pelos logares por onde passam.

Os pagens, com as suas mãozitas aristocraticas, provocam o desejo de tomal-os nos braços e cobril-os de beijos os annelados cabellos flavos.

Tal é o carnaval *chic*, dos clubs e dos salões.

Os bailes publicos realizam-se nos theatros e são frequentados pelas classes populares. E' a loucura carnavalesca no seu auge, despida de todos os preconceitos.

Os do Moulin Rouge são os mais concorridos. Para annuncial-os, sae, no domingo gordo, um carro com um boi colossal. Sobre o dorso da formidavel allegoria dansam duas e mais dansarinas. A guarda de honra é feita por numeroso grupo de brancos gericos africanos, montados por *cocottes* e *clowns*.

Fecha o prestito um carro com uma fanfarra.

De todos os bailes á fantasia o que obtem maior successo é o baile infantil do *Casino de Paris*. Só dansam creanças e não ha distincção de classes. A multidão garrula de petizes diverte-se á vontade, dirigidos por um empregado da casa...

A creança que comparece melhor vestida ganha um premio.

E não póde haver espectaculo mais curioso do que ver os paes gozarem da platéa as traquinadas dos seus filhos.

Carnaval em Lisboa

Tradicionalista, como todo bom portuguez, o lisboeta tem o seu carnaval proprio, cujos caracteristicos elle guarda com amor e respeito.

Os folguedos carnavalescos em Lisboa têm toda animação nos bailes *masqués* particulares e publicos.

Naquelles é o *haute gomme* que se diverte, subordinado ás exigencias do protocollo cavalheiresco.

Nestes reina a alegria franca, expontanea de gente que se quer mesmo divertir.

Entre elles salientam-se os do salão da Trindade e do theatro D. Maria, bellos festivaes, verdadeiras apotheose a Momo e nos quaes a rapaziada elegante e intelligente, estudantes e artistas na maioria, se entregam ao prazer, sem rebuços nem peias.

Qual o alfacinha do tom que não tenha deslizado por aquelles bellos salões, repletos, cantantes de alegria atordoadora, irresistivel?

Qual este que não se tenha deixado dominar pelos requebros do fado de robusta e formosa saloia, ou não se tenha arrastado pela valsa languorosa nos braços de uma mulher que se adivinha seductora, a trazel-o preso pelas phrases de *verve* fina, ditas num falsete que intriga a principio e depois empolga arrebatando o mortal ao sonho de uma conquista galante, romanesca?!

E depois, já altas horas, a debandada barulhenta, em grupos, rapazes e raparigas, escravos incondicionaes da Folia, a caminho do Augusto ou do Tavares, para gozarem as celebres ceias, durante as quaes, no crystal fino, loureja o champagne a farfalar bebido a duo, entre protestos de amor e urrahs ao Prazer...

Na rua é que o carnaval lisboeta tem as suas notas typicas, que atravessaram todos os tempos e resistem ás innovações civilizadoras já introduzidas no Porto ha pouco tempo.

Os tremoços, os pós, a agua, um sem numero de malfadas, são por todos aceitas sem protestos e retribuidas com prazer.

E' o carnaval grosso, brutal, mas folgazão e pittoresco, e insubmisso ás etiquetas, desconhecedor de classes. Todos se nivelam sob o seu imperio e não raro é ver-se a gentil filha do povo em luta com o respeitavel fidalgo de [illegible] punhado de tremoços.

Na avenida, nas ruas, nas praças, toda uma multidão, homens, mulheres e creanças, velhos e moços, [illegible] invadindo casas e armazens, na loucura incontida que o entrudo desperta.

No Chiado o jogo chega muitas vezes ao auge, especialmente nas immediações do Turf-Club, de cujas janellas, fidalgos e estudantes fazem diabruras, sujeitando a *peças* as mais gaiatas que se encontram em baixo e que não estranham quando apanham algum banho de cheiro menos agradavel ás suas delicadas pituitarias.

E', então, em meio dessa balburdia infernal, de gente que molha e quer molhar, que suja e quer sujar, que apparece o *ché-ché*, o nosso velho, de roupa de velludo e rendas, aureo bastão á mão e *lorgnon* de papelão, em frente aos olhos da monumental cabeça. Ensaia uns passos que não vão adeante e segue tambem sob as consequencias do entrudo.

Surgem tambem o tradicional *guita*, o soldado municipal, o *gallego da bomba*, *alcoviteira de capote e lenço*, e tantos outros typos que fazem o gaudio do populacho e entre os quaes se salientam os *cegados* grupo de espirituosos rapazes que fazem criticas dos factos do anno.

Ha ainda as *dansas da luta* e o *Club dos Salças*, de que fazem parte officiaes do Exercito e alumnos da Escola Militar.

Este anno o Carnaval em Lisboa, ao que corre, approximar-se-á um pouco do do Porto.

Está alli constituido o Club de Lisboa que pretende pôr na rua um bello e rico cortejo.

Carnaval no Porto

Datam de poucos annos os folguedos carnavalescos na heroica cidade do Porto e estes carecem da nota typica que os realça em Lisboa.

O Carnaval ali, approxima-se muito de perto do carioca.

Ha os grandes bailes nos theatros e clubs e os brilhantes cortejos, á moda de cá, com luxuosas allegorias e criticas de muito espirito, organizados pelas duas sociedades que monopolizaram os festejos de Momo.

Tradicionaes são as *Tunas*, estudantes de varias escolas do Reino e [illegible] *Tuna salamanquina*.

Os Fenianos do Porto, o veterano, e os [illegible] prodigos na *vérve* fina, com que trazem á rua factos e homens em evidencia.

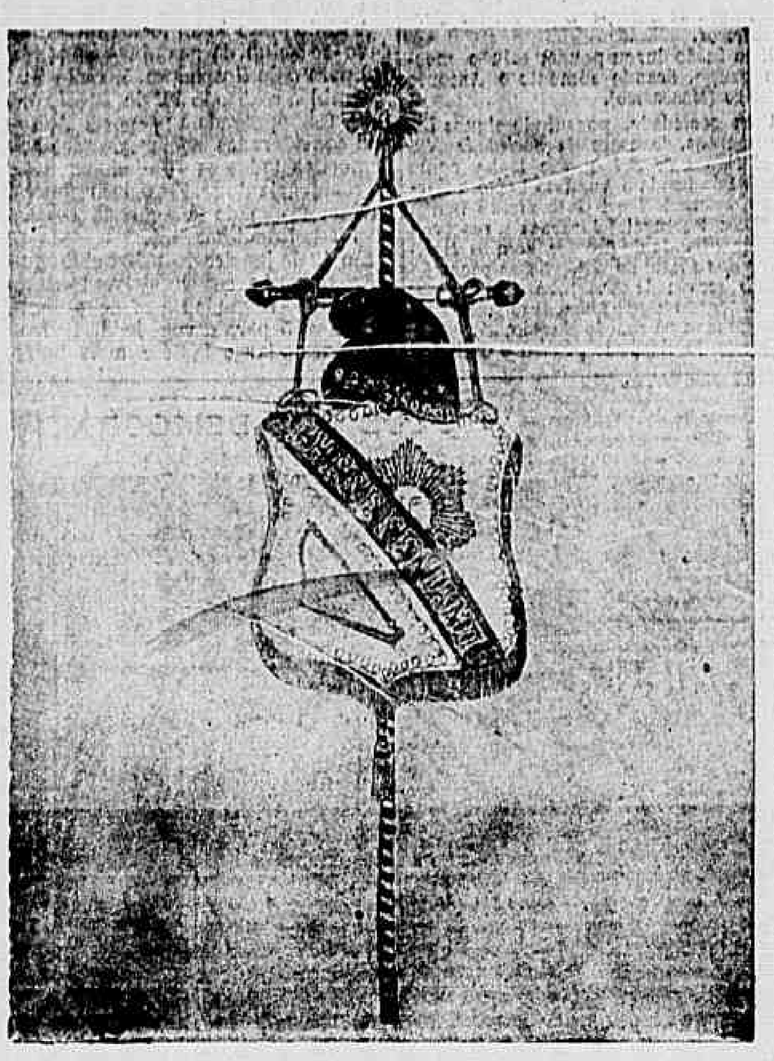
Nos cortejos das duas sociedades figuram tambem carros allegoricos, concepções felizes reproduzidas com arte e riqueza.

Entre esses sobresae o da «Cidade do Porto», bello trabalho de Teixeira Lopes.

O anno passado, os portuguenses victoriaram um novo grupo, o dos 20, digno rebento dos valorosos Fenianos.

A essa triple, brava e folgazã, devem os filhos do Porto as horas de Prazer que gozam durante os tres dias do reinado de Momo.

CLUB DOS FENIANOS



Estandarte chefe

No Rio de Janeiro

Todos conhecem a loucura collectiva que impera no Rio de Janeiro, durante os dias de folia. Em nenhuma outra cidade do mundo têm as festas de Momo tão accentuado cunho de exterioridade estardalhaçante. Os cortejos dos grandes clubs e dos proprios cordões, constituem, por assim dizer, a nota caracteristica do nosso Carnaval.

E' uma festa de rua; desde os pontos mais centraes até os suburbios toda a população se alvoroça.

Entretanto, a dar-se credito aos nossos avós, o Carnaval de hoje não passa duma triste sombra do que foi outrora. Os velhos cariocas da gemma falam-nos, com lamentos na voz, dos prestitos sumptuosos e das magnificas mulheres que passeavam em triumpho, do alto das allegorias nababescas, pelas ruas estreitas e escorregadias.

Os jogos de entrudo faziam perder o juizo aos mais ponderados; quando se esgotavam as fartas provisões de limão de cheiro, recorria-se á agua do pote, entrando na baila moringues, bacias, baldes, tudo, emfim, que fosse vaso capaz de comportar o precioso liquido que tantas reclamações proporciona á imprensa, para tormento do inspector das obras publicas.

Não ha duvida que o Carnaval, assim festejado, não podia deixar de ter grande animação; mas, em que pese o amor caturra pelo passado, estamos inclinados a crer que o Carnaval no Rio, este anno, em nada desmerecerá á tradição dos tempos de antanho.

No tocante ao entrudo muito se lucrou com abolir-se a agua e outros brinquedos egualmente prejudiciaes á saúde. São muitissimo mais bellas as batalhas de *confetti* que deixam as ruas cobertas dum immenso tapete multicor.

E no que diz respeito á mascarada, si é exacto que os prestitos dos clubs já foram mais luxuosos, não é menos exacto tambem que agora elles são em maior quantidade e se acham espalhados por todos os cantos.

Basta lembrar que raro é o bairro que actualmente não faz um Carnaval particular, para se comprehender que ao contrario do que pensam os nossos avós, o enthusiasmo da população do Rio de Janeiro pela mais popular de todas as festas tem recrudescido de anno para anno.

A nevrose que se apodera de todos os espiritos nesta data de verdadeiros desatinos, nunca foi tão accentuada.

O *pêle-mêle*, a confusão de todas as classes, diz-se espontaneamente e da maneira a mais calorosa. E o numero extraordinario de clubs, que este anno põem Carnaval na rua, nunca foi egualado em nenhum dos annos anteriores. Os cordões pullulam por todos os cantos, como cogumelos.

O que poderiamos, pois, desejar para termos um Carnaval que mate as saudades dos carnavalescos antigos?

Si não é permittido atirar agua sobre o transeunte, é nos licito comprimental-o gentilmente com o inoffensivo e *chic* lança perfume, importado de Paris pelo ultimo vapor.

Querem, acaso, os eternos maldizentes, inovação mais bella?

Pingas Carnavalescos

Foi fundado em 14 de outubro de 1897, este valoroso club que tem feito a alegria do povo suburbano pelos carnavaes passados e que hoje virá á cidade trazendo um prestito luxuoso e de espirito. A sua séde primitiva teve installação no logar denominado Bocca do Matto, estação do Meyer.

Foram seus organizadores, os seguintes srs.: Laurentino Antonio dos Santos, Ermelindo E. Ferreira, Caetano José de Carvalho, José Pereira Grillo, Antonio Corrêa Machado, Ernesto de Castro Sampaio e Elpidio Gitahy.

Em 1898, pela primeira vez, os *Pingas*, já com séde no Engenho de Dentro, na rua do mesmo nome, sairam á rua com um bello prestito, tendo, então por presidente o sr. Miguel Paes Barreto.

A esse senhor, succederam na presidencia os srs.: Elisiario Silva, em 1899; Antonio de Souza Coelho, em 1900, 1901, 1902, 1904 e 1906; Antonio da Silva Lobo, em 1903 e Sebastião Soares, em 1905.

Compõe-se dos seguintes srs. a directoria que actualmente governa os destinos do club: presidente e vice-presidente, Alexandre Tinoco e Eliziario Silva; 1º e 2º secretarios, Ezequiel Faria de Souza e Leonel Tinoco; 1º e 2º thesoureiros, Antonio de Souza Lobo e Antonio Rodrigues Lage; procurador, Antonio Alves Simões; 1º e 2º directores de salão, José Luiz Barbosa e João Cardoso.

A commissão de carnaval está assim constituida, este anno: srs. Antonio de Souza Coelho, Victor Fernandes Alexandre Tinoco e Antonio Lage.

Dirige os trabalhos de confecção do prestito o sr. Ramiro Domingues.

Os GRUPOS — Aliados aos denodados Pingas Carnavalescos, existem nada menos de cinco grupos, a saber: *Belleza*, *Gastronomos*, *Esfolas*, *Vaidosas*, e *Perolas*.

Este ultimo, organizado ha uns treze annos, esteve por largo tempo sem dar signal de vida, sendo reorganizado em 12 de Junho de 1902.

De então para cá, o *Grupo das Perolas*, tem sempre mantido com firmeza as suas honrosas tradições, levando a effeito sumptuosas festas, que se revestem de um brilho estonteador, deixando saudades a todos quantos têm a ventura de assistil-as.

Figura este grupo, sempre, nos prestitos de carnaval, nos quaes empunha o riquissimo estandarte, a sympathica e graciosa 1ª secretaria, senhorita Esther Ribeiro da Silva.

A sua actual directoria é assim constituida: presidente e vice-presidente, dd. Adelina Bittencourt e Adelina Sant'Anna; 1ª e 2ª secretarias, Esther Ribeiro da Silva e Rosa Guimarães; thesoureira, Elvira Felix; Procuradora, Leonor Bittencout; 1ª e 2ª directoras de salão, Candida Bittencourt e Cacilda Felix.

Club Pepinos Carnavalescos

Hurrahs! Hurrahs! pelos Pepinos!

Hoje, que destinamos a nossa parte illustrada aos clubs carnavalescos da nossa reformada, vasta e bella capital, vamos dizer algo sobre os foliões invenciveis e queridos, os espirituosos e bravos Pepinos.

Pretendiamos dar um historico do club já consagrado nas lides carnavalescas, historico em que, em *p-a-pa* Santa Justa, se desenhassem fielmente os nove annos de vida daquelles rapazes que têm sabido dar vida e alegria á parte do suburbio em que se encontram, enchendo-a do espirito fino que possuem.

Impossivel porém, se tornou essa tarefa ao nosso incansavel companheiro de *cavações* carnavalescas, taes as difficuldades oppostas pelo tempo inclemente e aborrecido.

Fazer um historico, quanto á sua existencia, seria por certo como dissémos, difficilima; mas, o nosso desejo de primicias com o Carnaval externo que o querido Club, este anno fará daqui a algumas horas é tal que nos sentimos na obrigação de dizer alguma coisa sobre elle, desde a sua fundação.

O *Club dos Pepinos*, fundou-se em 17 de abril do anno de 1898, graças á iniciativa de foliões abnegados, sendo que, dentre muitos, ainda existem os srs. Manoel Augusto Borges, Alfredo Vaz, André de Seixas Lopes, José e Abilio Guimarães Robles, Servio Tulio de Albuquerque Feitosa, Melchiades de Menezes, Miguel Martins Leal Bastos, Custodio Fernandes, Luiz Teixeira Couto, etc., etc.

A sua primeira directoria ficou assim composta:

Presidente, Manoel A. Borges; vice-presidente, Antonio Braga Ribas; 1º e 2º secretarios, Manoel Luiz F. Porto e Manoel Costa; thesoureiro, Alfredo Vaz; procurador, Serafim Vieira Branco; fiscaes, Custodio Fernandes e André Seixas Lopes.

Iniciado o periodo de vida honrosa para o Club, succederam-se as directorias pela seguinte ordem:

De 1899 a 1901 — foram eleitos:

Presidente e vice: Custodio Fernandes e Francisco Ilhas Fontes e os demais cargos exercidos por Francisco Augusto da Fonseca Pinto, Antonio Lopes dos Santos, dr. José Ribeiro Junior e capitão Gustavo Rodrigues Samico.

O Carnaval externo, por parte deste glorioso club, teve inicio em 1901, sob a direcção do artista Alcibiades Pacheco do Amaral; em 1902, saindo novamente o club, ficou encarregado do prestito o mesmo artista a que acima nos referimos.

Em 1904, incumbiu-se dos traba-

E todos se mostram loucos, nesta loucura. Aqui, vê-se um Pierrot da Cidade Nova, tocando trombone armado de um [illegible], tomado d'um guarda nocturno dorminhoco...

Alli, um indio, filho das selvas americanas, fazendo proezas com um escudo gaulez e espada do tempo das Cruzadas

Acolá, um mascara do «espirito» que saiu para fazer graças e a sua unica gracinha é essa

A MI-CARÊME

O estudante parisiense

Outras ha que não [illegible]

[illegible]

Em todo o mundo se brinca. No centro, nas villas e povoações do interior [illegible] Pierrots, Dominós e os Clowns, inventam-se fantasias [illegible]

E na quarta-feira de cinzas, quando tudo se acaba e todos se recolhem inutilizados, vae recomeçar o perigoso e terrivel Carnaval — a vida — onde a gente se diverte com a desgraça alheia e enganando os outros, onde a alma humana evolue, procurando cada qual enganar o resto.

hos do prestito o sr. Joaquim de Azevedo. Em 1906 a direcção ficou a cargo do sr. João Ferreira dos Santos e o actual! — eis o que mais nos intriga... diabo!...

A sua actual directoria é composta dos seguintes senhores, que são dedicados socios, independentemente de exercerem perante a nossa sociedade cargos de reconhecida responsabilidade, e que, por isso mesmo, lhes proporcionam a benquerença de todos que os conhecem. Eis os seus nomes:

Presidente, capitão Samico; vice-presidente, Galdino Bordalo; 1º secretario, Raul Sá; 2º secretario, Diniz; 1º thesoureiro, Antonio Joaquim Gonçalves; 2º thesoureiro, João Alvaro Batalha; 1º procurador Oliveira Fontes; 2º procurador, Euclides; 1º director de salão, André Seixas; 2º director de salão, Antonio Carvalho.

Varias crises tem assoberbado o Club, mas os esforços e dedicação dos srs. Antonio Lopes dos Santos, Firmino Pinto, Galdino Bordalo, Antonio do Carmo Carvalho, capitão Antonio P. Diniz, dr. Ribeiro Junior, capitão Madeira e dos actuaes directores, conseguiram realçar os merecimentos dos tradicionaes Carnavalescos, a ponto de collocar o Club dos Pepinos no apogêu em que hoje se encontra, livre e desembaraçado de quaesquer responsabilidades pecuniarias.

Simples e desataviada é a nossa noticia acima e isso pela justa razão de querermos a sorpreza do nosso publico, que, certamente, se extasiará ante as multiplas bellezas apresentadas, hoje, no triumphal prestito.

Palmas, muitas palmas; flores, muitas flores e estrepitosos e unisonos *hurrahs* e vivas aos ardorosos e queridos carnavalescos que compõem a phalange indomita do glorioso Club dos Pepinos!

Hurrahs! Hurrahs! Vivôôô!

Irmãos da Opa

Esses bravos carnavalescos, que constituem mais uma pleiade destemida de adoradores de Momo nos suburbios, tiveram a sua origem em um grupo, que durante tres annos viveu gloriosamente no Engenho de Dentro.

Do grupo foi fundador o sr. Francisco José de Faria, o impagavel e querido *Gilú*. A idéa da transformação dos antigos Irmãos da Opa em club constituido partiu e foi levada a effeito pelo sr. Manoel Antonio Gomes, o valente carnavalesco *dr. Verdasco*.

Essa resolução ficou definitivamente sanccionada por todos os socios a 9 de março de 1906 e já no Carnaval desse anno haviam os queridos foliões suburbanos feito diabruras, conquistando muitos louros.

Para o Carnaval de 1907, já todo o mundo o sabe, os Irmãos da Opa prepararam sorprezas aos povos suburbanos. Sairão em bello e rico prestito, que dará novos louros ao já glorioso estandarte do club.

A sua directoria actual, incansavel em elevar cada vez mais os creditos do club, compõe-se dos distinctos cavalheiros:

José Augusto Gonçalves, *dr. Macedo*, presidente; José da Silva Mesquita, *dr. Ganso*, vice-presidente; Manoel José Antonio Gomes, *dr. Verdasco*, 1º secretario; Balthazar Paulista dos Santos, *dr. Chopp*, 2º secretario; Primo Cardoso da Silva, *dr. Bucellas*, 1º thesoureiro; Pedro Pinto de Miranda, *dr. Lambary*, 2º thesoureiro; José Pinheiro, *dr. Canninha*, procurador; capitão Alfredo Badaró dos Santos, *dr. Lampoim*, 1º director; Manoel José Martins, *dr. Brahma Porter*, 2º director.

O *dr. Gilú* tem o titulo de presidente honorario do club e o sr. Carlos Pegado, *dr. Paraty*, o de vice-presidente, pelos valiosos serviços prestados.

Dos Irmãos da Opa fazem parte distinctos chefes de familia dos suburbios que procuram dignamente divertir-se e divertir aos outros.

Como já dissémos, os valentes carnavalescos põem este anno na rua um prestito feito a capricho e sob a habil direcção da commissão do Carnaval, composta dos srs.: capitão Badaró dos Santos, José da Silva Mesquita e Carlos Pereira da Silva.

O barracão está sob a chefia do sr. Joaquim de Souza Pereira, *dr. Bagagem*.

E no mais... preparem as mãos oh! venturosos suburbanos, e cubram de palmas e flôres os denodados Irmãos da Opa!

Club dos Democraticos

Um grupo de rapazes do commercio faziam parte de uma sociedade loterica *Os 20 amantes*, existente á rua do Carmo em 1867, teve a sorte de adquirir o premio de 1:000$000 por meio de um bilhete de loteria. Com esta quantia os vinte socios, reduzidos depois a dezeseis, fundaram uma sociedade carnavalesca, sendo nomeadas commissões para angariar associos. Faziam parte das commissões: Francisco Gonçalves de Oliveira (General Disgra), José Esteves da Silva (Capitão Lucifer), José Alves da Silva (General Grande Oriente) Joaquim Augusto Couto de Freitas (Duque S. Thomé) João Ferreira Pires (Capitão Satanaz) os quaes, quinze dias depois, estavam com um total de cincoenta socios, isto em fins do anno de 1867.

Em 3 de janeiro de 1868, foram extrahidos os recibos provisorios, e cobrados cada um pelos seus proponentes, e, nessa data, numa sala da rua do Carmo, ficava resolvido ter o club o nome que hoje tem.

A bandeira primitiva, como existiam muitos socios nacionaes e estrangeiros, resolveram adoptar as cores: azul, branca, amarella e verde, em quatro pannos.

Ficou resolvido alugar uma sala do predio da rua do Ouvidor, esquina da rua Gonçalves Dias (ainda existe com um negocio de roupas brancas) e, em 20 de janeiro desse anno, foi ali installado, sendo esta a sua primeira directoria: presidente, Francisco Gonçalves de Oliveira; vice-presidente, Domingos José dos Passos; secretarios, João Ferreira Pires e Jannario de Souza; thesoureiros, Joaquim de Freitas e José Alves da Silva; procurador, Antonio Cardoso; e, no fim de seis mezes, com a admissão de novos socios, resolveram mudar-se para a rua do Hospicio (local este demolido pelo rompimento da avenida Central). A 17 de outubro, ficou resolvido ser modificado o pavilhão social, sendo adoptado o actual, isto é, preto e branco em listas, canto azul com sete estrellas e monogramma D. C. (Democraticos Carnavalescos), sendo então eleita a seguinte directoria: presidente, José Esteves da Silva (Capitão Lucifer) cujo retrato figura no salão nobre do club, pelos relevantes serviços prestados; 1º secretario, Antonio da Cunha Silva Bittencourt (Dr. Paciencia); thesoureiro, Francisco Antonio da Silveira (Dr. Silencio) e procurador, Francisco Gonçalves de Oliveira (General Disgra).

Esta directoria resolveu dar uma passeata, e mandou-se fazer um estandarte — *A Aguia* — reliquia esta conservada na secretaria do club; o fim da passeata era convidar a Sociedade Panella de Bronze Carnavalesca, existente no largo da Imperatriz, afim de servir de madrinha do club.

Recebidos captivantemente á champagne, dali os socios desta sociedade e dos Democraticos vieram pelo aterro da Praia Formosa, Saúde, séde do club, para a rua do Hospicio; um grupo de moços que fazia parte de uma sociedade musical *Lyra de Euterpe*, filiou-se aos Democraticos, ficando a banda denominada *Lyra de Euterpe Democraticos Carnavalescos*.

Esta fusão durou pouco; saiu o mesmo grupo, ficando sómente o Antonio Ribeiro (Massarico).

Uma sociedade, possuindo alguns instrumentos, denominada *Sociedade Musical Filhos do Sol* e que tinha como mestre da banda o Augusto Pereira Cardoso Portugal (Lord Gottschalk) irmão do Luiz Portugal (Jararaca) resolveu fundar a banda de musica com os discipulos dos *Filhos do Sol*. Nessa occasião o club serviu de madrinha do pavilhão do *Congresso Gymnastico Portuguez* que funccionava na rua do Nuncio, 35.

Da rua do Hospicio passou o Club dos

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Grupo de "praças" velhas e novas

Democraticos para a rua dos Andradas n. 8, e, achando-se em construcção o predio n. 33 desta mesma rua, a directoria entendeu-se com o proprietario, que resolveu ceder o mesmo predio ao club, que esteve ali 28 annos!...

O primeiro carnaval iniciado pelo club foi em 1869, formado pela banda do club.

Ahi installou-se a bibliotheca e torneios de bilhar, ficando mais tarde taes diversões dissolvidas, de 1881 a 1882.

O presidente honorario, alma democratica, Daniel Gonçalves Teixeira de Oliveira (General Topasio), cujo retrato é conservado no salão do club, coadjuvado pelos carnavalescos Francisco Leopoldo Figueira de Mello (Dr. Pechincha), José Joaquim Oliveira Bastos (Dr. Caveira), Ignacio Soares (Diabo Coxo), Machado Junior (Rigoletto), Cavalheiro do Oceano, Dr. Boticão, Gram-Pachá, Traga Moças, Trilgho, Mister, Cidadão Propheta, Conde de Rosa Branca, Manlins, Dr. Baladram Peliz, Gostoso, Dr. Sympathia, Lord Sem-Sabor, Conde Santa Laura, Abul-Abril, Fritz, Teteia, Don Salustio, Lord Cracknell, Boccacio, Falstaff, Beija-Flôr, Pancracio, Dr. Jacú, Lord Cambachirra, Bibi, Beterraba da Bertiaga, Dr. Lyra, Badaró, Brocha-Mór, Zé do Pato (Mesquita, conhecido primeiro carnavalesco), General Bum e Braulio, firmou nessa época o glorioso nome do Club dos Democraticos.

O primeiro grupo fundado foi o do *Becarrés*, seguiram-se os dos *Philosophos*, *Basilios*, *Lyrios* e outros que davam bailes e festas. Os mais destacados foram os grupos dos *Maias* e *Aleijadinhos*.

Em 1889, resolveram construir um predio proprio no Campo de Marte, para confecção dos carros allegoricos e de criticas. Mais tarde o club resolveu liquidar o mesmo predio, vendendo-o em 1891!... Em assembléa geral de 17 de dezembro de 1891 foi acclamado presidente honorario «General Grande Oriente»; a 24 de março de 1893, o Dr. Sympathia e a 7 de maio de 1895, o Dr. Balandran.

Em 1889, o *Grupo dos Tarrachas*, chefiado pelo carnavalesco «Barão do Descascado» lançava o Carnaval externo com *o cambio de 6 1/2*!

Em janeiro de 1901, dissolvido o *Club dos Celibatarios*, estes fizeram depositar o seu estandarte chefe no Club dos Democraticos, advindo dahi a organização do *Grupo dos Rochuras*, onde o «General Cat'Arame» e outros, deram um sublime baile á directoria de 1900 a 1901, composta dos foliões carnavalescos: Coruja, Treme-Terra, Mascavinho, Rocambole, Trinca Ferro, Lord Mangueira, Cocktail e Tinta-Tez.

Nesta época já existiam os grupos: *Inimigos do Dinheiro*, *Bemões*, *Proti-Gotinizadores*, *Esponjas*, *Esqueletos*, *Necessitados*, *Pensionistas*, *Originaes*, *Camaradões* e outros.

Numa densa nuvem, é desapparecido do *Castello*, appellido da séde, o vulto gigante de «Zé da Costa».

Novo alento recebem estes foliões carnavalescos com a fundação dos grupos dos *Fidalgos* e *Novos*, que fizeram magestosas passeiatas, chefiadas por Condor, Bate-Caixa, Petronio, Dr. Goiabada, Tudesco, General Pandó e outros.

Desta casa os Democraticos passaram, em 1904, para a rua do Theatro n. 33, onde sublimes festas se organizaram, destacando-se o baile offerecido pelo Mattos Bahiano ao seu benemerito presidente Milord.

Aqui o grupo dos *Camaradas*, dá nova vida ao club.

Em junho de 1905, a directoria composta dos inquebrantaveis socios: Rocambole, Bemtevi, Sogra, Cocktail, Cabide e Rapadinho, mudam o club para a rua da Carioca, 73, e, dali em Dezembro do mesmo anno, passaram para o apalaçado palacete da praça Duque de Caxias ns. 17 e 19, onde estão hoje ricamente installados.

O club teve como orgão official, na sahida do prestito, e por occasião dos anniversarios sociaes, *A Fanfarra*, isto até em 1882, e dahi o orgão official passou a ser *O Phantasma*.

A respeito das corôas, corbeilles, palmas e outros brindes, orgulho de victorias de Carnaval as respectivas commissões nada possuem, demonstrando, porém a actual directoria a boa vontade na organização completa de seu archivo.

A actual directoria é composta de: presidente, Rocambole; vice-presidente, Lord Gaucha; 1º secretario, Marialva; 2º, Condor; 1º thesoureiro, Cumiê; 2º thesoureiro, Tiffon; 1º procurador, Chuchú e 2º procurador, **Lord Diplomata.**

Fenianos

A 7 de dezembro de 1869, um grupo de rapazes, na sua maior parte empregados do commercio, fundaram no predio, que ainda existe, da rua da Assembléa n. 30, um club carnavalesco que recebeu logo o nome de Club dos Fenianos, sendo a sua direcção confiada a uma junta directiva formada dos srs. Luiz Beyrouth, Luiz do Faro, Manoel Joaquim de Souza Ramos, José Martins Vieira e outros, cujos nomes nos escapam.

Fundado ahi o club, dava elle pouco depois, isto a 17 de dezembro de 1869, o seu baile inaugural no edificio da rua da Assembléa n. 110.

A 13 de julho do anno seguinte mudava-se o club, da rua da Assembléa 110, para a do Hospicio n. 5, onde em assembléa realizada a 2 de agosto de 1870, foi approvada a proposta de serem considerados socios grandes benemeritos todos os fundadores que, na residencia do sr. Francisco Chuck, haviam assignado a acta da sessão inicial de 7 de dezembro.

Em 19 de janeiro de 1873 o club mudava-se para a rua Gonçalves Dias n. 20, de onde se mudou a 16 de dezembro de 1875 para a rua de S. Pedro, dahi para o largo da Sé e mais tarde para a rua do Theatro 35, no local onde existira o theatro Gymnasio.

Esse edificio ardeu em 21 de abril de 1876, sendo devorado pelas chammas todo o archivo do Club dos Fenianos, que se viu obrigado a mudar-se para o sobrado da rua Sete de Setembro, canto da de Gonçalves Dias, onde esteve alojado até á inauguração do Poleiro, na travessa de S. Francisco, acto esse que teve logar a 22 de janeiro de 1883, com um baile de estrondo, sendo distribuido nessa noite um numero especial do «Facho da Civilisação», que apparecera pela primeira vez a 19 desse mesmo mez, no anno de 1881. Nasceu a 10 de junho desse mesmo anno de 1883 o *Rialto*, orgão do Grupo dos Gondoleiros.

No anno de 1885, a 17 de fevereiro, foi substituido por um bando precatorio em beneficio das victimas da Andaluzia o prestito carnavalesco, sendo o baile de terça-feira gorda desse anno dado no theatro Recreio Dramatico.

A 22 do mesmo mez o Club, incorporado ao bando precatorio organizado pela imprensa fluminense, em favor daquellas mesmas victimas, salientou-se pela colheita de donativos, que fez, pois estando formado na retaguarda do prestito, arrecadou quantia superior ás demais recolhidas pelas suas co-irmãs.

Em 31 de dezembro de 1885, a bibliotheca do Club dos Fenianos possuia 365 volumes, e a collecção do *Facho* contava 21 numeros, sendo o ultimo, de 4 de abril.

Nesse mesmo mez, do anno de 1889, o club participava do bando precatorio organizado pela commissão central da Imprensa em beneficio das victimas de Campinas.

Em maio, os Fenianos figuraram numa carruagem, na grande marcha civica em regosijo á lei da escravatura e a convite da Confederação Abolicionista.

Em 1891, a 16 de dezembro, reuniu-se em seus salões a assembléa constituinte, presidida pelo dr. Aristides da Silveira Lobo, sendo essa a nota principal da vida feniana, pois foi sob o emblema invencivel do Sol que teve seu berço a Constituição brasileira.

Um milhão de outros pequenos, mas muito valiosos pormenores, poderiam ficar aqui registrados, si mais cedo nos chegassem ás mãos as notas que procurámos sobre o Club dos Fenianos.

O que ahi fica é, porém, uma fé de officio tão brilhante que já estou a vêr o leitor ter como nós, ganas insoffriveis de dar um viva caloroso e enthusiastico aos Fenianos.

Viva os Fenianos, pois!

Os Tenentes

«INTERVIEW» FEITA EM SONHO

Quando chegámos ao ponto do *rendez-vous*, que se compromettera dar-nos o sympathico secretario dos Tenentes, já elle ali se achava, elegantemente vestido com um terno de *veston* claro, e a indispensavel gravata rubi-negra.

Chegámos quando, já talvez cansado de nos esperar, o invejado Dragão traçava em laudas de papel Fiume com a ponta acutissima de seu lapis os primeiro alexandrinos dos muitos que tem de alinhar para o seu manifesto-*puff* de depois de amanhã.

Deitámos os mirones sobre o primeiro verso, um arrojo de indiscreção inteiramente indisculpavel para mestre Dragão, que, rapido, com os aneis de seu basto bigode a dilatarem-se como si fossem duas sucurys em preparo de um bote, e usando da velha intimidade que entre nós existe, bradou:

— Sebo, *seu* chico, si você começa assim, a querer sondar os profundos arcanos das minhas futuras glorias, está frito porque não lhe dou nem agua. Veja lá!

E virando cautelosamente a pagina literaria que estava escrevendo, deu-nos a senha para entrarmos em scena.

— Então, Sestroso, que é que queres de mim?

— Antes do mais, saber como vae essa bizarria.

— Mal, pessimamente mal. Estou com os nervos em pandarecos. Imagina tú que um *guidam* qualquer lembrou-se de atravessar de um lado a outro da rua Primeiro de Março uma enorme trave impedindo assim os Tenentes de passarem com seu prestito por ali.

— Si é esse o unico mal que te afflige, estou certo de que estarás breve curado delle, pois o dr. Jeronymo Coelho é bastante justiceiro para mandar suspender a tal trave, deixando assim passagem livre ao prestito luxuoso e galhardo dos Tenentes, dos quaes te peço me digas algo para o bom desempenho de uma tarefa commettida a este teu creado. Primeiro me falarás dos antigos Tenentes, os victoriosos precursores dos actuaes.

O Dragão, que a esse tempo tinha despido o *veston* familiarmente, esticou o braço esquerdo para o cabide onde elle estava pendurado, tirou do bolso delle um *mistura* e, depois de atear fogo ao pito, começou:

— Homem, eu a respeito de datas estou um tanto esquecido e como o que nos interessa são os Tenentes actuaes eu...

— Comprehendo, não queres estragar o tempo que é preciosissimo. Mesmo porque toda a gente sabe que os Tenentes nasceram de uma scisão do Club dos Zuavos e patati, patatá

— O actual Club dos Tenentes do Diabo, esse sim, me lembro bem que nasceu em uma reunião de rapazes, entre os quaes estavam os ainda nossos companheiros de Club, Tio Milhões, Lucifer, drs. Sciencia, Tupan, Boticão, dr. Tarracha, Palhuço, Pavão e outros, poucos, muito poucos dias antes do carnaval de 1905. Nessa reunião ficou officialmente fundado o Club dos Tenentes que, na impossibilidade de arranjar melhor séde, installou a sua secretaria provisoria em uma salinha, por cima da casa Moema, na rua Luiz Gama.

— Foi nesse anno que vocês deram aquelle baile no Theatro Carlos Gomes...

— O de terça-feira. Os de sabbado e domingo demol-os nos salões do Club União Commercial, na rua Senador Dantas, onde hoje estamos alojados. Nesse mesmo anno, em uma acanhada dependencia da Tattersal Moreau fizemos o nosso primeiro prestito, em oito dias, tendo, para cumulo da nossa pouca sorte, *disparado* o scenographo encarregado de fazel-o, deixando-nos por acabar todos os nossos carros. *Fizemos feio* com esse prestito, mas, sem desanimar, nos installámos pouco depois no palacete Leque, onde demos festas magistraes...

—... tres das quaes — a do *Patria*, o baile *rouge* e o do Grupo dos Dragões da Caverna — deixaram nome na historia dos grandes feitos carnavalescos.

Ahi o Dragão enthusiasmou-se. Enthusiasmou-se e contou que na festa do *Patria*, o salão de baile do Palacete Leque havia sido transformado em olente jardim, rodeado de floridos canteiros. Os cantos, ornamentavam-n'os tufos de raras orchidéas, vicejando nas proprias cepas, e o tecto armava em bosque copadissimo. A ceia, *seu* Chico, foi servida *tout-à-fait regence*, por creados de *libré* agaloada e em mesa armada *á l'art ancien*, estylo Luiz XV de inteiro rigor. Pela avenida Passos, ornada a capricho pelo commercio, estavam distribuidos postos avançados de clarins para dar signal de sentido á approximação da briosa officialidade portugueza. A convite que a esta mandámos, em fino pergaminho e artisticamente aquarellado, elle só, custou tanto quanto é preciso para se dar um baile muito bom num club familiar. No *bal-rouge* distribuimos, como premios ás nossas *déas* que se apresentassem com maior *chic*, medalhas de ouro, cravejadas a grandes diamantinos de primeira agua.»

Exultando ante essas recordações, o Dragão concluiu, num assomo de *tenentesdodiabismo*:

TENENTES DO DIABO

Os directores actuaes

— Foi uma *nota*, *seu compadre*, foi uma *nota*!!...

Retomando o fio da nossa *interview* carnavalesca, perguntámos:

— Escuta, Dragão, qual foi a commissão do carnaval de 1906, tão retumbantemente ganho pelos Tenentes?

— A commissão compunha-se do Coalhada, do Boticão, do General Tarracha e deste seu creado. Como você se lembra, a nossa victoria ficou officialmente constatada por ter o jury, designado pela *Prensa*, que offerecia um premio á sociedade que melhor se apresentasse, nos conferido o respectivo diploma e, do premio, o bronze artistico *Andaluza* de Barbedienne, que se acha em nosso salão de honra.

— Do Palacete Leque vocês foram para?...

— Para a praça Tiradentes 31, onde nos demorámos muito pouco tempo. Tendo desapparecido o Club União Commercial, tomámos a sua séde e depois de reformal-a completamente, lá nos installámos, isto nos ultimos dias de 1906.

E d'ahi para cá é o que se tem visto — um successo como o de todos os tempos — incomparavel e estrondoso.

Fizemos uma pausa. Ao Dragão assaltou novamente a idéa da trave e, de envolto com um suspiro profundamente tragico, deixou cair dos labios esta phrase:

— Estamos numa terra de estrangeiros!

Tinha razão o festejado secretario do Club Tenentes do Diabo. Quasi alma dessa pleiade de heróes do carnaval, doia-lhe não poder passar com o rico prestito do club sob as janellas de sua séde. Mais ainda lhe doia ter que passar por *chantagista* perante uma boa parte do nosso commercio, á qual promettera fazer passar o prestito pela respectiva testada, e via agora, dolorosamente, que não podia cumprir o promettido, porque o despotismo e a ganancia de meia duzia de retrogrados, inteiramente infensos á folia, se aferrando á sua paixão argentaria, não queriam ter um pouco de boa vontade, auxiliando-os nos pequenos favores que pedem os Tenentes.

— São peores que os...

E o Dragão soltou uma heresia carnavalesca, que podia, por moral, figurar inteira aqui, sem offender o pudor da mais candida donzella. Entretanto occultamos o resto da phrase porque de clubs carnavalescos só cabe falar a quem rabisca estas linhas, dos Tenentes do Diabo.

— Dragão, bem me podias dizer algo sobre o Carnaval deste anno.

— *Nuncaras*, que tu és reporter, e amanhã irias dizer, tim-tim por tim-tim, tudo que eu te dissesse, aos leitores de teu jornal. Não vou nisso...

Não insistimos. Era mais prudente, si bem que menos pratico, abandonar a idéa de dar esse *furo* carnavalesco, de dizer o que é o prestito dos Tenentes.

— Já tens a commissão de Carnaval deste anno? interrogou o nosso interlocutor.

— Não.

— Então toma nota.

Puxámos uma tira de papel, o indefectivel *crayon* e, com uma *pose*, dissemos estar ás ordens do homem.

Elle atirou-nos em cima toda a força de seu olhar rijo e apontando com o dedo que, especialmente para isso e por felicidade delle, ainda tem na mão direita, ditou pausadamente:

— Coalhada, Tio Milhões, Plutão 1º, Tupan, Lord Diplomata, Aleijadinho e eu.

Findou ahi a *interview* por isso que, agradecendo ao Dragão a fineza das informações prestadas, nos despedimos delle, ficando aprazado encontrarmos-nos á noite na Caverna para tomarmos umas *geladissimas*. Lá estaremos logo, entre ás 10 e ás 11.

Já saiamos a porta da sala quando o Dragão recommendou:

— Lembranças á comadre... — CHICO SESTROSO.

Em paquetá

O Carnaval nesta poetica ilha promette estar esplendido. Var os grupos tomarão parte nos folguedos carnavalescos.

Em primeiro logar trataremos do grupo Triumpho do Campo, que, sendo este o 2º anno de sua existencia, tem se esforçado para ganhar a palma o que não é de duvidar a sua victoria, levando em conta a actividade de sua directoria e mais membros responsaveis e o enthusiasmo de todos os socios que são unanimes em fazer justiça a mesma directoria composta dos seguintes senhores:

Presidente, Ernesto Marques; vice-presidente, Joaquim de Souza Braga; 1º secretario, Job da Rosa; 2º dito, Alfredo Freitas; 1º thesoureiro, Miguel Barreto; 1º fiscal, Armindo Antonio da Silva; 2º dito, Joaquim Rodrigues; mestre geral, Fernando Rosa; mestre de canto, Alberto Alves; mestre de pancadaria, Ezequiel de Souza; 1º procurador, Roque de Medeiros; 2º dito, André do Carmo.

E' de justiça salientar os grandes e valiosos serviços prestados ao grupo pelos srs. presidente, vice-presidente, 1º secretario e mestre de pancadaria, que, sem esmorecerem um só instante, têm sido incansaveis, afim de serem coroados do bom exito os seus esforços, já na organização do mesmo grupo, já nos ensaios e confecções das fantasias, emfim, um verdadeiro sacrificio.

O mesmo grupo tem em seus ensaios musicas e cantos muito lindos e conta com um grande numero de socios promptos a tomarem parte no Carnaval, além dos fantasiados para a pancadaria, têm **caboclos, rei, rainha, velho, diabo-amor, etc., etc.**, dois estandartes, um confeccionado este anno, que é de um effeito deslumbrante e suas cores são: branco e encarnado. Emfim têm feito um verdadeiro milagre para o que não ha poupado esforços e sacrificios.

As suas fantasias são tambem de muito bom gosto e vistosas para que muito se têm esmerado.

Consta-nos que no primeiro dia de Carnaval, domingo, farão um passeio em barca até a ilha do Governador, afim de cumprimentar as suas co-irmãs, regressando á tarde para Paquetá, aonde continuarão os folguedos que se prolongarão nos dias 11 e 12, quando já exaustos verá romper a aurora!...

Tambem o grupo Flor da Mocidade está muito bem organizado e pretende alcançar a victoria, o que veremos, pois, é um rival implacavel do Triumpho, tendo assim nós, os *mirones*, a grande vantagem e beneficio do estimulo que dahi nasce, pois, cada um mais e melhor fará para se salientar.

O grupo das Bahianas que, com muito enthusiasmo, ensaia as suas dansas tradicionaes e pretende se apresentar com os seus trajes caracteristicos, já por todos nós conhecidos.

Além destes, ha mais ainda um grupo de meninos Prazer da Lagoa, tomando parte pequenos fantasiados com instrumentos bizarros e seu competente estandarte, o qual dizem estar bem confeccionado e as fantasias mui soffriveis. Só têm menores de 13 annos para menos.

Um successo, pois, o carnaval de Paquetá.

Reminiscencias

— Lembras-te? Foi num carnaval. Tu ias
Toda de branco e eu trefego a teu lado.
Momentos antes não me conhecias
E eu nem havia ainda te falado.

E nos perdemos de teus paes e tias
Que iam commosco. O povo era apinhado.
Que faina! Mas tambem, passam-se uns dias
E eu sou da tua casa um convidado.

Depois... tu fazes annos. Vou levar-te
Meus cumprimentos. E o que eu sei dessa arte
E' que, depois de um anno ou pouco mais,

Estavamos de todo amarradinhos,
Entre doçuras, festas e carinhos...
Vê, filha, no que dão os carnavaes!...

Eduardo Florizel

Pedróca e Cecilia

O facto passou-se na noite anterior á do primeiro dia do carnaval de 1905.

O Pedróca Guimarães, como de costume, passou pela casa em que residia sua amada Cecilia Lopes, fez despontar nos labios o mais insinuante dos sorrisos, tocou levemente com os dedos da mão direita na aba do seu elegantissimo *chaspelinho* de palha e, todo canduras na voz, exclamou:

— Bôa noite, d. Cecilia!

Ella, que se achava negligentemente debruçada numa das saccadas da sala de visitas do confortavel palacete de propriedade do commendador Honorio, seu energico *pápá*, fingiu sorpreza, tossiu sem vontade, tomou posição adequada á solennidade do momento e, assim como quem fala ao mais estranho dos mortaes, respondeu:

— Boa noite, *seu* Pedróca!

O espaço começava a encher-se de nuvens negras; uma só estrella não brilhava no firmamento e a solidão da noite era apenas disfarçada com o barulho proveniente do rufar de caixas, tóques de cornetas e bater de bombos, annunciadores do enthusiasmo que reinaria no dia seguinte, por parte da rapaziada pertencente ás sociedades e *cordões* carnavalescos...

O Pedróca, depois de proceder uma minuciosa vistoria nas redondezas e no interior da magnifica vivenda do commendador, chegou-se cautelosamente para junto da querida do peito e, todo tremulo, com a voz embargada pelas emoções de um amor ardente, balbuciou:

— Cecilia!...

Um guarda nocturno apitou ao longe; a rua, pouco transitada, começava a ficar completamente deserta; um ébrio roncava medonhamente estirado na calçada fronteira á da vivenda do commendador e, numa das casas proximas, um trovador, *Nhônhô Seresta*, cantava ao som de um violão pertencente ao *Côla Moqueiro*:

« Meu Deus, que noite sonorosa!
Como o céo está todo estrellado...»

Cecilia, si bem que assustada com a temeridade do seu louco apaixonado, sentiu um calefrio da cabeça aos pés e, por sua vez, *gemeu* assim:

— Pedróca, meu anjo!...

Começou entre os dois namorados, então, a palestra commum aos entes que se dizem adorar mutuamente:

— Amo-te!

— Adoro-te!

— Ficas cada vez mais linda, querida Cecilia!

— Bondade tua!

— Não posso viver, acredita, sem o teu amor!

— E eu? Sabes acaso quanto tenho soffrido?!...

— Por que?

— Ainda não tenho plena convicção da sinceridade do amor que me dizes consagrar...

— Cecilia!... Pois ainda duvidas de um sentimento que o meu coração alimenta com a maior nobreza deste mundo?!

— Os homens são tão hypocritas...

— Eu, entretanto, constituo uma excepção de regra; prefiro morrer a deixar de consagrar-te este amor extraordinario, elevado, grandioso, puro, invejavel, santificado...

— Chega! acredito piamente nas tuas palavras, mas... a Alcina Cordeiro merece tantas gentilezas de tua parte, que causa desconfianças nos mais optimistas semelhante modo de proceder!

— Tolinha!

E a conversa dos dois namorados continuou, até ficar combinado que no dia seguinte, domingo *gordo*, o Pedróca solicitaria a Cecilia em casamento.

O primeiro dia de carnaval era dos mais proprios para emprezas de tal natureza: o commendador Honorio, apaixonado das festas de Momo, estaria satisfeitissimo da vida; sua esposa, a muito sympathica d. Néné, rezaria pela mesma cartilha e, portanto, o negocio seria «um pão por um olho»; ficaria liquidado em menos de vinte minutos.

Era só:

— Dá licença!

— Póde entrar.

— Venho solicitar ao commendador a mão de d. Cecilia em casamento.

— Oh! com muito prazer, sr. Pedróca! Minha filha não poderia encontrar um moço que melhormente lhe servisse de marido...

Depois... era tratar de caminhar para a frente: juntava-se um dinheirinho na Caixa Economica e, o mais tardar, no fim de um anno, o Pedróca seria marido da Cecilia e a Cecilia seria esposa do Pedróca!

— Até amanhã, Cecilia!

— Adeus, Pedróca!

— Obrigado, sim?!...

— A que horas vens falar ao *papá*?

— Ao meio dia.

— T o tarde!...

— Julgas?

— Não pódes vir mais cedo?

— A's 10 horas, serve?

— Sim.

— Adeus, meu amor!

— Adeus, meu anjo!

Sumiu-se o Pedróca justamente no momento em que a esposa do commendador Honorio indagava da respectiva creada de quarto onde pairava a sua interessante filha.

— Está «drumindo» yáyá...

— Não é possivel; vae chamal-a para tomar chá.

Dahi a pouquinho a Cecilia, que tinha ouvido da sala de visitas, onde estava, a recommendação de d. Néné á mulata Ambrosina, apparecia na sala de jantar, um tanto nervosa, afim de tomar parte numa magnifica ceia carnavalesca: canja, empadinhas de camarão, croquettes de lagosta, ostras recheiadas e, entre outras iguarias, um gordo perú assado.

De vinhos não falemos: virgem, verde, Bordeaux, Porto, Moscatel, etc. etc.

O commendador Honorio tinha o habito de passar muito bem, barrigalmente falando, durante os dias consagrados aos festejos de Momo.

Adorava o Carnaval e durante sua mocidade jamais havia deixado de frequentar os bailes de fantasia.

Mesmo velho, como estava, tinha por costume «passar areia» nos olhos da esposa e lembrar-se daquelles tempos saudosos: no terceiro dia, principalmente, o commendador Honorio entrava em casa quasi sempre ás 5 horas da manhã de quarta-feira de «Cinzas»... mas... passemos adeante.

Muito depois de meia noite, quando o cantar dos gallos annunciavam ser bastante tarde, foram todos dormir.

Cecilia, coitadinha! não conseguiu conciliar o somno, entretanto, a imagem do Pedróca, o pedido de casamento, a palestra de momentos antes, faziam diabruras em sua imaginação...

O seu «puro» coração, esse fazia tic-tac...tic-tac...tic-tac...

. . . .

Domingo, o grande dia!

Pedróca, á hora marcada, penetrava no palacete do commendador, acompanhado de seu amigo Horacio Quartines, conhecido intimo da familia e escolhido para, em seu nome, solicitar a mão de Cecilia em casamento.

Foram recebidos com as honras de estylo: cumprimentos, café e licor; depois... cerveja e introducção da conversa sobre o assumpto que motivara a presença dos dois no palacete do commendador.

Falou o Quartines:

— A minha vinda á vossa casa, commendador, tem por fim satisfazer um pedido que me foi feito pelo sr. Pedro Guimarães, que tenho a honra de lhe apresentar como moço dotado de elevadas qualidades moraes...

— Muita honra em conhecel-o, sr. Pedro Guimarães; aguardo as suas ordens, sr. Horacio...

— O meu amigo, commendador, alimenta para com d. Cecilia, um dos sentimentos que mais nobilitam o homem e encarregou-me de lhe solicitar a honra de consentir na sua união pelos laços matrimoniaes...

— Creio na affirmativa do sr. Horacio Quartines, a quem considero um verdadeiro amigo de minha familia; entretanto, ha de permittir o sr. Pedro Guimarães que eu procure, na qualidade de pae, conhecer os elementos de que dispõe para dar semelhante passo...

O Pedróca, que afinal de contas foi sempre um rapaz ás direitas, levantou-se da cadeira em que se achava sentado e ficou á disposição do commendador, afim de ministrar-lhe as informações julgadas necessarias.

Começou, então, um interrogatorio «comme il faut»...

— Qual o seu ordenado, sr. Pedro Guimarães?

— Duzentos mil réis mensaes.

— Muito bem!

— Era só que desejava saber, commendador?

— Só. Agora, tenha paciencia de ouvir falar o pae de minha filha.

— Sou todo attenção.

— O sr. Pedro Guimarães ganha 200$ mensaes e casando-se tem de gastar pelo menos 300$, assim divididos: casa, 70$; alimento, 100$; creada 25$; roupa lavada e engommada 30$; padeiro 15$; passagens 20$; restando 40$, para compra de vestuario, calçado...

— Mas...

— Quer um conselho, sr. Pedro Guimarães?

— Acceito.

— Não queira atirar minha querida filha ás necessidades que até aqui nunca sentiu...

— Commendador!

— Trate de ficar nas condições de pensar em casamento e formule então outro requerimento... O que me acaba de apresentar, por intermedio do sr. Horacio Quartines, infelizmente está indeferido!...

— Infame!

. . . .

Na noite desse dia o Pedróca tomou, no baile do S. Pedro, a maior bebedeira de quantas chegaram ao dominio do publico, emquanto a Cecilia, num outro baile, este familiar, namorava escandalosamente o dr. Carlos Restiré.

E' justamente por isso que o nosso primeiro philosopho, dr. Bererê, costuma falando das mulheres, costuma dizer:

Não as quero ver nem mesmo por um occulo!...

Demo

POLITICA E POLITICOS

ENSINO DO DIREITO

Todos se combinam para reconhecer e proclamar que, no Brasil, se estuda e aprende-se menos que nos grandes paizes de civilização adeantada. Apezar da universalidade da sciencia, e da profusão dos bons livros, em que pódem egualmente illustrar-se o francez como o brasileiro, o allemão como o americano, essa inferioridade tem uma explicação plausivel, que não nos humilha de modo algum.

E' muito natural que a iniciação medica, por exemplo, possa fazer-se, nas grandes capitaes européas, em condições muito superiores ás nossas. Tudo concorre para assegurar-lhes essa preeminencia — um professorado competente, que, em muitos casos, póde não metter inveja ao nosso, mas que tem, á mão, copia incalculavel de elementos, de que esta não dispõe, para alimentar e estender a sua capacidade technica; gabinetes e laboratorios esplendidos, onde se pratica todas as experiencias; vastos hospitaes, onde todos os casos morbidos pódem ser observados; materiaes de toda sorte para facilitar os estudos, as applicações, e até as temeridades clinicas ou cirurgicas.

Outro tanto acontece com a preparação dos engenheiros. Ali pódem ser examinados todos os typos de construcção, e apreciados os mais recentes progressos de cada industria; de tudo quanto o homem tem feito e tentado até hoje, para subjugar a natureza ao seu serviço, só nas soberbas metropoles do mundo se encontra a traça completa e majestosa—obras de todo genero, edificios de todos os estylos, fabricas, usinas, emprezas do mais acanhado e do mais ousado folego.

Seria irrisorio, pois, querermos abrir competencia com esses immensos arsenaes de saber e erudição, escancarados á curiosidade estudiosa do mundo inteiro. Para completarem as luzes do seu espirito, os doutos de todos os povos precisarão sempre de ir ver, em acção, essa immensa mole, movida pela sciencia e pela arte, na sua prodigiosa exuberancia.

Pedimos venia para acreditar, que egual sacrificio não ha a exigir, dos que entre nós se propõem a aprender e cultivar o direito; e no entanto, nenhum curso, em nossa Patria, é tão deficiente, e inferior aos seus meios como aos seus fins, quanto este. Possuimos todo o material indispensavel para dar-lhe o mais amplo e satisfatorio desenvolvimento: temol-o, entretanto, preso aos moldes estreitos de uma concepção vetusta e deploravel.

Como, na carreira medica, o que se deve é ensinar a arte de curar, e na do engenheiro a de construir; na do legista, parece intuitivo, o que se não póde deixar de ter em vista é o ensino das leis. O objecto essencial do curso devia ser a preparação do pratico, isto é, do profissional em materia de legislação do paiz, sabendo manejal-a, interpretal-a e applical-a em todas as funcções a que a carreira destina.

Basta, porém, ler os programmas de estudos de nossas faculdades, e tel-as frequentado, para sentir quanto nos achamos distanciados de semelhante ideal. Dominados por velhos erros theoricos, e pelo sentimento historico de preponderancia occasional, que teve a classe na evolução politica humana, temos conservado o estudo da jurisprudencia enleiado em uma trama de doutrinas indigestas, empavesadamente orgulhosas da sua preoccupação de lhe dar a dignidade de sciencia distincta e essencial, sacrificando embora a intuição positiva e clara da utilidade dessa ordem de conhecimentos. Em vez do pratico, devida e competentemente armado para as lutas da vida, as academias porfiam em fabricar um scientista, apparelhado de um complexo de idéas, abstrusas e inassimilaveis, que pela vida a fóra não se [illegible] o cerebro de tão inutil carga.

Parece evidente que, para formar um legista, todos os cuidados deviam ser postos em lhe ensinar a lei constitucional do paiz, as suas leis penaes, civis, commerciaes, administrativas e processuaes; compulsando-as com as dos outros povos cultos; fazer apreciar o seu funccionamento no estudo da organização dos diversos apparelhos politicos, judiciarios e administrativos da nação; familiarizal-o com o conhecimento de todos esses apparelhos, mostrando como se desenvolve e se promove a sua acção. Desde o primeiro dia de aprendizado, o que se faz imprescindivel é ler, reler e interpretar, constituição, codigos e leis esparsas, capitulo por capitulo, artigo por artigo, de modo que, ao termo do seu curso, o moço não se depare com nenhuma sorpreza em assumpto de legislação patria.

Em vez disso, empanturram-n'o logo á entrada com uma cadeira de philosophia de direito e outra de direito romano—uma jurisprudencia morta e multisecular, que só póde ser bem entendida depois do estudo conveniente das jurisprudencias vivas; e uma estopada metaphysica, que envolve a noção trivial do direito na nebulosidade oppressiva de theorias abominaveis, sobre direitos innatos e derivados, distincções entre obrigação moral e juridica, subjectividade e objectividade do direito, fundamentos da propriedade, e quejandas intrujices. Pelos annos adeante, é sempre o mesmo abandono da habilitação pratica pela pretensa concepção theorica—surgem os debates sobre a liberdade de consciencia, fins e funcção do Estado, formas de governo, soberania, direito de punir, fins da pena, origens e liberdade do commercio, definição desta, quem é e quem não é commerciante, e tantas e tantas outras innumeras baboseiras, que atravancam todo o periodo lectivo, mal deixando tempo para que os alumnos leiam, conheçam e commentem meia duzia de artigos de cada codigo.

Si a um individuo que se propuzesse a aprender a arte de pedreiro, ou a de marceneiro, o mestre em logar de pôr-lhe nas mãos a colher, o martello, o fio a prumo, ou a enxó e o cipilho, e de lhe ensinar a composição da argamassa, se puzesse a dissertar sobre estylos architectonicos, as bellezas das linhas jonicas ou doricas, e a graça esthetica da ogiva, comparada com a gravidade da abobada neo-romana, seguramente ninguem ousaria affirmar que elle estivesse seguindo o caminho mais curto para apparelhar o seu discipulo. Pois, este é o methodo intellectual do nosso ensino do direito; com a differença que, neste, as divagações dos programmas se perdem em um campo infinito, de doutrinamento esteril, futil, archaico e abortivo.

Fôra muito mais sabio que esse aprendizado se iniciasse por uma cadeira de technica juridica, na qual o alumno fizesse logo relações com a vasta terminologia dos differentes ramos de estudos, principalmente do direito civil; no fim do seu primeiro anno, elle conheceria perfeitamente a significação precisa de todos os institutos relativos ao direito de familia, e saberia distinguir a natureza de cada contrato ou quasi contrato, pela sua denominação caracteristica, conhecendo-lhes todos os elementos substanciaes.

Ao mesmo tempo, encetaria o estudo das leis, a começar pela primeira dellas, que é o nosso estatuto politico, seguindo-se a esse o da legislação criminal, civil e commercial, distribuido pelas séries annuaes, de forma que todas as materias podessem ser esgottadas e nada ficasse extranho ao seu exame. Uma parte, muito mais larga do que a actual, deveria ser concedida ao assumpto das leis processuaes, acompanhado dos convenientes ensaios praticos, em que fosse exercida toda a capacidade adquirida. O estudo da economia politica, e sobretudo das finanças, mereceria muito maior desenvolvimento do que lhe dão hoje os programmas. Mas, o que deveria ser objecto de attenção, pode-se dizer, essencialmente nova, é o conhecimento das leis administrativas do paiz. E' incrivel a indifferença que lhes votam os programmas, substituindo-os por uma cadeira meramente theorica, sem alcance nem objecto determinado. O moço brasileiro, graduado em direito, não conhece a organização das repartições publicas do paiz, as leis que as regem; as leis fiscaes e as de contabilidade, as leis sobre terras, mineração, navegação, correios e telegraphos—tudo isso que deveria ser, detida e cuidadosamente estudado, durante dois outros annos, está fóra dos quadros officiaes de ensino. Obedientes ao plano de emprestar a todo curso um aspecto scientifico, essa lacuna é preenchida por umas tantas doutrinas, que não edificam a intelligencia, nem servirão jamais ao exercicio da actividade pratica.

E' preciso portanto remodelar essa organização anachronica, e fazer consistir o preparo dos legistas no estudo quasi exclusivo da legislação nacional. Para dar maior encanto e amplitude a essa erudição fundamental, só restará accrescentar-lhe o exame synthetico comparativo de outras legislações, inclusive o da romana, em que todas beberam. Os espiritos de mais largas aspirações, e maior avidez intellectual, saberão enriquecer esse cabedal basico, indo illustrar-se, em sciencia social, nas grandes fontes de que os seus ensinamentos promanam. Lerão Aristoteles e Montesquieu, Spencer ou Bagehot, Mill ou Buckle, e si quizerem aprofundar-se, irão procurar em Augusto Comte tudo de quanto carecem para formar convicções inabalaveis.

O essencial é que o legista saiba as leis, e não fique exposto a ir, na vida pratica, receber a cada passo quináos do rabula triumphante, do escrivão que se lhe transforma em mentor, do juiz complacente com as ingenuidades em que tambem caiu, do amanuense assombrado por vêr o jurisconsulto ignorar o regulamento do seu serviço. O homem da lei não deve ser posto na contingencia de precisar que todos lhe indiquem, e lhe ponham, sob os olhos, a lei.

Kosciuszko

Topicos e Noticias

O TEMPO

Sabbado cheio, animado. Pelas ruas, o elemento feminino espalhou em profusão o aroma estonteante da sua formosura e a graça perturbadora dos seus sorrisos. A temperatura, fortissima, asphyxiante mesmo, era superada pelo enthusiasmo carnavalesco, que começou a vibrar em tudo e em todos. Foi um bello e promettedor inicio do reinado da Loucura.

Os thermometros do Castello, que não se alteram, assignalaram a temperatura maxima de 27 gráos.

HONTEM

Estiveram no palacio do Cattete os srs.: deputado Pedro Lago, Eduardo Ferreira Ramos, Theodosio Pinto de Oliveira, João Vieira [illegible], Felisberto Horta, Raul Machado Bittencourt, coronel José Piedade, Raul Sobrinho, Sergio Teixeira de Macedo, Clovis Furtado de Barros e F. R. Coelho.

Conferenciaram com o presidente da Republica os ministros da fazenda e do interior, chefe de policia e prefeito do Districto Federal.

Foi muito concorrida a audiencia publica que deu o dr. Tavares de Lyra, na pessoa de seu official, dr. Augusto Carlos Moreira Guimarães.

O ministro da fazenda foi procurado em seu gabinete pelos srs: deputados Elpidio de Mesquita, Sá Freire, Pedro Lago, João Lopes, Vianna do Castello, Teixeira Brandão e Alberto Sarmento, senador Erico Coelho, drs. Demetrio Ribeiro, Luiz Arthur Varella e Custodio Coelho e Jansen Müller.

Estiveram no gabinete do ministro do interior e justiça os srs.: dr. chefe de policia; deputados Medeiros e Albuquerque, Passos de Miranda Filho, Alberto Maranhão e Pedro Lago; drs. Ortiz Monteiro, director da Escola Polytechnica, Albino Meira Filho, Carvalho e Mello, Raymundo Corrêa e Teixeira Brandão.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 D/V	A VISTA
Sobre Londres	15 11/32	15 17/64
Paris	619	631
Hamburgo	765	778
Italia	—	633
Portugal	—	352
Nova York	—	3.271
Libra esterlina em moeda	—	16.025
Ouro nacional em vales por 1$	—	1.772
Bancario	15 3/8	15 7/16
Caixa matriz	15 3/8	15 13/32

Renda da Alfandega

Renda do dia 9:		
Em ouro	[illegible]	
Em papel	[illegible]	474:665$175
Renda do dia 1 a 9 do corrente		2.894:278$824
Em egual periodo de 1906		1.832:169$295
Differença a maior em 1907		1.062:109$529

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia o 1º delegado auxiliar.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Do Centro Gallego em Rio de Janeiro, baile á fantasia, além das annunciadas na «Vida operaria».

A' noite

S. Pedro — Imponente baile á fantasia.
Recreio — Deslumbrante baile.
[illegible] — [illegible] baile.
Moulin Rouge — Grande baile.
Maison Moderne — Feerico baile.
Parque — Estrondoso baile.
Palace Theatre — Splendido baile.

Não é absolutamente para estranhar a baixa soffrida pelos nossos titulos em Londres. Sempre que a União procura contrahir um emprestimo no estrangeiro, essa baixa se faz sentir e com infallibilidade tal que com ella já se conta: manifesta-se mesmo com uma relação de causa e effeito, a ninguem mais sorprehende.

Nem a outro motivo se póde attribuir aquella baixa no actual momento: estamos, felizmente, com um governo que vem moldando os seus actos por principios severos, merecendo, portanto, a mais ampla confiança; e a renda publica, graças á arrecadação honesta que se está fazendo, augmenta extraordinariamente.

Sabão da Costa, marca CYSNE da perfumaria Nunes. Rua do Theatro, 25.

O dr. David Campista, ministro da fazenda, expediu hontem o seguinte telegramma ao inspector da Alfandega de Pernambuco, sr. Pinto da Fonseca:

«Já foi respondido vosso telegramma de ante-hontem, tambem dirigido a diversas pessoas e que leio hoje publicado em jornaes desta Capital.

E' incorrecto vosso procedimento, expedindo em circulares telegraphicas, communicações que julgues dever fazer ao ministro da fazenda, vosso superior immediato, sobre assumpto de serviço, maximé quando aproveitaes da opportunidade para publicardes juizos desfavoraveis sobre funccionarios que estão fóra da vossa direcção.

Discordo da vossa opinião quanto ao sr. Jansen Muller e, enquanto merecer elle a confiança do ministro, em materia de fiscalização, todas as repartições da fazenda hão de subordinar-se á tal fiscalização, seja qual fôr a opinião pessoal dos funccionarios fiscalizados. — Assignado. *David Campista*, ministro da fazenda.»

Chapelaria Motta — Gonçalves Dias 63. Sempre novidades.

O presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma do governador do Maranhão:

«Tenho a honra de communicar a v. ex. que se realizou a abertura da primeira sessão da sexta legislatura do Congresso Legislativo deste Estado, perante o qual li a mensagem que de accordo com a Constituição do Estado, deve o governador apresentar informando ao congresso estadual dos negocios publicos. Cordiaes saudações. *Benedicto Leite*».

Casa Mendonça. Roupas para meninos de 1 a 12 annos, e para homens e rapazes preços de causar admiração.—Rua Gonçalves Dias, 8.

O dr. David Campista, ministro da fazenda, baixou hontem uma portaria prohibindo a entrada no Thesouro Federal e nas demais repartições de seu ministerio, ao tenente da guarda nacional Antonio Pereira Bello, preso em flagrante no dia 5 do corrente, no edificio do Thesouro por vender jogo do bicho.

Experimentem a **Creolina Granado**.

Na Directoria de Obras e Viação, á concorrencia para materiaes para as casas de operarios da avenida Salvador de Sá, compareceram hontem, ás 2 horas da tarde, os seguintes proponentes:

Oscar de Almeida Gama, Silva & Soucasaux e Miguel Bruno, sendo todas as propostas ao preço de unidade.

JUIZ DESACATADO

O Forum foi hontem theatro de uma scena de desacato, na pessoa de um juiz. E' quasi ocioso dizer que este juiz é o dr. Diogo de Andrade...

Com effeito, tão repetidos têm sido os desacatos, as aggressões soffridas por esse juiz, que já não póde causar sorpreza que contra elle tenham sido atirados estes ou aquelles insultos.

O aggressor de hontem foi o advogado Florindo Loureiro Sampaio, contra o qual o juiz Diogo fez lavrar um flagrante, *por elle proprio presidido*, visto não estar presente na occasião o juiz criminal respectivo.

Em seguida, não satisfeito ainda com essa *colinada*, indigna de qualquer escrevente de cartorio, fez tomar por termo, em seguimento ao auto de flagrante, algumas declarações do advogado, retratando-se, e guardou comsigo esse documento, que devia ficar em cartorio!

Cabe aqui um commentario: os juizes bons, conscios dos seus deveres, que reunem ás qualidades de caracter, proprias de um magistrado, uma illustração na altura do cargo que occupam, esses não são desacatados, ninguem ousa aggredil-os.

Mas um juiz sandeu que, tendo exercido durante largo tempo uma das varas criminaes, não sabe ainda coisas rudimentares do seu officio e vae a ponto de, por seus actos, fazer rir aos seus subordinados, não admira que seja desacatado, aggredido, todos os dias...

Em um dos lagos do Passeio Publico foi inaugurada hontem uma estatua, representando Neptuno, trabalho de d. Nicolina de Assis, esculptora laureada pela nossa Academia de Bellas-Artes.

O prefeito determinou aos agentes da Prefeitura que intimassem aos negociantes da avenida Central, que occupam as calçadas com mesas e cadeiras, a pagarem o imposto de localização, (art. 104 da lei orçamentaria) considerando o local e os negocios como de 1ª ordem.

Nos diversos cemiterios municipaes foram sepultados, durante o exercicio de 1906, 3.986 pessoas, sendo 1.684 adultos e 1.302 anjos, produzindo os enterramentos....... 57:190$231.

Foram renovadas durante o mesmo periodo 176 sepulturas.

Muito em breve o prefeito deve nomear professoras cathedraticas as professoras adjuntas, approvadas no ultimo concurso realizado no Pedagogium:

As nomeadas serão as seguintes: Maria José Xaltron, Laura Senz Novas, Maria Frota Pessoa, Amelia Rosa Ferreira, Leonor Posada, America Xavier, Camilla Neves, Edith da Fonseca Montarroyos, Maria Amalia Campos da Paz, Maria José Gomes da Cunha, Ilsa Martins, Antonietta Ferreira Serpa, Honorina Braga, Alzira Barbosa da Costa Rocha, Maria Teixeira da Graça e Maria da Gloria Rocha Leão, que obtiveram os primeiros logares, na ordem em que se acham collocadas.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha, especialista — Tratamento destas affecções com grande exito por meio dos agentes physicos — Rua Direita 15, de 12 ás 3 horas.

O ministro do interior declarou ao 3º procurador da Republica, que o conselheiro Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim foi aposentado por haver completado 70 annos de edade. Esta declaração foi feita em virtude de haver o 3º procurador pedido esclarecimentos ao ministro do interior que o habilitassem a defender os interesses da União, na acção proposta por aquelle conselheiro.

O juiz federal da 1ª vara, dr. Godofredo Cunha, negou o *habeas-corpus* impetrado em favor de Clara Langer, presa como caftina, para ser expulsa, nos termos do art. 1º da lei de 7 de janeiro ultimo.

OBRAS DO PORTO DO PARÁ

O dr. Miguel Calmon, ministro da viação, recebeu hontem os seguintes telegrammas:

Do dr. Augusto Montenegro:

«Tenho o prazer de agradecer a communicação de v. ex. de ter sido assignado o decreto que approva os estudos definitivos das obras do porto de Belem.—Saudações attenciosas.»

Do dr. Arthur Lemos:

«Agradeço ao querido amigo a captivante communicação, que alegra a alma paraense, pela certeza do proximo começo das obras do porto.—Saudações affectuosas.»

Os advogados drs. Moniz Freire e Pereira da Silva abriram escriptorio á rua da Quitanda 91, 1º andar.

Do dr. Cesar de Pinna, engenheiro chefe da fiscalização da rêde ferrea do Rio Grande do Sul, arrendada á Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, o seguinte telegramma:

«Assentadas as bases geraes para os trabalhos de Cruz Alta a Ijuhy com o commando do districto, seguirão no primeiro paquete—Cordiaes saudações.»

SORTE GRANDE

Ao sr. Joaquim Almeida Marques, morador á rua do Rosario n. 12, foi pago o bilhete inteiro n. 4518, premiado com 10:000$, da Loteria da Capital Federal, extrahida em 8 do corrente.

Pelo ministro da viação foi dirigido um longo aviso do seu collega da fazenda, relativo á centralização de pagamentos de saques feitos pelos correios estrangeiros.

Após considerações meticulosas, o dr. Miguel Calmon opina pela descentralização dos alludidos pagamentos e isto devido aos muitos inconvenientes que têm apparecido, causando serios embaraços e offerecendo margem a conceitos como o emittido no ultimo Congresso Postal, reunido em Roma, em que se propoz «fosse considerado o Brasil como um dos dois unicos paizes remissos no pagamento de seus debitos relativos ao serviço postal internacional.»

O Licor Tibaina de Granado e o DEPURATIVO por excellencia, Rua 1º de Março, 12.

Remetteu-se ao delegado do Thesouro em Londres a tabella da distribuição dos creditos para as despezas que correm por conta das verbas auxilios da agricultura e garantia de juros, do ministerio da industria, viação e obras publicas.

A thesouraria do Thesouro pagou hontem a quantia de 950$ proveniente dos juros das apolices do emprestimo de 1903.

PERFUME IDÉE DIVINE
Ultima creação de Delettrez

Ainda hontem foram resgatadas pelo Thesouro Federal 47 apolices do emprestimo de 1897, na importancia de 47:000$000.

O ministro da fazenda determinou que volte ao exercicio do seu cargo, na directoria da recebedoria do Rio de Janeiro, o agente fiscal dos impostos de consumo Victorino José Pereira, que se acha em serviço de inspecção no Estado de S. Paulo.

O dr. Azurem Furtado esteve hontem no gabinete do prefeito, com quem teve larga conferencia, participando a s. ex. que mandara preparar no Laboratorio Municipal de Analyses, não só a *malleina* como tambem a *tuberculina*, para uso dos serviços municipaes.

Esses productos eram fornecidos pela Directoria Geral de Saúde Publica e preparados no Laboratorio de Manguinhos, passando agora a serem confeccionados no Laboratorio Municipal, de accôrdo com o regulamento e haver pessoal idoneo.

A conferencia versou tambem sobre o *vermouth* que, pela lei orçamentaria federal em vigor, tem de ser condemnado por conter *absintho*.

O general Souza Aguiar aconselhou ao director do Laboratorio que esperasse por alguns dias, afim de que possa consultar o governo sobre esse assumpto.

Esses exames serão feitos no Laboratorio, em virtude do artigo 11, do regulamento approvado pelo conselho e hoje lei municipal, que é do theor seguinte:

«São considerados nocivos os generos alimenticios ou bebidas que contiverem acido borico ou salicylico, alcool de má qualidade, acidos mineraes livres, sulfitos, alumen, fluoratos e fluosilicatos alcalinos, saccharina, saes de stroncio, chumbo, zinco, estanho, arsenico, antimonio, *sulfato de potassio* em proporção maior de duas grammas por litro de vinho; os succedaneos de lupulo, como absintho, quassia, amára, colchico, picrotoxina, coloquintidos, nox-vomica, acido picrico, aloes, essencias artificiaes constituidas por etheres de serie graxa, as materias corantes derivadas de carvão de pedra e de base de chumbo, mercurio, cobre, arsenico, antimonio e baryo, formol ou quaesquer outras substancias que a sciencia tenha reconhecido ou venha a reconhecer nocivas á saúde.»

Chapelaria F. Vaz de Carvalho. R. da Assembléa 73.

Pelo ministro da viação foi mandado declarar ao prefeito do Districto Federal não poder ser autorizada a illuminação dos coretos da praça 15 de Novembro e Marechal Deodoro, por se oppor a isso a clausula 16ª do contrato com a Companhia do Gaz.

Visitem a Torre Eiffel e comparem os seus preços, Ouvidor 63 e 65.

Ao seu collega da guerra, o ministro da viação pediu ser posto á sua disposição o 1º tenente, engenheiro militar, Francisco Fontes da Silva, afim de serem, pelo seu ministerio, aproveitados os serviços do alludido official.

Regressou hontem de Friburgo, onde fôra tomar conhecimento dos graves successos ali havidos e por nós noticiados, o dr. Verissimo de Mello, chefe de policia do Estado do Rio.

OS OPERARIOS DA UNIÃO

Uma commissão composta dos srs. Francisco Juvencio Sadock de Sá, Lucio dos Reis, Ezequiel Faria de Souza e Antonio Xavier Malheiros foi hontem ao palacio do governo entregar ao presidente da Republica a seguinte petição:

«Exmo. sr. dr. Affonso Penna, dd. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.—A commissão geral dos operarios da União vem respeitosamente, por delegação dos seus collegas, solicitar de v. ex. a graça de mandar abonar a estes os dias em que tiveram de faltar ao ponto das respectivas officinas afim de irem tratar dos seus titulos eleitoraes, de accordo com as exigencias da lei.

A commissão não viria impetrar esta graça si não estivesse certa de que seguis neste ponto a norma dos vossos dignos antecessores.

O operario é o unico funccionario que ainda não gosa dessa isenção por disposição legislativa, si bem que esteja comprehendido no numero dos cidadãos brasileiros.

Assim esperam justiça. Com alta consideração, etc. (Seguem as a signaturas).

O bilhete 7971[illegible], da Loteria da Capital Federal, premiado hontem com 100:000$, foi vendido ao sr. Juvencio de Oliveira França, residente em Manáos; o de 10:000$, n. 63789, ao sr. Manoel de Vasconcellos, de Porto Alegre; 13790, com 3:000$, ao sr. Joaquim Pereira da Silva, de Pernambuco; 72717, com 1:500$, ao sr. Rubem Guimarães, de S. Paulo; os outros premiados foram vendidos nesta capital.

Caixa de Conversão

A Caixa de Conversão recebeu hontem lb. 7.9[illegible], fs. 4.300 e 270$900 em moedas de ouro nacionaes, correspondentes a 130:736$710, tendo sido retirados lb. 1.015 e fs. 7.240, equivalentes a 20:8[illegible].

O balanço semanal procedido hontem accusou o deposito de 61.478:447$790.

Foi hontem assignado o decreto nomeando o sr. Tancredo Corrêa Leal para o logar de 4º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Federal em Minas Geraes.

ESTADO DO RIO

O governo do Estado, attendendo ao que requereram as professoras d. Eugenia de Oliveira, da 8ª escola mixta da Raiz da Serra, em Magé, e d. Eurydice Barbosa Machado, da 16ª escola mixta, do Secretario, em Petropolis, resolveu permittir que as mesmas permutem as respectivas cadeiras.

— Estiveram hontem no palacio do Ingá, os srs. coronel Virgilio Fortes, dr. Honorio Pacheco, coronel Eduardo Pinheiro, commandante do Corpo Militar do Estado, dr. José Candido da Silva Brandão, juiz de direito de Friburgo, dr. João Damasceno Ferreira, secretario geral do governo, dr. Oscar de Macedo, dr. Bernardo de Souza Vianna, desembargador Ventura de Albuquerque, dr. Theophilo Torres, dr. Balthazar Bernardino, deputado federal, e dr. J. Pereira Ferraz, prefeito de Nictheroy.

DE PETROPOLIS

Conceda-nos a chuva um pequeno armisticio, e teremos aqui o Carnaval vibrante, espirituoso, cheio de animação.

A nota predominante, tudo o diz, será dada pelo corso carnavalesco organizado sob os auspicios do *comité*, pelo intrepido grupo do «Não chora, vóvó». Abrirá o prestito uma guarda de honra de cavalleiros á ingleza, mostrando verdadeiros *pur-sangs*. Em seguida, uma banda de tziganos virá executando varios trechos musicos. Depois, virá o carro com o estandarte; virão os carros allegoricos e os de critica, finalmente, os carros das familias que quizerem tomar parte no corso.

Este prestito, que pelos modos rivalizará com os melhores da capital, sairá ás 4 horas da tarde, percorrendo o seguinte itinerario: IDA — rua Barão do Amazonas, praça da Liberdade, lado impar da avenida Koeler, rua Treze de Maio, principio da Westphalia, lado impar da rua Sete de Setembro, lado par da rua Primeiro de Março, lado par da avenida Koeler, lado par da avenida Silva Xavier, lado par da rua Sete de Setembro, lado par da avenida Quinze de Novembro, rua Doutor Porciuncula, lado par da rua Souza Franco, e rua Buarque de Macedo. VOLTA — ruas Buarque de Macedo e Souza Franco, lado impar, Doutor Porciuncula, Quinze de Novembro, lado impar até o Forum, Quinze de Novembro, lado par, Sete de Setembro, lado impar, Silva Xavier, lado impar, Koeler, lado impar, praça da Liberdade e rua Barão do Amazonas.

Além do «Não chora, vóvó», que se destaca pelos elementos de que dispõe, outros grupos, ou melhor, cordões carnavalescos, percorrerão as ruas, enchendo-as do barulho dos zé-pereiras e da alegria de seus cantos e suas danças caracteristicas.

Os salões Floresta e Cassino, o primeiro inteiramente renovado e o segundo decorado caprichosamente por mão de artista, offerecerão ao publico a empolgante diversão dos seus bailes.

Diversas sociedades abrem seus salões para bailes familiares á fantasia: a Primeiro de Maio, a Estudantina, o Deutscher Verein, o Saengerbund Eintracht.

Emfim, vamos ter um Carnaval como ha muitos annos não temos aqui nestas paragens serranas.

—As pessoas interessadas no completo exito das festas carnavalescas com que se inicia a remodelação do Carnaval em Petropolis, esperam que a população desta cidade se abstenha inteiramente do brutal e pernicioso entrudo.

Será muito honroso para os petropolitanos, si essas esperanças se confirmarem em toda a sua plenitude, o que acreditamos aconteça.

—Durante os tres dias consagrados a Momo, um «Dominó negro» correrá a cidade, tirando esmolas para os pobres.

—Nos tres dias de Carnaval, das 2 horas da tarde em deante, todo e qualquer vehiculo subirá pela avenida Quinze de Novembro, lado par, e descerá pelo lado impar da mesma rua.

—Summula do balancete da receita e despeza da Camara Municipal: saldo de dezembro, 15:067$414; arrecadado de 1 a 31 de janeiro, 69:8[illegible]; despendido, 36:719$702; saldo em caixa, 48:728$25[illegible].

—Durante os tres dias de Carnaval o Santissimo Sacramento estará exposto na egreja matriz, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

—Moradores em S. José do Rio Preto dirigiram uma petição ao sr. D. João Braga no sentido de ser ali conservado como vigario, em substituição ao padre Emilio Galdi, o padre João Biolo.

O CASO DA BARONEZA

PARA OCCULTAR UM CRIME?

O FILHO DE ROCCA

AS NOSSAS INVESTIGAÇÕES

Ha alguns dias, chegava ao nosso conhecimento um facto de certa gravidade, e que, para o nosso meio, revestia um aspecto romanesco, fazendo lembrar historias de Richebourg ou de Xavier de Montepin. Tão serio nos parecia elle, que resolvemos pôr em campo a nossa reportagem, apurando-o em todas as suas minucias, verificando até que ponto eram verdadeiras as asserções desencontradas que corriam.

De indagação em indagação, aquillo tudo ia-nos parecendo inverosimel, obra de alguem que tinha interesse em comprometter pessoas conhecidas e em situação especial.

Hontem, porém, dois jornaes sem conhecel-o minuciosamente, resolveram estampal-o, precedendo-o de titulos espalhafatosos.

Vamos agora reduzir ás suas precisas proporções este sensacional romance. Depois que o publico tiver lido o que abaixo vamos narrar, convencido, certamente, ficará de que tudo quanto se propala não passa, em grande parte, de mera fantasia e que o filho recemnascido de Rocca, o famoso Rocca, não serviria para alguem, apresentando-o, como proprio, conseguir de um amante papalvo uma herança ardentemente cobiçada.

Em casa de d. Julia Rimes

Procurámos, immediatamente, ouvir os principaes personagens do mysterio e dirigimo-nos para a casa da rua do Riachuelo n. 161, residencia do dr. Augusto Coelho da Silva, conhecido engenheiro, e mme. Julia Rimes.

Incontinenti recebidos, promptificaram-se em nos esclarecer sobre o facto.

— Sabem, sem duvida, o que nos traz aqui, dissemos nós.

— Sim, e dois jornaes de hoje já deram a feição de escandalo a um facto naturalissimo.

— Podiamos obter esclarecimentos a respeito? replicámos.

— Pois não, nos disse mme. Julia.

E relatou-nos o seguinte;

— Um dia, cuja data não posso precisar, vi Luiza Rocca com seus filhos. Indaguei della o nome das creanças, ficando vivamente interessado pelo Edgard. Consultando a pessoa de minha intimidade, aqui presente, e manifestando-lhe o desejo de recolher e adoptar o filho de Luiza, esta objectou que não deveriamos tal fazer, porque recairia sobre nós uma certa odiosidade publica. Nunca tive filhos. Gosto de creanças e desejava ter uma, junto a mim. Foi, então, que li nos jornaes que Luiza Rocca estava prestes a dar á luz. Não podendo ter Edgard, porque a pessoa a que me referi se oppunha sempre a isto, resolvi ir á residencia de Luiza e convencel-a de que deveria dar-me a crear o pequeno. Nisto fui auxiliado pela parteira que a assistira. Ella acquiesceu e trouxe para a minha companhia o recem-nascido.

Certas inconveniencias de occasião, os recentes acontecimentos em que fôra envolvido Eugenio Rocca, me forçaram a guardar uma certa reserva sobre essa minha resolução. Aqui, o menino tem sido muito bem tratado, sendo-lhe dedicado todo o carinho. Tanto gosto da creança, que não duvidaria em perfilhal-o. Contratei uma ama por 120$000 mensaes e vou mandar buscar para mostrar-lh'o, o pequeno Octavio.

Da facto, instantes depois, nos apparecia uma rapariga, trazendo nos braços um forte e roseo pirralho.

D. Julia fez o nosso representante examinar a creança, esperta e interessante. Estava cuidadosamente tratada.

Inquirindo-a, mais uma vez, sobre si Luiza Rocca consentira em separar-se do filho, si a creança ali estava, ainda, com assentimento da propria Luiza, respondeu-nos d. Julia que *sim*. E accrescentou:

— Estou prompta a restituil-a quando ella quizer. E' inexacto que tivesse registrado o menino em meu nome. Esperava que se liquidasse o caso da rua da Carioca para, então, combinar com Luiza uma resolução definitiva. E' inexacto tambem que o dr. Augusto Coelho da Silva tivesse se ausentado desta capital indo para Manáos ou para outra qualquer parte. Somente [illegible] fui procurada pelo delegado, que me fez varias perguntas referentes ao que os jornaes affirmavam, sem base e sem provas, servindo de instrumento a uma vingança.

E d. Julia concluiu:

—Estou tranquilla com a minha consciencia. Pratiquei um acto de caridade, do qual não me arrependo. Tudo mais são historias.

Todas as palavras de d. Julia foram confirmadas pelo dr. Julio Augusto da Silva, não menos sorprehendido com o romance escandaloso que armaram.

E nos retirámos do predio da rua do Riachuelo.

Em casa de Luiza Rocca

Enquanto isto, um outro companheiro nosso procurava Luiza Rocca.

Reside esta actualmente á rua Barão do Bom Retiro.

Ali a encontrámos ás 5 horas da tarde.

Um quarto espaçoso, duas camas, duas ou tres malas e nada mais.

Causou-lhe sorpreza a nossa presença ali, mas percebeu logo do que se tratava.

Falámos-lhe sobre o caso.

— O *Correio da Manhã* já tratou disso, pois, dias depois de eu ter dado á luz aqui, veiu um reporter trazer-me os obolos colhidos pela subscripção aberta em favor dos meus filhos. Contei-lhe o que se passara, como tive aqui o offerecimento de uma senhora que havia levado o meu filho.

— E tem a senhora recebido noticias delle?

— Tenho sim, por cartas.

— Não o viu mais depois disso?

— Não, não o vi. Ha poucos dias aqui esteve a senhora que o levou, e que me trouxe um retrato delle.

— Pedi-lhe que me deixasse ir á sua casa e que ella recusou, pois disse-me «era preciso guardar ainda reserva.»

— Não suspeitou de nada a senhora?

— Eu, suspeitar de que? Com aquellas promessas...

— E como se chama a tal senhora?

— Disse-me ella que se chama Marietta, mas não me quiz dizer onde morava e nem tampouco o resto do nome.

— A autoridade policial já esteve aqui, minha senhora?

— Sim, já esteve e contou-me que havia recebido uma denuncia, que o meu filho havia sido levado por uma senhora, afim de occultar as consequencias de um crime commettido.

— E que lhe respondeu?

— Respondi-lhe que ignorava tudo e que nem de leve eu podia suspeitar de nada. Elle me levou então umas cartas que eu aqui tinha e que me haviam sido endereçadas por d. Marietta.

— E sob que pretexto?

—Sob pretexto de que iriam servir muito ao inquerito instaurado na sua delegacia. Entreguei-lhe as cartas e fiquei de tal modo aborrecida com o que soube, que até nem sei. O senhor não imagina o desejo que eu tenho de ver o meu filho... Vae fazer no dia 20 tres mezes de edade...

Parou nesse ponto a nossa conversa.

Despedimo-nos.

Vê-se pelo que expomos que as declarações de Luiza Rocca, são as mesmas prestadas pela senhora que lhe levou o filho.

Aguardemos, todavia, o resultado do inquerito que corre agora na 1ª delegacia auxiliar.

POLICIA

Foi exonerado o 3º supplente da 8ª suburbana Brasileino Cavalcante Junior, e nomeado para substituil-o Leopoldo José de Menezes.

— Foi concedida uma licença de tres mezes ao escrivão Luiz de Andrade e nomeado para substituil-o Octavio Augusto do Nascimento.

O contra-almirante Alexandrino de Alencar, acompanhado de seu ajudante de ordens, 1º tenente Alfredo Ruy Barbosa, foi hontem visitar a ponte que está sendo construida na ilha do Mocanguê, a qual dá passagem para o novo deposito de carvão, destinado ao abastecimento dos navios da nossa esquadra, o vapor «Andrada», os diques Santa Cruz e Guanabara, na ilha das Cobras, e as officinas do Arsenal de Marinha. Ao meio-dia, s. ex. embarcou na lancha á sua disposição, no Arsenal de Marinha, dirigindo-se immediatamente para a ilha do Mocanguê, onde chegou ás 12,45. Ahi s. ex. se deteve o tempo necessario para examinar o estado das obras que se estão effectuando e providenciou para a sua prompta conclusão.

Em seguida s. ex. se dirigiu para o vapor «Andrada», onde foi recebido ao portaló, pelo respectivo commandante e demais officiaes desse navio, sendo-lhe prestadas as continencias devidas ao seu alto posto.

Acompanhado do commandante, o contra-almirante Alexandrino de Alencar percorreu todas as dependencias de bordo, indo á casa das machinas, ao paiol, examinando a artilheria, etc., e, em seguida, para a camara do commando, onde entabolou ligeira palestra com o commandante, sobre assumptos navaes.

Do *Andrada*, s. ex. seguiu para a ilha das Cobras, onde estão os diques do governo, *Santa Cruz* e *Guanabara*. Ali, então, foram-lhe mostrados esses diques que, como já dissemos, vão passar por importantes reformas, brevemente. S. ex. foi depois ás grandes officinas do Arsenal de Marinha, encontrando todos os operarios a postos, trabalhando activamente no preparo de varias peças destinadas a alguns navios, que se acham em concertos, causando-lhe muito boa impressão a distribuição de todo o serviço. A's 2 horas ministro estava de regresso ao seu gabinete.

Processo contra a "Leopoldina Railway"

Na audiencia do dr. Bittencourt Sampaio, juiz de direito da 1ª vara de Nictheroy, foi hontem feita a louvação dos peritos que tem de avaliar os bens da Leopoldina Railway, a requerimento do dr. Antonio Pinheiro de Albuquerque Maranhão, no processo que move contra a mesma companhia.

O ministro do interior enviou ao chefe de policia o requerimento em que o sr. José Antonio Pereira Guimarães pede permissão para abrir um escriptorio de emprestimos de dinheiro sob penhores.

Foi permittido ao dr. Pedro da Luz Carrascoza, substituto da 7ª secção da Faculdade de Medicina da Bahia, passar o periodo das ferias fóra daquella capital.

Companhia Cantareira

Inaugurou-se hontem a linha á tracção electrica para a rua Nova, em Nictheroy. O bonde do Canto do Rio, que fazia o percurso pelas ruas Guarany, Passo da Patria e Presidente Pedreira começou a trafegar pelas ruas Tiradentes, José Bonifacio e Aurea.

Ao inspector da 20ª circumscripção policial urbana, Francisco Pedro Monteiro de Souza, foram concedidos mais 6 mezes de licença, em prorogação, á de que já se achava em gozo, para tratar de sua saude.

O ministro do interior, prestando os esclarecimentos pedidos pelos juizes federaes da 1ª e 2ª vara desta capital sobre as prisões dos estrangeiros Henrique Lebrau e Augusta Root, declarou que ambos estavam incursos no art. 2º n. 3 da lei n. 1.641 de 7 de janeiro do corrente anno.

PRISÃO PREVENTIVA

Ha dias o dr. Caetano Junior, delegado da 4ª urbana effectuou importante diligencia policial na «Maison Blanche» casa de fazendas e modas, capturando o respectivo empregado João Castellar e os individuos Manoel Teixeira dos Santos e José Vieira Pacheco, os quaes furtavam diariamente do estabelecimento, fazendas, cortes de seda e outros artigos, prejudicando o sr. Domingos Silva, proprietario da casa.

Fizeram-se varias apprehensões da mercadoria furtada, que os peritos avaliaram em quantia approximada a 2:000$000.

Interrogados pela autoridade, os criminosos confessaram o delicto e o dr. Caetano Junior, no relatorio enviado ao juiz da 3ª vara criminal, representou sobre a conveniencia da prisão preventiva dos delinquentes, incursos nas penas do art. 330 § 4º.

Hontem, aquelle juiz, conformando-se com os juridicos fundamentos da representação do delegado da 4ª, expediu os mandados de prisão preventiva contra João Castellar e Manoel Teixeira dos Santos.

Sciente desse acto judicial, o dr. Caetano Junior providenciou para a captura dos criminosos, que já estão recolhidos á Casa de Detenção.

O ministro do interior resolveu consultar o Tribunal de Contas, sobre a abertura do credito de 66:951$000, para subvencionar as obras do edificio do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o sr. Lafayette Moura, para o logar de auxiliar da Bibliotheca Nacional, durante o impedimento do effectivo Henrique Carlos Meiniche.

EUGENIO BEVILACQUA

Enlutada no [illegible] a arte nacional assistir aos feste[illegible] carnaval.

Eugenio Bevilacqua, aquelle magnifico professor e excellente pianista, verdadeiro senhor dos mysterios da arte musical, em cujo embalo sua alma de artista vivia adormecida num eterno sonho, acaba de fallecer em Genova.

Pelo menos, foi essa a dolorosa noticia que, por telegramma, recebeu ante-hontem a casa E. Bevilacqua & C., conhecido estabelecimento, de que o nosso inspirado patricio era um dos proprietarios.

Partira para a Italia o professor Bevilacqua em fins de maio do anno transacto, afim de convalescer de um ataque de gotta, que lhe accommetera a organização, como acontece a tantos daquelles que se dedicam á arte.

Era o que se podia chamar um erudito em musica. Conhecia os grandes autores e sabia interpretar as suas creações, como poucos.

A casa E. Bevilacqua & C., logo que soube do doloroso acontecimento, ordenou o embalsamamento do cadaver, que breve virá transportado para esta capital, onde poderão os seus discipulos, que não têm conta, e os seus admiradores, em numero incontavel, lhe prestar as ultimas e sentidas homenagens, a que tem direito um artista do real valor de Eugenio Bevilacqua.

Pingos e Respingos

— O Souza Aguiar vae sair fantasiado.
— Fantasiado!! De que?
— De prefeito.

* * *

— Vae comprar-me dez kilos de *confetti* pretos.
— Pretos? A patroa gosta de *confetti* pretos? Olhe que os côr de rosa, por exemplo, são mais bonitos.
— Estupida! Não sabes que meu marido morreu ha menos de seis mezes? Não me fica bem usar *confetti* que não sejam pretos!

* * *

— Que diabo! Aquelle dominó não diz palavra!
— E' a tal coisa. O Oscar Godoy não se póde fantasiar... Conheceram-n'o logo!

* * *

ZÉ PEREIRA ETERNO

Por toda a parte o Zé Pereira escuto
Entre os grupos alegres e grotescos
As mãos possantes dos carnavalescos
Nos bombos fazem um barulho bruto.

A cidade abandono resoluto,
Procuro da Tijuca os bosques frescos.
Mas os bombos terriveis e dantescos
Tambem soam por lá, no meu reducto.

Mas que louco que sou! Pois como extincto
Posso querer um som que a vida inteira
Dentro do proprio peito ouço distincto?

Meu coração é um bombo, feiticeira,
No qual o teu amor em furia sinto
Tocando noite e dia Zé Pereira...

* * *

— Vou comprar *confetti* para leval-os á minha mulher. Entrei hontem tarde em casa e ella está como uma jararaca.
— Como uma jararaca! Leva-lhe então umas serpentinas.

* * *

— Os reconhecimentos do Congresso vão dar sorte nos prestitos...
— Duvido. Os prestitos da Camara e do Senado já esgotaram o assumpto.

* * *

— Com o andaime da Casa Colombo deu-se o inverso do que se dá sempre.
— Como assim?
— Em vez de haver quem gritasse: — Olhe o andaime á direita! — a imprensa gritou: — Os prestitos carnavalescos que ahi vêm! — e o andaime assim.

* * *

— Mas isto lá é emprego! E' uma vergonha estares o dia inteiro á porta de uma loja, a tocar gaita que diz *mamãe*...
— Que queres! Ando sem ter o que comer e sou obrigado a voltar á primeira infancia; tenho de gritar *Mamãe!* para que me matem a fome...

Cyrano & C.

O promettido é devido, diz uma velha sentença, talvez mais velha que o avô deste vosso criado, que é mais idoso que a propria humanidade. Isso vem a proposito do compromisso que assumi de trazer hoje aos meus amados leitores a impressão recebida por occasião da minha primeira entrada triumphal no Santo Synodo da politica nacional. Vou cumprir o promettido, mais, com toda franqueza, só o faço pela honra da firma. Sinto-me tão amarrotado de corpo e espirito que não tenho vontade de escrever uma linha. Depois, a idéa de fazer um supplemento carnavalesco obrigou-me a tamanho esforço de memoria que seria um esgotado, si o meu arcabouço de homem não encerrasse a alma de um demonio.

Vocês podem lá imaginar que prodigios fiz eu para falar de todos os carnavaes, presentes, preteritos e futuros! O proprio Cesar Cantú nunca fez tantas escavações historicas em tão pouco tempo.

Voltando, porém, á vacca fria, quero dizer, aos politicos indigenas, tenho a declarar que logo á entrada dos nobres salões deparei um cordão de fazer inveja ao celebre grupo dos Choras... (não digo o rosto porque a policia não deu licença para se pronunciar este anno). Reparando bem, vi que todo o pessoal guardava a rigorosa uniformidade da fantasia de esqueleto e tinha na cabeça uma grande rapadura. A visão macabra apavorou-me; contudo fiz de fraquezas forças e das tripas corações. Dirigia-o tr[illegible]co um cidadão de cara de porco *baé*, vestido de senador romano.

—E' o grupo do Rapadura, disse-me o Quartim solicito.

Tirei o chapéo numa larga reverencia.

Depois veiu o Neiva com a sua sobrecasaca archeologica. Nova reverencia.

Estava ainda meio interdito quando se approximou o Pelino Guedes, mais solenne que um defunto.

—Então, o illustre amigo (estremeci como si me encontrasse ante um fatasma) já sabe que s. ex...

—Basta, maldito, não continue o discurso; sei muito bem onde queres chegar e não tenho tempo de ouvir caceteação.

O Pelino saiu enfiado por não ter acabado o exordio de uma nova biographia.

Entretanto, como não me sentisse disposto a supportar as louvaminhas daquella gente aborrecida que ia cumprimentar ao *leader*, abandonei o Quartim e tratei de melhor vida.

No momento em que chegava ao largo da Lapa, passava um carro em que iam duas cachopas de espavento. Não tive duvidas, mandei-o parar e embarquei na onda.

Fomos dar com a cara no Leme. O que ali se passou depois que entrámos na pandega eu não sei, não devo e nem posso contar.

Mephistopheles

Ao Dominó Azul

—Maldito seja todo o anonymato!
Seja maldita a mascara que encobre
O rosto que de uma alma é o fiel retrato!

Que a maldição [illegible] se desdobra
Por essa festa em que a paixão mundana
Affaga todo o sentimento nobre!

Maldito todo aquelle que se irmana
Aos que se entregam pela fantasia
A essa apotheose da loucura humana!

Assim falla no meio da alegria
Que a alma [illegible] deste ardor da festa,
Do seu refugio a voz da hypocrisia!

Essa voz que [illegible] nos molesta
Felizmente [illegible] não invade,
Dos que ao prazer se atiram de alma honesta.

Esses, sabem que a tua caridade
Por anonyma ser é mais sincera,
O' fanal da viuvez e da orphandade!

E no antro escuro em que o soffrer te espera,
O teu braço que anima e que consola
Vae abrir um clarão de primavera!

Sim; porque, nessa anonyma sacola
Que a tua mão anonyma apresenta,
Não faltará quem deposite a esmola!

Esta grande certeza nos alenta:
De muita [illegible] o teu esforço nobre
Ha de acalmar a tragica tormenta!...

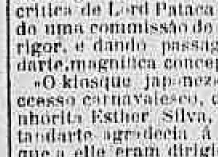
Bendito seja pois o anonymato
Da mascara que assim teu rosto encobre,
No sagrado pudor e no recato
Com que trabalhas pelo amor do pobre!...

Emilio de Menezes

O Dominó Azul pede encarecidamente ás directorias dos Clubs que generosamente accederam ao seu appello, que lhe seja exigida, por occasião do ingresso em seus salões, a apresentação dos convites ou officio que tiveram a gentileza de remetter-lhe.

Communica mais ao humanitario povo desta capital QUE NÃO ESMOLARÁ PELAS RUAS, acceitando, entretanto por intermedio desta redacção, quaesquer obolos que as almas bemfazejas queiram enviar-lhe para a sua colheita em favor dos pobres do Rio de Janeiro.

Turunas Engarrafados



Era meia noite quando o som estridulo dos clarins annunciou que o prestito dos Turunas entrava na rua do Ouvidor, onde era compacta a massa popular que os esperava, isto desde o anoitecer.

A brava rapaziada dos Turunas, já bastante conhecida da população fluminense pelos bellos prestitos com que a tem deliciado, soube mais uma vez se apresentar, conquistando em a noite de hontem uma nova victoria para o seu já muito glorioso pendão.

Galhardos, espirituosos e «bons enfants» como sempre, desfilaram elles sob as nossas sacadas, com o seu prestito, cuja passagem o povo saudou com vivas salvas de palmas e applausos phreneticos.

Era assim composto o bello «corso» dos Turunas, os heroicos carnavalescos «rovers», filiados ao victorioso Club de Regatas Boqueirão do Passeio:

A' frente bandas de clarins e de musica fantasiadas de libras, francos, dollars, shillings, marcos e notas conversiveis, fina critica de Lord Pataca á «Caixa», seguidas de uma commissão de 15 socios, trajados a rigor, e dando passagem ao carro estandarte, magnifica concepção de Garcia Filho: «O kiosque japonez», um verdadeiro successo carnavalesco, de onde a gentil senhorita Esther Silva, empunhando o Estandarte agradecia á multidão as palmas que a elle eram dirigidas.

Elegante guarda de honra, montada em fogosos ginetes acompanhou o victorioso estandarte e antecedia a varios «landaus» com commissões dos clubs dos Democraticos, Tenentes e Fenianos.

Após estes o «Codigo Ruim», carro da espirituosa critica, de onde se mostrou ao povo o desespero de certa gente contra os enxertos feitos pelo actual governo no Codigo Penal.

Cerca de 30 carros e automoveis, conduzindo familias e socios, desfilaram entre esse carro de critica e «O Angú», outra bella charge á, segundo a voz delles, «commanda jaba». Uma enorme panella de angú, dentro da qual alegres rapazes cantavam lundús acompanhados ao violão, era o que representava esse carro, inimitavel satyra a popular banda de musica do «commando»...

Outra intensa fila de carros com fantasias e familias e eis a chave das criticas: «O mercado de Flora... em travesti», carro de onde varios Turunas, transformados em floristas, deram uma sorte unica.

Carros ainda e depois um atroador «Zé-Pereira» do Grupo dos Carêcas—eram o termo do prestito dos Turunas Engarrafados, cujos directores são os srs. Lucas Sá, Angelino Cardoso e Albano Pereira, fortemente auxiliados pelos srs. Estevam de Mercurim, Mattos Silva, Justino Lant, J. Mascarenhas, Francisco Lage, A. Miranda,

PERFUME BRIN D'AMOUR
Ultima novidade de Delettrez

A TORRE EIFFEL
GRANDE VENDA ANNUAL

...Merimorney, Candido Cunha, F. Moura, Antonio Gonçalves, Carneiro Junior e outros cujos nomes não nos occorre agora.

Um nome que não póde ser olvidado aqui é o do distincto artista Antonio Garcia Fernandes Filho, que em 3 dias preparou o carnaval dos Turunas Engarrafados, bello como vae acima descripto.

Viva, pois, o Garcia!

Viva os Turunas!

Evohé!!!...

Filhos dos Paladinos das Neves

Meninada *chic*, a que compõe os pequenos mas valentes carnavalescos Filhos dos Paladinos das Neves.

Hontem, elles aqui estiveram, garbosos, galantes, ricamente fantasiados. Vieram buscar o seu luxuoso auriverde estandarte, que esteve em exposição no nosso escriptorio.

A directoria dos Filhos dos Paladinos das Neves compõe-se dos petizes:

Presidente, Arlindo Pimentel Pereira; vice-presidente, Fernandes de Avellar Brandão; 1º secretario, Humberto Cecilio Manes; 2º, Raymundo Neiva; thesoureiro, Boêas Brasil e procurador, José de Araujo.

Durante os tres dias de Momo, elles os destemidos adeptos da Folia ahi estarão, pelas ruas da cidade, com o Zé-Pereira, indisciplinado, retumbante, na grande colheita de louros, que os terão em quantidade.

A séde do club é á rua Fluminense n. 2.

E... bravos, muitos bravos aos Filhos dos Paladinos das Neves!!

Bravissimos!!...

Club Gymnastico Portuguez

Conforme haviamos noticiado, iniciou hontem a sua entrada triumphal no reinado do Momo o elegante Club Gymnastico Portuguez.

O que ha de mais fino e mais distincto na laboriosa e sympathica colonia portugueza accorreu aos magnificos salões do club, offerecendo-lhe um aspecto deslumbrante pela belleza das fantasias exhibidas.

Elegantes Pierrots garrulas Colombinas deram a nota caracteristica do espirito e da gentileza com que sempre sabe se distinguir o cavalheiresco povo luzitano.

O *Correio da Manhã*, que bem de perto tem acompanhado o enthusiasmo dos excellentes moços do Gymnastico Portuguez, não póde deixar de tambem compartilhar da satisfação que entre elles reina. Fica, pois, nestas Linhas o nosso bravo ao apreciado club da rua do Hospicio.

Em Nictheroy

Correu hontem bastante animado o Carnaval na visinha cidade.

Diversos grupos, precedidos de bandas de musica, percorreram as ruas, sendo enorme a concorrencia de familias na avenida Rio Branco.

O Club dos Escovados, um dos mais queridos de Nictheroy, fez esplendida passeata pela cidade, recebendo estrondosas ovações da população.

A' frente do Club marchava uma banda de musica, fantasiada com apurado gosto.

— O Club dos Caturras, formado por um numeroso grupo de rapazes foliões e de fino espirito, percorrerá amanhã as ruas de Nictheroy, com um prestito de cinco carros de critica, tres allegoricos e um do «samba» dos principaes «caturras». A banda de musica, que precederá ao prestito, será fantasiada primorosamente. As suas fantasias, a principes abyssinios, estão destinadas a impressionar agradavelmente áquelles que tiverem a ventura de assistir ao desfilar do garboso prestito.

O carro chefe dos Caturras representa o vehiculo do amor. Um emissario de Venus confabula com o grande Momo.

Esse carro fará verdadeiro successo.

A guarda de honra, formada por oito formosas estrellas, que são as «caturras» dos Caturras, ricamente fantasiada a «beija-flor», fará jús aos estrepitosos applausos do povo.

— Hoje percorrerão as ruas da capital do Estado do Rio, entre outros grupos, os seguintes: Terror da Infancia, Seresteiros de Icarahy, Prazer da Infancia, Rapinas da Praia Grande, Colligados, Feios da Praia Grande, Tres Bemóes, Filhos do Brasil, Bohemios, Faiscas de Ouro, Sol Brilhante, Flor de Imbuhy, Filhos de Vulcano, Filhos da Matta, Filhos da Republica, Estrella Brilhante de Icarahy, Amantes de Cupido, Lyra de Prata, Ou vae ou racha e Lyra de Ouro.

Luz do Povo

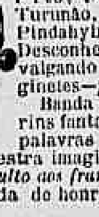
E' muito conhecido do publico carioca o C. C. Luz do Povo, um dos mais bem organizados dos quantos existem nesta banda das Americas.

Cá esteve hontem para nos cumprimentar uma infinidade de foliões socios desse conceituado Centro de carnavalescos rapazes.

A directoria do Luz do Povo é assim organizada: Manoel Pereira Conca, presidente; M. P. Guimarães, vice-presidente; Manoel Coelho da Silva, thesoureiro; Guilherme Barcellos, orador official; Antonio T. de Barros, fiscal; Manoel do Nascimento, procurador; Domingos Ferreira do Val, mestre de salá e Avelino Martinez, 2º mestre de sala.

Bravos!! Honra ao C. C. Luz do Povo!!!

Flor da Primavera



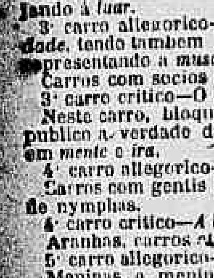
São mesmo umas flores da Primavera os socios desse acreditado grupo carnavalesco.

A unica differença que notamos é a seguinte: a Primavera é mansa... e os foliões a que nos referimos são barulhentos como seissentas mil carapuças!....

Hurrah!! Avante rapazes!!!

Bloco dos Trepadores

CARNAVAL «INVISIVIANO»



Commissão de frente, composta dos seguintes carnavalescos: Trepador-mór, Lord Pito, Pensador, Turunão, Mestre Pindahyba e Dr. Desconheço, cavalgando fogosos ginetes—*pensados*.

Banda de clarins fantasiada de palavras e em seguida uma grande orchestra imaginaria.

1º carro allegorico—*Culto aos francos pensadores*—com uma guarda de honra de sepias embalsamadas.

1º carro de critica — *O automovel modelo* sem gazolina... só vae á mão.

2º carro allegorico—*O reverbero da Belleza*, onde a moçoila *Nãosevê*, empunhará o estandarte dos *descem-serra*.

Carros com familias fantasticas fantasiadas.

2º carro critico — *O sonho dantesco d'um Franco*.

Este carro tem uma guarda de honra trajando á *luar*.

3º carro allegorico—*O reino da invisibilidade*, tendo tambem uma guarda de honra representando a *musa de falsas illusões*.

Carros com socios e sem automoveis.

3º carro critico—O disfarce da verdade.

Neste carro, bloquistas apresentarão ao publico a verdade disfarçada e discutindo em *mente* e *ira*.

4º carro allegorico—*O poder da imaginação*.

Carros com gentis senhoritas fantasiadas de nymphas.

4º carro critico—*A base da prosperidade*.

Aranhas, carros *etc*.

5º carro allegorico—*O beijo d'um Archanjo*.

Meninas e meninos vestidos de anjos ideaes, carros.

2ª *parte*—Bandas de clarins, vestida a Seu Lóterio.

Banda de musica, trajando a Cupido.

6º carro allegorico — chefe — *O Paraiso da Trepação*, empunhando o estandarte chefe a senhorita *Popeta*.

Guarda de honra fantasiada de relampagos.

5º carro critico—*Que calor está fazendo*.

7º carro allegorico—*O thesouro inexplicavel*.

Guarda de honra de gafanhotos, montados em soberbos morcegos de puro sangue.

6º carro critico—*A defesa dos mortos*.

Carros com familia.

8º carro allegorico—*O Bloco de Diamante*.

Guarda de honra fantasiada de pedras preciosas.

Landau, com senhoritas fantasiadas á *lapidação*.

7º carro critico—*O amor a caboclo*. — Espirituoso carro.

Fechará o prestito uma harmoniosa orchestra de musicos mudos.

Directoria: Edgard Bittencourt, presidente; Bernardino Feliz, vice-presidente; Antonio Ricardo, 1º secretario; Aristides Silva, 2º dito; Levindo Negreiro, 1º thesoureiro; Manoel Moura, 2º dito; José Polary, procurador.

Relatores: Leonel Tinoco, Octacilio Barbosa, Josias de Araujo, Henrique Bandeira, Adalberto Silva e Samuel Guimarães.

Pepinos Carnavalescos

Pela Loucura!... Por Momo!... Hurrahs pelos Pepinos!!...

Já hontem o pessoal escovado, a *pepinada* querida, deu arrhas ao Carnaval suburbano, que hoje começa.

Em luzida passeata, obrigada a zabumbatico *Zé Pereira*, com o garbo de sempre, deixou a *Latada* indo á Avenida Central receber o glorioso estandarte rubro-negro, esplendido trabalho de pintura e confecção.

Aos vivas e hurrhas atravessou a rua do Ouvidor, dirigindo-se á estação Central, de regresso á sua séde.

Em frente á nossa redacção estiveram os folgazões, dando-se alguns minutos de ensurdecedor rufado que, não mentindo á tradição, esteve á altura de um principio.

Pela Loucura!... Por Momo!...

Hurrahs pelos Pepinos!...

Viva! Viva! Vivôôôôô!!

Corôas

Acha-se exposta na *vitrine* da conhecida casa *Au Bijou de La Mode*, á rua da Carioca n. 140, esquina do largo do Rocio, uma linda «corbeille» de flores artificiaes, offerecida, por um grupo de admiradores, ao Club Tenentes do Diabo.

—Está em exposição na vitrine da casa Trotte, á rua do Passeio, uma rica corôa de louros offerecida por um grupo de empregados da dita casa para ser entregue ao club dos Fenianos na occasião da sua passagem por aquella rua.

—Alguns moradores e negociantes da rua do Ouvidor, entre Quitanda e Avenida Central, vão offerecer hoje, aos intrepidos Pingas Carnavalescos, pela occasião da passagem do prestito por aquella rua, uma riquissima corôa de louros.

Amantes da Branquinha

Esteve encantador o baile á fantasia que esta sociedade, quinta-feira offereceu a seus consocios e convidados, para commemorar o Momo. O salão estava uma belleza, pois os folliões nada pouparam para o brilhantismo e muito auxiliou a ornamentação a senhorita Olivia Cunha que offereceu muitas flores. Ao som de uma harmoniosa musica dançaram elles animadamente até alta madrugada.

Estiveram presentes á encantadora festa as seguintes commissões: do C. C. Progressistas do Encantado, G. C. Estrella da Rua Larga, C. C. Infantil Estrella da Piedade, Grupos dos Aguias e outros.

A todos foram offerecidas varias bebidas e o orador sr. João Amorim, brindou as co-irmãs, no que foi correspondido com enthusiasticos applausos.

O serviço do «buffet» esteve a cargo do socio Henrique de Oliveira.

A sua directoria que é composta de valentes rapazes, dispensou muitas attenções aos convivas salientando-se os srs. João Amorim, Augusto Magalhães, João Ribeiro e Rodolpho Velloso.

Ao terminar a festa foi servido um saboroso chocolate e variados biscoutos.

Os Amantes da Branquinha vieram á cidade, hontem, para saudar a imprensa e as co-irmãs com formidavel Zé-Pereira.

Grupo dos Apertadinhos

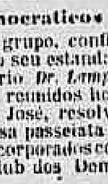
Ao scenographo Garcia Fernandes Filho foi entregue a confecção do estandarte deste grupo, hontem, em seu «castello».

Receberam-se adhesões dos seguintes carnavalescos: Dr. Piaba, Padre Amaro, Cavalheiro d'Oceano, Talvez Conseguio, Traga-Moças, Bem-te-vejo, Marquez do Cravo Branco.

Existe idéa de ser acclamado presidente honorario o carnavalesco *General Grande Oriente*.

Um viva aos Apertadinhos.

Progressistas do Encantado

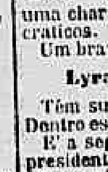


O sr. J. J. Ramos Maia, á frente dos Progressistas, dos quaes é presidente, veiu a esta redacção buscar o seu estandarte, que nos honrou com tres dias de demora cá em casa, e nos cumprimentar gentilmente.

A tanto cavalheirismo só se póde responder com um

Hurrah aos Progressistas do Encantado!

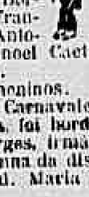
Grupo Filhos dos Democraticos



Os socios deste grupo, confiaram a concepção do seu estandarte ao socio honorario *Dr. Lampadario*; os mesmos, reunidos hontem no theatro S. José, resolveram fazer magestosa passeiata na segunda-feira e, incorporados com uma charanga, saudar o Club dos Democraticos.

Um bravôô!...

Lyra de Ouro da Terra Nova



Têm sua séde no Engenho de Dentro esses bravos foliões.

E' a seguinte a sua directoria: presidente, Carlos Francisco Gonçalves; vice-presidente, João Borges; thesoureiro, Euclydes Francisco Gonçalves; secretario, Antonio da Costa; procurador, Manoel Caetano da Silva; 1º fiscal, José Faria.

Este grupo é composto de meninos.

O estandarte do Grupo Carnavalesco Lyra de Ouro da Terra Nova, foi bordado pela senhorita Virginia Borges, irmã do professor Pedro Borges, e alumna da distincta professora de bordados d. Maria Augusta Moreira.

Em Madureira

Tambem em Madureira ha Carnaval este anno: estão caprichosamente ornamentadas as mais frequentadas ruas da localidade e foi armado um coreto na rua Domingos Lopes, esquina da de João Vicente, e onde, durante os tres dias da Folia, tocará uma banda de musica sob a direcção de habil professor.

Diversos grupos virão até á cidade, em passeata e os clubs clubs dos Caprichosos de Jacarépaguá, Concorrentes do João Paulino, Bicancas e Amantes da Lyra, segunda-feira, passarão pela rua do Ouvidor com os seus bem organizados prestitos. Terão todos festiva recepção, já tendo a commissão, composta dos srs. José de Almeida Marques, pharmaceutico Candido Gabriel de Souza e capitão Luciano da Rosa Guterres, adquirido diversas corôas.

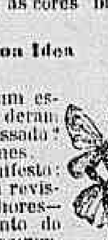
O grupo dos Teimosos de Madureira, sociedade fundada este anno, com séde á rua Domingos Lopes 71, e o grupo carnavalesco Pombinhos de Ouro, séde á rua Firmino Fragoso, percorrerão durante os tres de Carnaval as ruas de Madureira, o primeiro com um atordoante «Zé-Pereira» e o segundo com os batuques e canções caracteriscas.

Teimosos de Madureira

Com esta denominação fundou-se na estação de Madureira uma sociedade que entra em peleja no presente Carnaval.

Desde domingo que, em sua séde, á rua Domingos Lopes 71, ha um atordoante «Zé-Pereira». Este grupo começou hontem a fazer as suas passeatas, estreando hoje o seu estandarte, que tem as côres branca e encarnada.

Grupo da Boa Idea



Vocês lembram-se?

Aquelles rapazes de um espirito finissimo, que deram sorte a valer o anno passado? Pois elles ahi estão firmes.

Vejam só o seu manifesto:

(Este discurso não foi revisto pelo orador). —«Senhores— Quando o bafo pestilento do Infinito retumbou na penumbra opaca do Sultão, um dedo gigante apontou para as columnas de fogo das catacumbas de Rhodes; e appareceu então o Ceilil!

Isto posto, depois de tantas peripecias melifluas, depois de tanto solucar nas Gratéras, foi que veiu o oceano profundo da Hypothese, e, olhando para as turbas desenfreiadas, disse: *Bos, bovis bovorum ac bonæ et aqui* que precinta o feminismo bovino no ponto de vista da carne verde.

Oh! senhores, o mundo é um craneo cheio do quanto pertence ao Rectilineo da Covardia; e, quando se sustenta o colosso de pedra por entre o pélago das hydrophobias, lá vem o phantasma nauseoso do crocodilo exigindo um aperto de mão!

Não! senhores! E' preferivel engorgitar o orificio eplecnetico do Britannico, no paradoxo de Longfellow: «One, two, three, four, five *atque* Ship-Chandlere!

Uma noite, por entre as alvas trevas de um negro dia, appareceu o Biombo trabalhando pela safarrascada e, depois de tanta protuberancia nas regiões felpudas do epigastro, surgiu a luz typhica na cova anglo-saxonica.

Oh raça de Machabeus!

Desta o chouriço de umbigo humano á catechese de Paris.

Até onde queres levar a pororoca mephistophelica?

Até onde?

Basta! O granito do bronze será o meu guia.

Quando, porém, o gemido convulsivo do vulcão romper com a ponta aguda de Toledo a polliaula estrategica da vassalagem, eu, trepado no dorso titanico das nuvens, direi — que é pescoço em francez, leque de moça é abanico e bacalháu é Chico-prompto!

Tenho concluido.—*Bushido*.»

Sairá hoje com grande passeata, para conquistar as victorias do Carnaval de 1907.

Espere, meu povo, o grupo da Boa Idéa, vão vêr quantas ideas elles trazem.

Vivam, pois, os victoriosos rapazes do Grupo da Boa Idéa.

Evohé! Evohé!

Amadores da Rosa de Ouro

Esta sympathica aggremiação dansante, com séde á rua Visconde de Abaeté n. 13, Villa Isabel, é formada por um punhado de moças gentis, enthusiastas fervorosas do glorioso e festejado Rei Momo, que pensam, com razão, que esta ingrata vida que levamos aos trancos e barrancos não é mais do que um sonho passageiro que d'uma hora para outra nos leva desta para melhor. Por isso tratam de gozar, rir, brincar e folgar, emquanto estão com a faca e o queijo na mão.

O Club Amadoras da Rosa de Ouro preparou para levar a effeito, como nos annos anteriores, uma modesta manifestação de apreço ao Club Recreativo Carnavalesco Rosa de Ouro, ao qual serão offerecidas tres ricas e bellas corôas de louros que se acham em exposição nas conhecidas casas Avenida e Esperança, do boulevard 28 de Setembro.

A projectada manifestação realizar-se-á hoje domingo de carnaval, si o tempo permittir.

A directoria do Club é assim composta: presidente, Leopoldina Araujo; secretaria, Claudomira da Senna; thesoureira, Florisbella de Sant'Anna; procuradora, Christina Araujo, e orador official, Gustavo Marques.

Bravos ás galantes carnavalescas!!

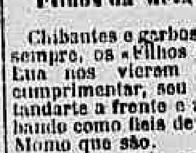
Bravôôô!!

Filhos da Meia Lua

Chibantes e garbosos como sempre, os «Filhos da Meia Lua» nos vieram tambem cumprimentar, seu rico estandarte á frente e zambumbando como fieis devotos de Momo que são.

Um viva, pois, ao pessoal escolhido da Meia Lua, que bastante fez por merecel-o!

Chinezes

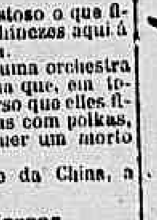


Chôro gostoso o que fizeram os chinezes aqui á nossa porta.

Traziam uma orchestra afinadissima que, em todo o percurso que elles fizeram, deliciou povos e povas com polkas, valsas e tangos de fazer erguer um morto do caixão.

Foi um verdadeiro negocio da China, a passeata dos chinezes.

Pingas Carnavalescos



Eis chegado, emfim, o desejado dia para os intrepidos carnavalescos do *Castello* do Engenho de Dentro.

Com um prestito esplendoroso, composto de sete carros allegoricos e cinco de critica, habilmente confeccionados pelo artista Ramiro Domingues, os Pingas, mais fortes e mais pujantes que o anno passado, abalam-se a vir á cidade conquistar palmas e louros para os carnavalescos suburbanos.

E', não ha duvida, uma arrojada idéa dos destimidos Pingas fazerem um itinerario tão grande. Mas, a vontade de provar ao povo daqui, que nos suburbios existe tambem carnaval, fal-os mostrarem-se na Avenida Central.

Ao contrario do que propalavam e ainda sussurram, os Pingas, vêm, simplesmente mostrar o seu deslumbante prestito, e não concorrer com as suas co-irmas para disputa da victoria.

Esperemos, pois, gentis senhoritas, os valorosos Pingas e demo-lhes palmas, muitas palmas, flores e vivas.

Vivam os Pingas Carnavalescos!

Viva, vivôôô...

Repentinos do Brasil

Verde e amarello, custoso e cheio de corôas de louros, o pendão dos repentinos tambem tocou cumprimentos com o pavilhão do *Correio da Manhã*, que foi saudado por elles com umas quadras captivantes, acompanhadas pelo rythmo barulhoso dos adufos.

Quererecas, os Repentinos!

Grupo dos Brochas

Apezar do feito, consoante á politica delles, isto é á brocha, os Brochas tambem colheram na rua do Ouvidor calorosas palmas do povo, ás quaes juntamos as nossas juntamente com um:

Evohé, Brochas!

Evohé!...

Appello aos suburbanos

Pedem-nos, diversos clubs carnavalescos, solicitemos da população suburbana que não queimem foguetes á passagem dos prestitos, afim de evitar que os corceis se espantem e dêm causa a incidentes desastrosos.

Justo como é o appello que transmittimos aos nossos amaveis leitores, esperamos ser elle attendido.

Grupo dos Sineiros

Desses bravos carnavalescos recebeu Mephistopheles a seguinte communicação:

«Infernal creatura — Nós, *minusculos badaladores* do Carnaval, faltariamos ao mais *diabolico dos deveres*, si não te communicassemos a nossa *sonora, panoramica* e *afinada* apparição.

A nossa modesta *torre*, apenas erguida, *badalou*, com todos os seus *sinos* um atroador *viva* de saudação á gentil imprensa *Sebastianopolica*.

Nella, (*torre*) ninguem subirá para ver *panoramas*, mas, para rir, folgar e... esquecer *credores*!

IRIDENDO OLVIDAT CADAVERES ou *Sou util indo brincando!*

Assim, pois, ao dar-te parte do nosso apparecimento na modesta parte do *Orbe Terraqueo* que se chama actualmente Pessopolis, saudando-te reverentes, da ponta em branco e almogados, oh! Satanesco Enviado, que aqui vens presidir, residindo no *Correio da Manhã*, ao prelio do Espirito e da Graça, nós, os Sineiros, pedimos o auxilio do teu poder mephistophelico.

Para os devidos effeitos temos a scientificar-te *Luciferico Embaixador* que a nossa formula de saudação, como si fora *Santo e Senha*, para fugir ao batido, «Saude e Fraternidade» «Saudações» ou «D. G. a v. ex.» fica reduzido a «GOSTO MUITO DE GILÓ!»

O nosso estandarte, não só para reunir um ao outro, isto é, intenção á potica despeza, será branco como as nossas intenções, que são as mais puras e pintado apenas com os dizeres, não tendo mais ornamento que um *sino*, cujo badalo é substituido por um *gilá*!

O *croquis*, modestia á parte, feito por abalisado caricaturista, só em segredo vos será mostrado, na nossa *torre*, a que poderá subir sem receio.

O nosso pequeno, modesto embora badalante *prestito*, obtida a venia e concessão da autoridade policial, descerá da *torre* para atravessar em *modico* itinerario algumas ruas da *Sebastianopolis*.

Gosto muito de giló.

Torre, 6 de fevereiro 1907.—*Xôminha*, presidente; *Gilá*, 1º secretario; *A' Mephistofeles*, embaixador infernal no reinado de Momo em Pessopolis.

Aspecto das ruas

Hontem foi effectivamente o primeiro dia do Carnaval. Logo ás 6 horas da tarde as ruas começaram a se encher. Era a multidão ruidosa e alegre que maior realce dá á popular festa. Viam-se familias, moreninhas de olhos brejeiros e enfeitiçadores, rapazes folgazões, mascaras, tudo, emfim, que transmitte vida excepcional á cidade durante os tres dias de pandega.

Os cordões desfilavam por entre as alas de curiosos que se comprimiam para deixal-os passar livremente com os «seus» reis, as suas rainhas e os seus batuques.

Nos intervallos, travavam-se batalhas de confettis. Mas, não havia muito tempo para espectativa. Os estandartes vinham logo uns após outros. Um barulho infernal. Toques de clarins, rufos de pandeiros e o atordoamento do «Zé-Pereira» davam a nota vibrante da colossal folia.

Entretanto, onde se viu a alma da grande cidade vibrar com mais expansão foi na rua do Ouvidor. A tradicional predilecta dos cariocas regorgitava de gente. Não quiz ceder os seus direitos de soberania ás novas avenidas e conseguiu firmal-os gloriosamente. Fazia gosto vel-a no esplendor do seu merecido triumpho.

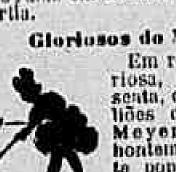
Desde senhoras e senhoritas elegantes do aristocratico Botafogo até as mocinhas dos bairros modestos, todas se encontravam no *pêle-mêle* que ondulava ao sopro do enthusiasmo geral.

Foi a affirmação peremptoria, de que a rua do Ouvidor nunca perderá o seu sceptro de rainha absoluta e indesthronavel.

Radiante na apotheose deslumbrante dos fogos de bengala que os carnavalescos queimavam para illuminar os seus estandartes, como aconchegando a todos num apertado abraço de solidariedade no prazer, a nossa querida rua do Ouvidor dir-se-ia exultar de jubilo ao ver-se tão fielmente idolatrada.

Foi um verdadeiro delirio de expansividade o que presenceamos hontem, da nossa sacada, com os ouvidos atormentados pelo ruido ensurdecedor da multidão que se divertia.

Gloriosos do Meyer



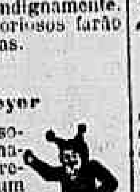
Em retumbante e gloriosa, como elles, passeata, os denodados foliões dos Gloriosos do Meyer, percorreram hontem varias ruas deste populoso arrabalde, indo cumprimentar os Destemidos, que os receberam condignamente.

Hoje, mais uma vez, os Gloriosos farão um successo e muitas sorprezas.

Vivam os Gloriosos!

Vivam!!...

Destemidos do Meyer



Desta novel e florescente sociedade carnavalesca, que amanhã, pela vez primeira, se apresenta ao publico, recebemos um captivante cartão, convidando-nos a tomar parte no prestito, pondo para isso, um landau á nossa disposição.

Gratos.

Pan-Catumbyense

Gentes, que maravilhas!

Imaginem que ornamentação! Que passeata! Está mesmo uma coisa original, divinal, superlapotica, dilemmatica, dimaterial, magnetica, illatorial, bellicosa, emfim está tudo quanto se póde desejar, a festança que o congresso Pan-Catumbycense vae proporcionar ao povo do agrião! Ah! mas é preciso que se note, que o pessoal velho, quando quer fazer bonito faz, e para isto tambem tem aquillo com que se compram os melões.

Está assim composta a commissão organizadora da festa: o Lord Pipoca, o Lord Russo, Lord Pellado, o Lord Pisca, o Lord Farofias e Lord Meesting.

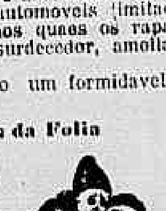
A festa compõe-se de duas partes.

1ª)—A rua central de Catumby estará ricamente enfeitada com bandeiras, galhardetes, festões de flores e folhas naturaes etc., isto durante o dia. A' noite, estará illuminada com 12 possantes lampadas a alcool, além de ter duas bandas de musica, contratadas para tocar nos tres dias de Carnaval das 3 horas da tarde ás 11 da noite.

2ª)—Esta será não menos peor que a 1ª, embora seja desempenhada só na segunda-feira. Compôr-se-á de uma bella passeata, que está, assim delineada: 25 burros enfileirados 5 a 5, montados pelos rapazes do grupo, sendo as fantasias as dos 25 bichos de que se compõe o jogo; será essa a commissão de frente; seguem-se 6 vistosos cavalles, montados por moços fantasiados de Pariati; e um landau, puxado a quatro, em que Lord Pellado empunhará o estandarte do grupo. Vêm depois carros com rapazes fantasiados, e uma critica aos automoveis, sendo 6 automoveis (imitação) feitos de madeira e nos quaes os rapazes com um fon-fon ensurdecedor, amolarão o juizo dos mais.

Fechará o prestito um formidavel Zé Pereira.

Amantes da Folia

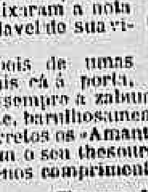


Para levarem o seu bello estandarte, que esteve em exposição no nosso jornal, os «Amantes da Folia» vieram á nossa redacção, onde deixaram a nota agradavel de sua visita.

Depois de umas lettrais cá á porta, elles sempre a zabumbar, forma-se alegremente, barulhosamente...

Corretos os «Amantes da Folia, que mandaram o seu thesoureiro, sr. Ricardo Sampaio-nos comprimentar.

Terror do Suspiro

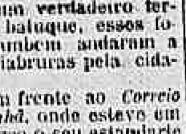


Suspirantes já pelo Carnaval do anno que vem—e com um verdadeiro terror de batuque, esses foliões tambem andaram a fazer diabruras pela cidade.

Cá em frente ao *Correio da Manhã*, onde esteve em exposição o seu estandarte elles deram á perna como gente que se presa de saber fazer Carnaval.

Viva m elles.

Il Romeo

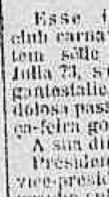


Esse interessante club carnavalesco, que tem séde á rua D. Julia 73, sairá em gigantastalica e formidolosa passeata na terça-feira gorda.

A sua directoria é a seguinte:

Presidente, Candido Nobôa (Careca 16); vice-presidente, Olyntho Moreira (Photographo suburbano); thesoureiro, Zé Moreira Filho (Bebolo); J. Coelho, (Lord Chaloco) 1º secretario; 2º secretario, Oscar Pessôa (o arequinha 23); procurador, G. Piras (Remendado); mestre de dansa, A. Belom (Casca pilhas); mestre de canto, Louis Franco (Lord Fumi-Fiscal); Maximino Pereira (Avança! rapido); mestre de pancadaria, Messias Gomes (Cardeal); archivista, Luiz Dias (Chora freguez).

Fenianos do Meyer



Havia uma azafama de trezentos mil diabinhos, pelo barracão dos bravos carnavalescos do Meyer, quando saimos de lá, hontem, ás 8 horas da noite. O sympathico e habil artista que está incumbido de preparar o prestito não tinha um minuto de folga.

E o enthusiasmo que agitava guapa rapaziada não esmorecia um instante. Todos já prelibam a victoria que hoje vão disputar.

Um viva aos Fenianos do Meyer, lindas morenas suburbanas!

Palace-Theatro

Luz, perfumes, esplendores,
Rendas e sedas e plumas...
Divas, que são como flores
Nascidas por entre espumas...

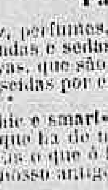
«Chic e smart», o mulherio,
O que ha de mais caro e fino...
—Eis o que é hoje, no Rio
O nosso antigo Casino.

Quem quer que o bom idolatre
E goste do que é ideal
Vá ao Palace-Theatre
Nas noites de Carnaval.

Pois, quem acaso ali passe
E entre, verá, num desfile,
—Graças do «Palais de Glace»
E estrellas de Armenonville...

Portanto, leitor amigo,
Tu que amas só o que é bom,
Vae ao Casino—eu vo digo—
Que mostras ser do alto tom.

Destemidos do Inferno



Dansando umas chulas complicadas, os Destemidos do Inferno estiveram hontem pintando o manto o sete e a saracura na rua do Ouvidor.

O presidente, sr. Francisco Borges do Nascimento esteve cá em casa, deixando-nos agradecidos pela sua visita, que, apezar de breve, foi bastante agradavel para nós outros.

Um bravo aos Destemidos!...

Filhos da Floresta

Que coisa, minha gente, o zabumba dos Filhos da Floresta.

E' de pôr surda, a estatua do Zé Bonifacio e de toda a gente do grupo do Eu Sou de Bronze.

Empenhando o seu estandarte que estava em nosso escriptorio, elles se forem a saracotear bizarramente por essas ruas em fóra avisando o povo que o Carnaval está ahi.

Flor da Alliança

De alliados é que os endiabrados rapazes não têm nada: cada qual gritava como convinha aos seus interesses carnavalescos.

Uma differença ainda a notar-se: não houve hypothese de conseguir com que nossos ouvidos fizessem alliança com os zabumbas da forte rapaziada.

Bravos!!

Adamastor

O C. C. Adamastor foi um dos que mais concorreram para o enthusiasmo notado hontem cá pela rua em que moramos.

Foi um barulho como nunca se viu egual neste Rio de Janeiro: perto de 20 bombos, 30 caixas, 10 zabumbas e 100 clarins.

Oh!! ferro!!!

E o estandarte? chic como nem se póde imaginar; só visto!

Honra, pois, aos do Adamastor!!!

O Avança

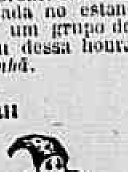
Bella passeata realizaram hontem os noveis carnavalescos do Club do Avança.

Carros de critica fina, espirituosa, e allegoricos de luxo apresentaram os fidalgos foliões.

Muitas palmas, muitos bravos e corôas, entre as quaes uma que foi depositada no estandarte chefe, offerecida por um grupo de admiradores, que encarregou dessa honra a redacção do *Correio da Manhã*.

Hurrahs ao Avança!!

Grupo Infantil

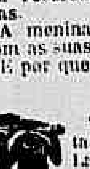


Este grupo, composto da meninada da estação da Piedade, sairá hoje, ás 2 horas da tarde, com o seu *Zé-pereira*, e levando um estandarte critico em homenagem ás sociedades e clubs fallecidos da Piedade, e fará tambem distribuição de folhetos em recordações ás mesmas.

A meninada espera obter grande exito com as suas sorprezas.

E por que não?

Prazer da Lapa



Tambem, em busca do seu estandarte, os petizes do Prazer da Lapa estiveram em nossa redacção, onde nos cumprimentaram.

Depois — que saudades!—elles se foram em demanda da sua séde, de onde, a estas horas, estarão saindo novamente para fazer as festas de domingo gordo.

Artilheiros do Inferno

Correctissimamente, riquissimamente e barulhosamente, elles, os artilheiros deram pancas na rua, hontem.

A directoria dos Artilheiros, é esta:

Presidente, Alcides Castello Branco; vice presidente, Domingos Chaves; thesoureiro, José Antonio Noro; 1º fiscal, José Cassiano Peres e 2º, Luiz Cabral.

Centro Gallego

Não achamos qualificativos capazes de traduzir a magnificencia do baile á fantasia com que hontem iniciou os folguedos carnavalescos o elegante circulo de diversões, que é o Centro Gallego.

Os seus salões, profusamente illuminados e repletos do que ha de mais distincto na sympathica colonia hespanhola, apresentavam um aspecto deslumbrante, verdadeiramente feerico. Dezenas de pares, fantasiados com o mais apurado gosto artistico, volteavam garrulos e satisfeitos, saturados dessa alegria communicativa, que tanto caracteriza as populares festas de Momo.

O sr. A. Cid, secretario, sempre activo e amavel, não poupou gentilezas para com o representante do «Correio da Manhã», o que sobremaneira muito nos penhora.

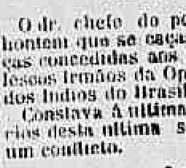
Um bravo, pois, á valente rapaziada do Centro Gallego!

Licenças cassadas

O dr. chefe de policia ordenou hontem que se cassassem as licenças concedidas aos clubs carnavalescos Irmãos da Opa e Triumpho dos Indios do Brasil.

Constava á ultima hora que entre os socios desta ultima sociedade se originara um conflicto.

As ruas



Entre as ruas que terão bella ornamentação durante os tres dias de Carnaval ha de sobresair a Gonçalves Dias, que estará illuminada a luz electrica e ornamentada a capricho com palmeiras e flores naturaes e artificiaes.

A commissão incumbida desse trabalho, composta dos negociantes José Rodrigues, Bernardino Bastos e Alberto Perriraz, houve-se com muita habilidade e gosto.

Em seu poder existem duas bellas corôas de louros para serem offerecidas á sociedade cujo prestito passar em primeiro logar por aquella rua: uma no domingo e outra na terça-feira gorda.

—A rua do Lavradio, entre Senado e Rezende terá tambem bella ornamentação e estará fartamente illuminada nos tres dias do reinado de Momo.

A commissão encarregada dos festejos ali compõe-se dos srs. Honorio do Prado, Miguel Accetta, Quinetti Leviosa e Antonio Gomes Maia.

—Vae ser revestida de todo o brilho a passagem dos grandes prestitos na linda e moderna rua da Carioca.

Sabemos que, além de outras ornamentações, toda ella será illuminada, durante as quatro noites, por numerosos e possantes focos de luz-alcool, collocados de quatro em quatro metros ao centro da rua.

A commissão é composta dos seguintes negociantes: Carvalho & Ferreira (Alfaiataria Guanabara), Mauricio Abramont (Chapelaria Carioca), Neves & Arcos (Restaurante Brasil) e J. A. Dias & C.

THEATROS

S. Pedro de Alcantara

O grande theatro cujos bailes carnavalescos conservam tão gratas tradições, abre-se este anno para tres bailes supimpas. Ha de se encontrar lá, certamente, innumeravel legião de foliões.

Palace-Theatro

A elegante casa de diversões *chics*, tendo á frente o amavel Cateysson, proporciona aos seus *habitués* o ensejo de se divertirem hoje, pois abre as suas portas para um baile *masqué*.

Recreio Dramatico

Evohé! evohé! Viva o prazer! Hurrah! Taes são os gritos de guerra com que o nosso popular Dias chama a postos o pessoal para os bailes do Recreio Dramatico.

Moulin Rouge

Estará hoje repleta a elegante casa de diversões que o Paschoal Segreto teve a boa idéa de fundar, pois, além de grandioso espectaculo variado, haverá esplendido *baile veneziano*.

Maison Moderne

O Paschoal teve a habilidade de transformar o pittoresco parque da Maison num pantheon de vultos burlescos. Todas as algazarras do carnaval ali se encontram numa atrapalhação infernal. Quem lá entra tem a impressão de entrar no proprio reino do patusco Momo.

E de certo hoje lá se vae todo o Rio de Janeiro para dar cernadas no effervescente baile á fantasia.

EXERCITO

Foi posto á disposição do ministerio da viação o major de engenheiros Candido Mariano Rondon.

— Mandou-se abonar ao coronel Percilio Fonseca a diaria de 10$000, visto estar em commissão fiscalizadora do serviço affecto ao regimento que commanda.

— Reune-se amanhã a commissão de promoções no Exercito, afim de preencher as vagas existentes nas armas de infantaria e cavallaria.

— Ouvimos que o coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do 8º regimento de cavallaria passa em reforma-se.

— Foram transferidos: do 1º batalhão de engenharia para o 6º regimento de artilheria o 2º tenente Manoel Pedro de Alcantara; e deste regimento para aquelle batalhão, o 2º tenente Antenor Soares Gauby.

— Teve permissão para vir á esta capital o tenente-coronel de engenheiros Caetano Manoel de Faria Albuquerque.

—Tiveram ordem para apresentarem-se aos corpos a que pertencem os seguintes officiaes:

Coronel commandante do 8º de cavallaria, João Manoel Menna Barreto;

Capitães do 7º regimento de cavallaria, Antero Aprigio Gdalberto de Mattos e Jorge Braga Silva;

2º tenente Virgilio Landelino de Noronha; do 1º regimento de cavallaria;

1º tenentes João Paulo Guedes, do 7º regimento, Antonio Lobo de Alencourt Oliveira, do 31º batalhão de infantaria e Manoel de Barros Lins, do 7º regimento;

2º tenentes João Manoel Pinto, Ricardo de Oliveira, Hermenegildo Albuquerque Portocarrero, do 7º de infantaria e Ricardo Goulart, do 11º da mesma arma.

—Apresentaram-se hontem á repartição do estado-maior, os seguintes officiaes:

1º tenente Eduardo Martins Trindade, por ter sido dispensado do cargo de ajudante de ordens do intendente geral da guerra; 2º tenente Henrique Ascenino de Mattos, por ter sido promovido a este posto; 2º tenente Adelino de Guaycurús Piranema, por ter sido transferido do 25 para o 7º de infantaria; capitão do 25º Carlos Teckoll, por ter de seguir para Curityba; 2º tenente do 11º Alfredo Romão dos Anjos, por haver concluido a licença que lhe concedera o poder legislativo e 2º tenente do 6º de artilheria Miguel de Oliveira Carneiro, por ter sido nomeado ajudante de ordens do director da Intendencia da Guerra.

—Foi bastante concorrida a conferencia hontem realizada no salão principal da repartição do estado-maior, tendo occupado a tribuna destinada a estas palestras militares, o coronel Pedro de Castro Araujo.

—O commandante do districto mandou fazer entrega ao 20º batalhão de infantaria, em uma relação das alterações occorridas em 1892 com o 1º tenente do mesmo corpo Fabio Fabricio, quando em serviço na fortaleza da Lage.

— O embarque de officiaes e praças que se destinam aos portos do sul, até o Rio Grande, realizar-se-á no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra.

—Serviço para os tres dias de Carnaval: O 22º dará 5 officiaes para o serviço de patrulhas; o 38º, quatro; o 20º, duas forças de seis praças cada uma, commandadas por inferiores, que se postarão, uma no largo de S. Francisco de Paula e a outra na Avenida Central, proximo á estação da Companhia Jardim Botanico; o 24º dará, amanhã, segunda-feira, o serviço de patrulhas e as duas forças que estacionam na Avenida Central e largo de S. Francisco e cinco officiaes para patrulharem; o 38º, tres; o 23º, um official.

No dia 12, o 1º batalhão de infantaria dará todo serviço acima e cinco officiaes e o 38º quatro; o 5º regimento, dará diariamente tres officiaes para o serviço de fiscalização ás patrulhas e do theatro.

Boro-Boracica cura empigem.

Foi naturalizado por portaria de hontem do ministro do interior, o argentino Pedro Augusto Hoopeke.

Casa Heim — 115, Assembléa — Charcuterias frescas, presunto, salames e mortadellas para sandwiches.

Hontem, o barão de Pedro Affonso, director do Instituto Vaccinico, recebeu do intendente municipal geral do Cuyabá, sr. Julio Muller, o seguinte telegramma, immediatamente attendido, sendo enviado remessa dos tubos de lympha vaccinica pedidos:

«Peço remetter com urgencia Intendencia Municipal Cuyabá mil tubos de lympha vaccinica. Antecipo agradecimentos.»

Casa Heim — 115, Assembléa — Queijos francezes especiaes, Brie, Reblochon, Roquefort e Chester.

Sem o dinheiro

Antonio Fonseca, residente na casa de commodos á rua Saldanha Marinho n. 32, pediu emprestado dinheiro para o Carnaval, conseguiu reunir 238$000.

Mas hontem pela manhã os «meliantes» arrombaram a porta da casa e carregaram com o dinheiro e mais um relogio e corrente de metal branco.

Fonseca, quando se viu roubado, apresentou-se na 9ª delegacia, queixando-se ao delegado, que mandou abrir inquerito.

Casa Heim — 115, Assembléa — Charcuterias frescas, todos os dias, comidas frias.

FON! FON!

Ao inspector da 10ª delegacia urbana apresentou-se hontem, á noite, José Nogueira, brasileiro, casado, de 40 annos, pedreiro, residente á rua Visconde de Itaúna n. 41 e pediu uma guia para o hospital de Misericordia.

Accusava contusões pelo corpo e ferimentos na mão esquerda provenientes de ter sido atropellado na rua de São Christovão, proximo ao Campo, pelo automovel n. 31, cujo motorista conseguiu evadir-se.

Casa Heim — 115, Assembléa — Restaurante á la Carte — Vinhos dos melhores marcas.

MORTE REPENTINA

A's 11 1/2 da manhã de hontem falleceu repentinamente, no estabelecimento commercial do sr. Manoel Joaquim Ferreira, á rua D. Manoel n. 66, o dr. Ernesto Gitahy, conhecido medico.

O facto foi immediatamente levado ao conhecimento da policia da 6ª, comparecendo ao local o dr. Mello Tamborim, que fez recolher o cadaver ao Necroterio Publico.

O dr. Gitahy contava 70 annos de edade e residia á rua Aguiar.

O seu enterro será feito hoje á tarde.

Photographia Guimarães
78, rua da Assembléa
dirigida pelo proprio Guimarães.

Ordem para matar
Marinheiro & Carlinhos
Por 100$000

Queixa grave foi levada hontem ao conhecimento da policia da 3ª urbana, o que está sendo feito em segredo de justiça, conseguindo porém a nossa reportagem colher algumas notas.

O gerente do trapiche Hasenclever pela manhã chamou de parte dois temiveis desordeiros, conhecidos na Saude pelas suas celebres façanhas, *Marinheiros* e *Carlinhos* e, reservadamente entregou-lhes 100$000 para cada um, ordenando-lhes que trucidassem a vida de um negociante da rua da Quitanda.

De posse do dinheiro, os dois malvados encaminharam-se para a rua da Quitanda, e, tendo os dados physionomicos do referido negociante, procuraram-no no seu estabelecimento.

Encontrando-o, os desordeiros expuzeram-lhe o caso e... esperaram ordens.

O negociante em resposta disse-lhes ali estava e [illegible] Os vagabundos accederam e todos tres dirigiram-se para a delegacia, queixando-se o negociante ao respectivo delegado.

Incontinente foi aberto inquerito, prestando declarações o negociante.

Em seguida os dois foram recolhidos ao xadrez, continuando o inquerito.

FORTUNA DENTRO DE UMA MALETA
ROUBO DE JOIAS
LADRÃO OUSADO

Em um electrico da Tijuca viajava hontem, á 1 hora de tarde, mme. Gusmão, esposa do dr. Manoel Gusmão. Ao seu lado viajava tambem um individuo de barba unida, cabellos louros e olhos azues, e que se fingia embriagado.

Mme. Gusmão levava comsigo uma maleta cheia de joias, destinadas a serem guardadas em sua nova casa no alto da Boa Vista.

Em caminho, notou aquella senhora que o ebrio que ia no bonde, olhava de soslaio para a maleta, procurando geito para della se approximar.

Ao saltar, o espertalhão, que não passava de um refinado larapio, surripiou a maleta, afastando-se rapidamente. Só muito depois notou mme. Gusmão que havia sido roubada.

Em outro bonde voltou ella para a cidade, indo immediatamente á policia central, onde apresentou queixa.

E' esta a relação das joias: um broche de ouro com brilhantes, uma carteira de prata com 20$000 em dinheiro, moedas de ouro, uma lapiseira de ouro com uma pedra, tres chaves, um annel com uma perola e dois brilhantes, um par de bichas, com brilhantes, um broche com um coral, uma caixinha, um par de bichas com dois corações, um broche com saphira, um broche com chuveiro de brilhantes, um annel de brilhantes, um annel com uma saphira e tres brilhantes, um alfinete de gravata com seis pedras, um pente de tartaruga, um par de botinas e outros objectos.

Molho Ristrica, sabor agradabilissimo, acidulo e picante, delicioso e convidativo.

OUTRA QUEIXA GRAVE
Inquerito policial

Hontem, á noite, compareceu ao 3º delegado auxiliar, um negociante acreditado da nossa praça, apresentando uma queixa seriamente grave.

Disse o negociante que Miguel Braz, socio da sacaria da rua do Acre n. 57, incendiada ha poucos dias, passara-lhe um titulo de deposito do valor de 2:248$700 e, no intuito de não saldar esta divida, como muitas outras contrahidas com varios negociantes, fugiu ante-hontem para São Paulo.

Continuando nas suas declarações, o negociante lesado affirmou que o incendio da sacaria fôra proposital, pois viu que o fogo tivera inicio em diversas partes do predio.

Affirmou cathegoricamente que os peritos nomeados receberam 2:000$000 cada um, para responderem que o incendio fôra casual!

O 3º delegado, depois de ouvil-o attentamente, abriu inquerito, afim de ver si são veridicas as accusações levantadas pelo negociante.

Grandes novidades em cartões postaes, bilhetes de felicitações, sobre pelluche, seda, celluloide, aquarella, etc. Artigo chic e nunca visto, Casa Staffa, unica no genero. Mil envelopes para postaes, preço 4$000, rua do Ouvidor n. 127.

Tunes — Ouvidor 53 — Moveis.

UM TIRO
SALVO POR UM TRIZ

Quando era estabelecido em Realengo, Antonio Diamantino fez umas transacções commerciaes com Antonio Candido Martins, e ficou-lhe devendo uma regular quantia.

O negociante quebrou e, *ipso facto*, não pagou aos seus credores, pelo que era incommodado continuamente, principalmente por Martins.

Hontem, este se achava no botequim de Figueiredo Jardim, na mesma estação, a beberricar com alguns amigos:

Mais tarde entrou o negociante fallido, que se dirigiu ao seu credor amolanto.

—Estou-lhe devendo uma regular quantia e quero saldar os compromissos, murmurou sorridente Diamantino.

Levou a mão ao bolso mas, em logar de dinheiro, sacou de um revólver e, apontando contra o credor, deu de mão ao gatilho.

A bala partiu, errando felizmente o alvo, fazendo, porém, um pequeno ferimento no rosto de Martins.

Aos apitos de soccorro appareceu a policia da 6ª suburbana, que conseguiu prender em flagrante o terrivel devedor, que foi recolhido ao xadrez.

50$ ternos superiores sob medida. Tecidos pretos e de cores para 1$, só na Casa Perís. Andradas 27, esq. Hospicio

NECROTERIO

Com guia da 6ª urbana, deu entrada no Necroterio provisorio o cadaver do dr. Ernesto Gitahy.

Dr. Ernesto falleceu subitamente na rua D. Manoel, quando conversava com um amigo.

No Necroterio foi arrecadado do cadaver um annel de ouro com brilhante e esmeralda.

Hoje será o mesmo autopsiado, effectuando-se á tarde o enterro.

Peitoral de Angico Pelotense para tosse.

ASSASSINO PRESO

Antonio Vaz, em abril do anno passado, na rua da Saúde, assassinou um individuo, sendo processado e absolvido no tribunal do jury.

Devido á appellação do promotor publico o processo foi annullado pela Côrte de Appellação, devendo Vaz entrar em novo jury.

Hontem foi o assassino preso por uma turma de agentes.

Brandão — Avenida Central 102, 1 andar.

28 r. da Carioca, alfaiataria Guanabara. Barateza seriedade. Ternos de reclamo, de 1$ sob medida por 48$. Aceitam-se encommendas do interior.

FURTO

O sr. Antonio Fonseca, residente á rua Saldanha Marinho n. 32, queixou-se hontem á policia da 9ª de que havia sido furtado em 238$ em dinheiro, um relogio e corrente de metal amarello.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

Mesiea é o melhor vinho Madeira.

ACCIDENTE

Quando guiava a carroça da Limpeza Publica n. 52, hontem, na rua da Gamboa, o portuguez João Gomes da Costa escorregou e caiu, passando-lhe as rodas do vehiculo sobre o braço direito, fracturando-o e produzindo outras escoriações pelo corpo.

Com guia da policia da 3ª urbana, que tomou conhecimento do facto, foi o infeliz internado na 18ª enfermaria do hospital da Misericordia.

Tapeçarias — Ouvidor 53 — Tunes.

SALUTARIS — O uso desta excellente agua de mesa (mineral natural) evita graves perturbações intestinaes e do estomago.

ESMOLAS

Aos nossos pobres portadores dos cartões ns. 1 a 77 distribuimos hoje esmolas de 2$000 commemorando assim, graças á caridade dos nossos leitores, as festas populares do Carnaval.

— Para os seguintes pobres recebemos de um anonymo 5$000 que dividimos em esmolas de 1$000 cada uma: Maria da Conceição, Julia, Amelia, Fernanda, Elvira de Carvalho, entrevada da rua Senhor de Mattosinhos, 25.

Chapelaria Armada — Variedade e barateza — Rua de S. José n. 57, canto da rua Chile.

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Carlos Augusto de Oliveira Rios; Ajudante, 1º tenente Carlos Theodoro da Silveira.

O 20 e o 1º batalhões de infantaria darão ao ordenança para o quartel general.

Uniforme, 3º.

NÃO É GATUNO
UM HOMEM TRABALHADOR
Violencia da policia

Pedro Rodrigues dos Santos que, durante 6 annos, serviu como praça do 1º regimento de cavallaria, gozando sempre da estima do seu commandante e respectiva officialidade, deu baixa, por conclusão de tempo, em julho do proximo passado e foi empregar-se como trabalhador, nas obras do Canal do Mangue.

Nesse logar, Pedro dos Santos teve o mais exemplar comportamento, conseguindo captar a confiança do dr. Bicalho e da commissão.

Domingo ultimo quiz o acaso que, na rua de S. Christovão, Pedro dos Santos encontrasse com um seu ex-camarada, de quem era positivamente amigo.

Após ligeira troca de palavras, houve entre ambos uma scena de pugilato, da qual resultou sairem ligeiramente feridos.

Horas depois Pedro dos Santos foi preso na rua Pedro Ivo e recolhido á 14ª delegacia.

Na terça-feira foi elle dahi transferido para a Detenção, onde deu entrada como gatuno.

Contra essa nota vieram hontem protestar varias pessoas que conhecem o detido e sabem que elle é um homem de bem.

Ao chefe de policia submettemos o caso, afim de que s. ex., syndicando do occorrido, saberá fazer justiça.

PELO TELEGRAPHO

Espirito Santo

Eleições estaduaes — Apuração

VICTORIA, 9.—Começaram hoje os trabalhos de apuração geral das eleições de deputados estaduaes. Funccionam duas juntas, uma governista, outra das opposições colligadas. Aquella organizou-se irregularmente por, fazerem parte della cidadãos illegalmente investidos das funcções de presidente do governo municipal.

S. Paulo

Animação pelo Carnaval — Batalha de confetti — O relatorio do director do serviço sanitario — Fallecimento de d. Olympia Tavares

S. PAULO, 9.—Dia muito quente o de hoje. Ha grande animação pelo carnaval, pois notam-se as ruas do centro da cidade repletas de povo, que se diverte em ininterruptas lutas de confetti, lança-perfume, etc.

Innumeros mascaras concorreram aos bailes carnavalescos que, á hora em que telegrapho, se acham muito animados.

—O dr. Emilio Ribas, director do serviço sanitario, apresentou hoje ao secretario do interior o relatorio annual dos trabalhos das repartições que dirige.

—Falleceu a exma. sra. d. Olympia Tavares, digna esposa do dr. Faria Tavares.

Portugal

O descanso semanal — Estudo de emendas — O general conde de Seixal — Fallecimento

LISBOA, 9.—A commissão de justiça da Camara dos Deputados está examinando as emendas que no correr dos debates, foram apresentadas ao projecto do descanso semanal.

—Falleceu o general conde de Seixas.

Inglaterra

Em Marrocos — Tribu derrotada — Aldeas saqueadas e incendiadas — Estrada de ferro de Bagdad — Accordo internacional — Continuação da construcção — Libras para a America

LONDRES, 9.—O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Tanger dizendo que as tropas do Sultão atacaram novamente a tribu de Hale-Serif, derrotando-a. Em seguida os soldados legaes saquearam e incendiaram as aldêas.

—Informam de Berlim ao *Morning Post* que, si já não o foi, deverá ser muito breve concluido um accordo internacional com o fim de continuar a construcção da estrada de ferro de Bagdad, para o que fornecerá os recursos necessarios um syndicato composto de capitalistas allemães, francezes e inglezes.

—Foram embarcadas hoje para a America do Sul 159.000 libras esterlinas.

França

O pintor Detaille — Condecorado por Eduardo VII — Regresso dos soberanos inglezes — Visita do rei da Inglaterra á Hespanha — Os paredistas dos tramways — A questão dos salarios — Violento incendio — Em Lyão — Armazens destruidos — A catastrophe do Lorient — Exposição dos cadaveres

PARIS, 9.—O rei Eduardo VII condecorou o pintor Eduardo Detaille com a ordem da Victoria.

—Os soberanos inglezes partiram para Londres hoje de manhã.

Na estação de Hendaya despediram-se de s. s. m. m. o representante do presidente Fallières, o ministro das relações exteriores e numerosas autoridades civis e militares.

—O correspondente do «Journal» em S. Sebastião diz saber de fonte segura que o rei Eduardo visitará muito brevemente a Hespanha, devendo encontrar-se com d. Affonso no Ferrol.

LYÃO, 9.—Nos entrepostos de S. Francisco declarou-se hoje de tarde violento incendio destruindo quasi totalmente os armazens.

Os prejuizos são avaliados em trezentos mil francos.

—O ministro das obras publicas, L. L. Barthou, recebeu hoje os delegados dos paredistas dos «tramways», do Sul, os quaes se recusaram terminantemente a submetter a arbitramento a questão dos salarios.

LORIENT, 9.—Os cadaveres dos marinheiros victimados pela catastrophe de hontem a bordo do torpedeiro 339 foram depositados em capella ardente.

Os funeraes realizar-se-ão na segunda-feira a expensas do Estado.

O rei Eduardo enviou ao ministro da marinha um telegramma de condolencias.

Italia

A circular do ministro Briand — Repellida pela Santa Sé — A visita do monsenhor Lacroix — Serviços telephonico e telegraphico interrompidos

ROMA, 9.—O «Popolo Romano» confirma que a Santa Sé e o episcopado repellem a ultima circular do sr. Aristides Briand, ministro dos cultos em França, sobre a questão religiosa, e deploram a visita que o monsenhor Lacroix fez áquelle ministro em nome do clero francez.

—Devido ás fortes tempestades que tem havido, os serviços telegraphico e telephonico para Sicilia e a Calabria estão interrompidos ha cinco dias.

Esatdos-Unidos

Condecorações japonezas — A norte americanos — Explosão da machina infernal — Um juiz em migalhas — Ferido grave — A guarnição do cruzador «Tennessee» — Presa e submettida a conselho de guerra — Guerra — Entre Honduras e Nicaragua — Bons officios dos Estados Unidos e do Mexico — Arbitramento — Formidavel incendio

WASHINGTON, 9.—Em recompensa aos serviços prestados durante a guerra russo-japoneza, o Mikado pediu permissão ao governo dos Estados Unidos para condecorar, entre outros norte-americanos, os srs. Mac Cormick, embaixador na Russia, de 1903 a 1905, e von Lengerke Meyer, que o substituiu naquellas funcções em 1905.

NOVA YORK, 9.—Foi recolhida á prisão e será submettida a conselho de guerra a guarnição do cruzador *Tennessee* que hontem matou a tiros um marinheiro que assassinára, a bordo, um official daquelle vaso de guerra.

—Em Paterson, Estado de New Jersey, o juiz de paz Cortese foi despedaçado pela explosão de uma machina infernal que lhe haviam enviado da aldeia de Newark e que elle tentava abrir.

O corpo do juiz Cortese ficou em migalhas. Tambem recebeu graves ferimentos um seu filho que foi apanhado pelos estilhaços.

O escriptorio do juizado ficou completamente destruido.

Esse horroroso attentado é attribuido a uma vingança, por haver ha tempos o juiz Cortese auxiliado a policia na captura de anarchistas estrangeiros.

—Os governos de Costa Rica e de S. Salvador estão resolvidos a secundar os esforços do Mexico e dos Estados Unidos afim de impedir a guerra entre as republicas de Honduras e Nicaragua.

O governo de Honduras aceitou a proposta de submetter a arbitramento as questões pendentes com a republica de Nicaragua.

PHILADELPHIA, 9.—Na residencia do sr. Wanamaku, ex-director geral dos Correios, manifestou-se hoje formidavel incendio que em poucos momentos causou prejuizos superiores a um milhão de dollars.

Varias collecções de livros raros e numerosos quadros de grande valor ficaram totalmente inutilizados.

MARINHA

—O contra-almirante Baptista de Leão, chefe da divisão de instrucção, actualmente em manobras navaes de instrucção, telegraphou ao almirante Cordovil Maurity, chefe do estado-maior, communicando ter partido de S. Sebastião, com destino a Santos, afim de se incorporar á 2ª divisão naval, ao commando do contra-almirante Souza Lobo e continuar o cruzeiro até Santa Catharina.

—O vapor *Commandante Freitas* vae entrar brevemente em concertos, sendo encarregado desse serviço a casa Lage Irmãos.

—Apresentou-se hontem ás altas autoridades da Armada, o capitão-tenente Emanoel Braga, por ter de seguir no dia 15 do corrente para a Europa, onde vae aperfeiçoar os seus estudos.

—O capitão-tenente Graça Aranha, commandante do rebocador *Lamba*, communicou hontem ao chefe do estado-maior, por telegramma, ter chegado a Florianopolis.

—Para servir no corpo de infantaria de marinha foi nomeado o 1º tenente Galdino Pimentel Duarte.

—No dia 14 do corrente anno, sob a presidencia do capitão de fragata João José da Costa Figueiredo, reune-se ás 11 horas da manhã, no edificio do Conselho Naval, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional Antonio Basilio de Paula, do qual são juizes o capitão-tenente Trajano Augusto de Carvalho, os primeiros tenentes Wilfrido Francisco Lynche e Mario Pereira Pinto Galvão e os segundos tenentes Manoel da Costa Ramos e Eustachio Martins Camara, devendo comparecer o réo e a testemunha, marinheiro nacional Francisco de Paula.

No dia 16, ás mesmas horas e no mesmo logar, reune-se o conselho, tambem de guerra, a que responde o marinheiro nacional Alfredo Baptista da Costa, sendo presidente o capitão de corveta Alipio Mursa, e juizes o capitão-tenente Alfredo Amancio dos Santos, os primeiros tenentes Luiz Bulhões Vieira Barcellos e Arnaldo Pinheiro Bittencourt e os segundos tenentes Joaquim das Chagas Moura e Julio Regis Bittencourt, devendo comparecer o réo.

AGGRESSÃO

Francisco de Almeida Sobrinho, morador na estalagem da rua José dos Reis n. 59 A, Engenho de Dentro, hontem quando tentava impedir que Miguel Francisco de Carvalho espancasse sua mulher, foi por este aggredido.

Almeida recebeu na luta diversos ferimentos leves, indo em seguida dar queixa á 20ª suburbana.

Carvalho, ao ser intimado pela praça n. 247 da 2ª companhia do 2º batalhão, Justino Gomes dos Santos, aggrediu-o tambem com um tijolo, produzindo um pequeno ferimento na cabeça.

Carvalho foi, a muito custo, levado para a delegacia, sendo autoado e recolhido ao xadrez.

ACTOS FUNEBRES

D. Maria Augusta de Castro Rebello. — Rezaram-se hontem, ás 9 1/2 da manhã, em todos os altares da egreja de S. Francisco de Paula, missas do 7º dia por alma de D. Maria A. de Castro Rebello, esposa do dezembargador Francisco de Castro Rebello.

Ao acto que foi muito concorrido compareceram entre outras, as seguintes pessoas:

Barão de Vasconcellos, Conde de Diniz Cordeiro, Barão das Duas Barras, Barão de Mesquita, deputados Augusto de Freitas, Henrique Borges, Fróes da Cruz, João Neiva, dezembargadores J. Palma, Antonio J. Gomes, Santos Campos, Lima Drummond, Ferreira Lima, Walfrido de Figueiredo, Carlos Bastos, Ventura de Albuquerque, drs. Custodio Coelho, Miguel de Carvalho, Sancho Pimentel, Tarquinio de Souza, Modesto de Mello, Getulio das Neves, Americo Ludolf, Leitão da Cunha, Barros Figueiredo, Ponce de Leon, Aquino e Castro, Annibal de Carvalho, Rego Barros, João Murtinho, Inglez de Souza, Abilio Borges, Cesario Alvim, Gottuso, Alfredo Pacheco, Armindo Lima, Alves Meira, Antonio Maria Teixeira, Chapot Prevost, Silva Costa, Miranda Valverde, Eugenio Catta Preta, Octavio Maira, Eugenio Margulhão, Alfredo Lopes da Cruz, Adolpho Hasselman, Bittencourt Sampaio, Henrique Samico, Maximiano de Figueiredo, Juvenato Horta, Eugenio Pinto, Octavio Kelly, Octavio Souza Leão, Rocha Faria, Andrade Figueira, Mario Vianna, Souza Dantas, Alves Meira, Honorio Pacheco, Vaz Pinto, Abel Graça, Tertuliano Coelho, Camara Municipal de Nictheroy por seu presidente; capitão de corveta Luiz Lopes da Cruz, Farany & C., commendadores Berla e Manoel de Carvalho Leal, Ed. Schmidt, Trajano de Moraes, dr. Paes Leme, Pereira Garcia & C., dr. Virgilio Tavares de Oliveira, Alfredo Mattos, Sancho Berenguer, dr. Luiz Bahia, dr. Julio Brandão, capitão de mar e guerra, Araujo Pinheiro, conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, etc.

—Amanhã, setimo dia do fallecimento do antigo e conceituado commerciante e proprietario desta capital, sr. João Domingues Marques Pires, sua familia fará suffragar a alma do saudoso extincto, na matriz do Engenho Novo, ás 8 1/2 horas.

Pudemos apreciar hontem nas vitrinas da Chapelaria Colombo, á rua Sete, canto de Uruguayana, diversas marcas de chapéos que o seu activo proprietario importou apenas para reclame como sejam: panamás legitimos a 29$ e esplendidos chapéos de palha a 5$ e 6$000.

A CARNE

Foram abatidas hontem, no Matadouro de Santa Cruz 165 rezes.

Preços correntes:

Bovino, $460 e $500; carneiro, 1$600; e porco, 1$200 e 1$300.

O dr. Alvaro Alvim avisa aos seus clientes e ao publico em geral que, ao contrario do que se tem propalado, os preços do tratamento no seu gabinete são os mesmos modicos preços de todos os gabinetes congeneres em todas as partes do mundo.

Avisa tambem que nunca teve nem tem substituto ou ajudante para auxilial-o nos trabalhos da sua clinica.

MATERNIDADE DO RIO DE JANEIRO

ESTATISTICA DE 1906

Durante o anno de 1906 foi o seguinte o movimento deste estabelecimento de caridade:

Consultorio:
Matriculadas 817, curativos 3.396.
Secção de gynecologia:
Internadas 106, operações praticadas 101, sendo entre estas 75 laparotomias, por indicações varias. Mortas 2.
Foram feitas estas operações:
Pelo dr. Rodrigues Lima, 28; dr. Gonçalves Penna, 18; dr. Furquim Werneck, 5; dr. Queiroz Barros, 17; dr. Hugo Werneck, 6; dr. Raul Penna, 6; dr. Candido de Andrade, 8; dr. Barros Barreto, 7; dr. Maurillo de Abreu, 4; alumnos internos: Pires Salgado, 1; Octaviano de Brito, 1.
Secção de obstetricia:
Foram internadas 380 gestantes.
Falleceram 2.
Foram praticadas 46 operações, todas com resultado favoravel.

VIDA OPERARIA

Liga Federal dos Empregados em Padaria no Rio de Janeiro — Effectuou-se em 8 do corrente a sessão da directoria e conselho, conforme foi publicado.

Foi lida e com pequena emenda approvada a acta da sessão anterior. O expediente constou do recebimento de diversos jornaes e officios, que foram lidos com especial agrado, ficando o 1º secretario encarregado de a tudo dar o conveniente destino.

Foram apresentadas e aceitas 7 propostas para novos associados.

Foi exonerado, a pedido, do cargo que occupava de 1º procurador o companheiro J. Soares de Lima e por indicação do companheiro Manoel Alvares Dourado foi eleito para substituir o logar de 2º procurador o companheiro Manoel Coelho da Cunha Neves, passando para o logar de 1º o companheiro Francisco Monteiro.

Foram discutidos diversos assumptos affectos ao bem social, os quaes ficaram consignados em acta.

Continúa aberta e á disposição dos socios a inscripção para a fundação de uma cooperativa, cujo numero de inscriptores já é bastante consideravel.

S. União dos Foguistas — A junta governativa communica aos companheiros e aos interessados que, durante os tres dias de Carnaval, não haverá expediente nesta secretaria. Si, porém, houver qualquer occorrencia, esta será ouvida pelos directores, Manoel Pinheiro da Rocha, Thimotheo Borges Ferreira e José Mattheus da Silva, á ladeira do Livramento n. 14.

Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiche e Café — Previnem-se aos que durante os tres dias de Carnaval não haverá expediente na associação e conservam-se as portas fechadas.

União Auxiliadora dos Artistas Sapateiros — Não haverá expediente durante o Carnaval.

Desobediencia ao poder judiciario

A proposito da local que publicamos subordinada ao titulo acima, fomos hontem procurados pelo sr. Alvaro Corrêa Machado, que nos veiu declarar ter sido violentamente preso pelo escrivão da 5ª delegacia, [illegible]

Esse funccionario, diz o sr. Machado, conservou-o detido all durante tres horas e teria sem duvida permanecido mais tempo, si não fosse o dr. chefe de policia, pelo telephone, ter dado ordem para pôl-o em liberdade.

CHARUTOS COSTA PEREIRA

Provem as novas marcas **Ideal, Flor de Sabal, Urania, Cupido e Toutenegro**, fabricadas com especial fumo — Deposito: Rua do Hospicio 79.

E. F. Central do Brasil

O dr. Aarão Reis, acompanhado do dr. Lyra da Silva, seu auxiliar technico, esteve hontem na estação central, á tarde, cuidando de verificar [illegible] medidas que mandou pôr em pratica [illegible] possivel o movimento de passageiros durante os tres dias de Carnaval.

S. s. percorreu as plataformas, que foram augmentadas, [illegible]

A illuminação electrica foi tambem experimentada, [illegible] em diversas lampadas concorreram bastante para o augmento do poder illuminativo das mesmas.

Hoje, o dr. Aarão Reis comparecerá nessa estação [illegible] nos referimos.

—O dr. Silva Freire, sub-director da locomoção, conferenciou hontem demoradamente com o director sobre o serviço relativo á repartição de machinas e carros [illegible] cargo.

—O dr. Aarão Reis pretende apresentar, dentro de alguns dias, ao ministro da viação, o resultado dos estudos feitos para a tracção electrica nos trens de suburbios.

E' opinião de s. s. que esse melhoramento concorrerá enormemente para a diminuição das despezas [illegible]

O dr. Aarão Reis mostra-se tambem muito enthusiasmado com o projecto relativo á construcção da nova estação central, elaborado pelo dr. Carlos Euler Junior, ajudante technico da sub-directoria da 5ª divisão.

—O director despachou os seguintes requerimentos:

Alfredo Barroso Pereira.—Embora não tenha esta Estrada recebido, do ministerio, aviso analogo ao que foi expedido ás directorias dos Correios e Telegraphos, [illegible] isso, indefiro.

Arthur de Carvalho.—Mantenho o mesmo despacho de 29 de janeiro do corrente anno.

Alberto Gomes.—Concedo, por equidade.

Arthur Augusto Poncione.—Concedo.

Antonio Pedreira.—Concedo, por equidade.

Antonio dos Santos.—Idem.

Antonio Joaquim.—Idem.

Antonio de Barros.—Idem.

Antonio Joaquim de Aguiar.—Mantenho a advertencia feita, [illegible] a falta de zelo pelo serviço com que [illegible] peticionario.

Antonio Galdino de Paula Campos.—Não convem.

Antonio [illegible] Vianna.—Satisfaça a exigencia da informação da 3ª divisão.

Antonio de Souza.—Concedo, por equidade.

Botelho & Oliveira.—Certifique-se o que constar.

Bernardo Rodrigues Gomes.—Sendo a gratificação por quebras concedida para compensar qualquer engano possivel e natural no recebimento e nos trocos, é claro que só a ella tem jus o funccionario que, effectivamente, esteve sujeito a taes enganos: [illegible] pois, a presente reclamação; e, por isso, indefiro.

Domingos Joaquim da Silva.—Deferido.

Domingos Pinto.—Sim.

Domingos Coelho.—Concedo por equidade.

Eduardo [illegible]

Elisa Cesar de Mello Barros.—Pague-se.

Emilia Alves Guilherme.—Satisfaça a exigencia da informação.

Felippe Alves Souza.—Concedo por equidade.

F. F. Braga.—Deferido.

Francisco do Nascimento Tavares Filho.—Indeferido.

Francisco Pires Ferreira Leal.—Idem.

Francisco Fumanski.—Concedo.

Hernani de Sá.—Restitua-se [illegible] recibo.

Juvenal Nepomuceno da Costa.—Concedo por equidade.

Jorge Augusto Petiz.—Compareça á sub-directoria [illegible]

J. F. Martins.—Deferido.

James Magnus & C.—Satisfaça as exigencias regulamentares.

João Nepomuceno.—Concedo por equidade.

João de Oliveira.—Concedo por equidade.

João Ramos & C.—Deferido.

José Borges Coelho.—Sim, desde que os andaimes [illegible] trens.

José Ribeiro da Veiga.—Permitto que se ausente do serviço pelo tempo que solicita, sem vencimentos.

José Gomes Ferreira.—Deferido.

José Mariano dos Santos.—Restitua-se mediante recibo.

José Alves.—Concedo por equidade.

José Bernardo Monteiro.—Concedo por equidade.

José Cachadinha.—Idem.

José Figueira.—Idem.

Leon Gilson.—Dê-se por certidão.

Mario Silva Rego.—Deferido.

M. Augusto Teixeira.—Como requer.

Manoel Martins Cardoso.—Deferido.

Romeu Honorio dos Santos.—Concedo.

Romualdo José da Silva.—Concedo por equidade.

Sabbat [illegible] Manoel do Bocco.—Já foi providenciado.

Salvador Manoel Medina.—Concedo por equidade.

Thereza Gonçalves Canto.—Pague-se.

Ubaldino Teixeira de Carvalho.—Sim.

Vieitas & C.—Deferido.

Virgilio Machado.—Como requer.

Zozimo Barroso.—Certifique-se.

—Por falta de dinheiro para as respectivas verbas, deixaram hontem os [illegible] do telegrapho, que servem na 2ª secção e outros jornaleiros da Estrada de receber os seus vencimentos de janeiro ultimo.

Solicitadas ao dr. Aarão Reis providencias a respeito, [illegible] possibilidade de serem feitos taes pagamentos.

—Ao ministerio da viação foram remettidas as seguintes contas de fornecimentos feitos á Estrada: A. Guimarães & C., officio 197, 1:986$010; Bahia Rocha & C., officio 201, [illegible]

—O dr. Aarão Reis [illegible] Acompanhado [illegible] Andrade e Lyra da Silva, auxiliar technico [illegible]

—A' vista da nova informação prestada em [illegible] do corrente pela sub-directoria da contabilidade, o director [illegible] dos Correios e Telegraphos.

—Hoje o serviço das estações será auxiliado pelos seguintes conferentes: Central, Colbert Paiva, Machado e Arnaldo Fernandes Junior; [illegible] S. Diogo; Praia Formosa, José Moreira Baptista; [illegible] Mangueira, Mario Silva; [illegible]

[illegible]

Não é mesmo impossivel que s. s. proponha ao ministro da viação a adopção dessa medida.

—O director providenciou no sentido dos conductores de trem entregarem na thesouraria da estação central, juntamente com os bilhetes arrecadados, os coupons das cadernetas de passes de quaesquer natureza, [illegible]

—A thesouraria da Estrada arrecadou ante-hontem a quantia de 88:846$531, tendo despendido a de 50:376$192.

O saldo existente era de 3.317:280$532, havendo em movimento valores na importancia de 177:000$097.

—A estação Maritima importou ante-hontem 1.552.166 kilogrammas de mercadorias, 123.270 de carvão de particulares e 29.000 de carvão da Estrada, tendo exportado [illegible]

A existencia de café era de 16.066 saccos pesando 971.393 kilogrammas.

O rendimento dos despachos pagos a pagar foi de 24:788$100.

—A estação de S. Diogo importou hontem 224.790 kilogrammas de mercadorias e 25.880 de encommendas, tendo exportado 233.095 de mercadorias diversas, 20.732 de materiaes, 110.389 de carne verde e 18.749 de encommendas.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Expediente do Arcebispado — [illegible]

Mosteiro de S. Bento — [illegible]

Matriz da Luz — [illegible]

Egreja do Convento da Ajuda — [illegible]

Missas — Serão rezadas hoje nas seguintes egrejas: [illegible]

FALLECIMENTOS

[illegible]

CULTO EVANGELICO

[illegible]

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 371:665$175; sendo, 299:544$844 em ouro e 274:159$321 em papel.

—Afim de ser encaminhado ao ministro da fazenda, foi mandado preparar um recurso interposto pelos srs. Carvalho, Rocha & C. de uma decisão da commissão arbitral, homologada pelo inspector.

—Foi acceito o fiador proposto pelo sr. Alfredo Borges Guimarães, despachante geral desta Alfandega.

—Por acto de hontem, da inspectoria, foi concedida a baixa do titulo de caixeiro despachante do sr. Camillo Jansen, conforme pediu a firma commercial Rodolpho Hess, de quem era empregado.

—Pela Casa da Moeda foram fornecidos á thesouraria desta Alfandega, sellos do imposto de consumo, na importancia de 630:740$000.

—A' 2ª secção, sendo ouvida a 5ª, foram enviados os requerimentos dos srs. Raphael Oliveira e Santos Novaes & C., destes 11, pedindo restituição de direitos pagos a mais em despachos effectuados.

—Em um requerimento dos srs. D. Florita & C., agentes do vapor italiano *Re Umberto*, relativo a dois volumes de bagagem, foi exarado o seguinte:

«Examine e informe o sr. Lobo Botelho.»

—Foram deferidos os requerimentos em que a Companhia Ferro Carril Jardim Botanico, por falta de factura consular, pedia para assignar termo de responsabilidade.

—Pela inspectoria, foram hontem designados os conferentes e escripturarios abaixo para, na semana vindoura, desempenharem as commissões seguintes:

Distribuição interna, Antonio Vallim;

Correio, Cicero de Almeida;

Bagagem, Manoel Freitas de Arruda;

Despacho sobre agua e guias, Mariz Sarmento;

Arquendo, Rodolpho Tinoco e Rego Monteiro;

Avarias, Pinto Monteiro, Lobo Botelho e Victor Paulino.

—Foi este o movimento havido na doca e nos armazens desta Alfandega no dia 8 do corrente:

Descarregaram 2.795 volumes e foram retirados 3.981.

—A' 3ª secção, para os fins convenientes, foi enviada uma communicação do 2º escripturario José da Costa Pontes, referente a diversas mercadorias que devem ser dadas a consumo.

—Por acto de hontem, da inspectoria, foi condemnado o commandante do vapor allemão *Bahia*, ao pagamento da quantia de 39$090, relativa a direitos que deixaram de ser pagos por mercadorias subtrahidas, a bordo, de diversos volumes pertencentes aos srs. Hasenclever & C.

—Ao requerimento em que os srs. Adão Gaspar & C. pedem para ser procedida a necessaria verificação em um volume que se acha recolhido ao armazem n. 12, o inspector determinou fosse, ao mesmo, junta a respectiva factura consular.

—Foi indeferido o requerimento em que o sr. Affonso Henrique Pimentel, auxiliar das Capatazias, pedia dispensa do pagamento da taxa de reembarque de 200 barricas descarregadas, por engano, para o armazem da Estiva.

—A' secretaria foi hontem entregue um requerimento *sui generis*, no qual o *v* é substituido pelo *b*, sendo boa a calligraphia do requerente, que mandando a orthographia ás favas, pede restituição de direitos.

E isto no seculo XX e em vesperas do Carnaval!!...

—Ao conferente de despacho, para informar, foi enviado um requerimento da mme. V. Bassot, pedindo relevação de armazenagem de seis caixas de sua propriedade.

—Assignaram termo de entrada os commandantes das seguintes embarcações: *Guarany, Estrella do Norte, Gaivão, Gama 2º, Maranhão, S. Pedro, Sultão, Vencedor, Itapemna, São João, Macahense* e *Almirante Saldanha*.

—Foi deferido o requerimento em que os srs. Frias & C. pedem permissão para saída, por notas pagas anteriormente, de 17 fardos de carne secca, pertencentes a uma partida de 316 fardos, descarregada com a falta de 27 volumes, conforme foi verificado.

—Pela guardamoria, foram nomeados os guardas abaixo para desempenharem os seguintes serviços na semana entrante:

Ilha Fiscal—Joaquim Dias Mendes, Garcez Palha, José Guimarães, Mauricio Borges, Bezerra Lima, João Brasil e Annibal Torres;

Vigilante—Flavio de Andrade, Paes de Araujo, Rocha Pereira, Thomé Ferreira, Bento Martins, Oliveira Lisboa e Olvieira Simões;

Guanabara—Alexandre Borges, Luiz Caetano, Alvaro Carvalho e Octavio Baptista;

Marangá—Eneidino Amorim, Pereira da Silva e Siqueira Montes;

Ponte—Souza Maior, Theodorico de Lima e Estevão Cruz;

Thesouraria—Juvenal Pereira Alves, Romualdo de Freitas e José Francisco Moreno;

Pateo do Rosario — Souza Cabral, João Waddell e Eroutides Cardoso;

Armazem — José Antonio Cordeiro, Silva Brandão, Olympio de Carvalho.

—Ao administrador das capatazias, para informar a respeito, foi enviado o requerimento em que o trabalhador chapa n. 332 Victor Gustavo, pede pagamento da 1ª quinzena de janeiro do anno proximo passado, que allega não lhe ter sido abonada.

—Em uma communicação do fiel do armazem n. 4, sr. Amadeu Silva, foi lançado o despacho seguinte:

«Não sendo inflammavel a mercadoria, nada ha que deferir.»

—Livres de direitos, foram mandadas despachar 10 caixas contendo sementes destinadas á agricultura, importadas pelos srs. Jean Sand & C.

—Descarregaram para terra, generos de procedencia nacional, as seguintes embarcações: *Itatiba, Estrella do Norte, Gama 2º, Sultão, Vencedor, São João* e *Macahense*.

—No leilão de mercadorias abandonadas, hontem effectuado em diversos armazens, foram vendidos nove lotes, pela quantia de 1:528$000.

Aos cofres da thesouraria foram recolhidos 3:556$000, relativos aos 20 % de signal.

—Ao sr. Carlos Wigg, proprietario da usina Wigg, em Minas Geraes, foi permittido despachar *ad valorem*, pagando 5 % de direitos de importação, de accordo com o art. 4º da lei n. 1.616 de 30 de dezembro de 1906, quatro caixas contendo diversos artigos destinados ao serviço de mineração.

—Por acto de hontem, da inspectoria, foi permittido a The Flour Mills & Granaries Ltd, effectuar, durante a noite até o final, a descarga de 58.740 saccas de trigo transportadas pelo vapor inglez *Nadal*, procedente de Rosario.

Pela alludida companhia foi paga, de direitos, a importante somma de 46:648$820; sendo 21:111$189 em ouro e 25:537$330 em papel.

—A' 2ª secção, para informar foi enviado um requerimento da Companhia America Fabril, relativo a uma caixa contendo diversos objectos importados, da Inglaterra, para o seu uso.

—Os manifestos das embarcações abaixo, foram distribuidos aos seguintes escripturarios: ao sr. Catalão, o do vapor inglez *Nadal*, procedente de Rosario e consignado ao Moinho Inglez; ao sr. Capistrano, o do vapor francez *Les Andes*, vindo de Buenos Aires, consignado a Antunes Santos & C.; ao sr. C. da Cunha, o do vapor francez *Atlantique*, vindo de Buenos Aires, consignado a H. Carrique; ao sr. Torres Leite, o do vapor inglez *Mia*, procedente de Nova York, consignado ao Lloyd Brasileiro; e ao sr. Montenegro, o do vapor nacional *Orion*, vindo de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brasileiro.

—Foram relevadas as armazenagens vencidas das diversas mercadorias abaixo, pertencentes ás seguintes firmas commerciaes de nossa praça: Coelho Martins & C., 155 caixas de vinho; Alberto Gomes & C., 10 caixas de fructas em calda; viuva P. M. Gomes, 50 caixas de cognac; e Mourão & C., 10 caixas de legumes e conservas.

—Descarregaram generos dos da tabella *G e H*, para os trapiches abaixo, os seguintes vapores: francez *Caravellas*, para a ilha do Cajú; allemão *Wurzburg*, para o trapiche da Saude; francez *Atlantique*, para o Frias; e *Les Andes*, para o das Docas.

—Pela 1ª secção foram hontem processados 431 despachos, averbados pelos seguintes escripturarios:

Severiano Cavalcanti, 85; J. Guilhon, 61; P. Montenegro, 50; Raul Darcanchy, 43; M. Domingues, 35; G. de Souza, 34; C. da Cunha, 30; R. de Moura, 23; C. Pinto, 16; A. Machado, 15; A. de Almeida, 15; C. de Castro, 12 e C. Nunes, 11.

—De diversos passageiros do *Orion* recebemos a reclamação abaixo que, por consideramos de inteira justiça, pedimos ao dr. Corrêa da Costa para, caso possa [illegible], attendel-a.

«Passageiros do *Orion*, chegado hoje, vimos pedir-vos providencias para que nos seja entregue nossa bagagem amanhã ou segunda-feira.

Achamos justo que a Alfandega dê busca nas bagagens dos passageiros vindos de Montevidéo, mas nunca nos embarcados em Paranaguá, Santos, etc.

Estamos ameaçados de só recebermos nossa bagagem na quinta-feira!!!»

Morte no hospital

Falleceu hontem no hospital da Misericordia, na 18ª enfermaria, o portuguez Antonio Pimentel Calor, que recebera uma bala de garrucha no ventre, disparada casualmente por um individuo de côr preta num botequim da travessa das Marinhas, facto esse noticiado por nós.

Calor contava 45 annos, era quitandeiro, de côr branca e residia em Jacarépaguá.

A' tarde os seus restos mortaes foram dados á sepultura no cemiterio de São Francisco Xavier.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS. — O ministro da viação visitou hontem, inesperadamente, essa repartição, percorrendo todas as dependencias da directoria e administração.

A impressão recebida por s. ex. não foi das melhores, pois encontrou o serviço sendo feito por pequeno numero de funccionarios em salas sem as necessarias accommodações para o seu bom andamento e onde falta tudo, até o ar.

Dessa visita talvez resulte os melhoramentos de que precisa o Correio para bem poder desempenhar-se de sua missão.

Em sua visita foi o ministro acompanhado pelas altas autoridades postaes.

—Foram concedidas as seguintes licenças: 15 dias ao praticante do Districto Federal, João Gonçalves de Freitas Junior, [illegible] dias ao praticante do Maranhão Anacleto Isidoro da Silva Barreiros.

—Foi creado mais um logar de estafeta para a agencia de S. João d'El-Rey.

—Foi restituido ao ministerio o pedido de reintegração do ex-praticante do Rio Grande do Sul Ananias Nunes Pereira.

—Ainda hontem não se reuniu a commissão de julgamento do concurso para praticantes.

Ha mais de um mez foi realizado tal concurso e até agora ainda nada foi resolvido.

—Por acto de hontem, do ministro da viação, foi o director desta repartição autorizado a vender, pelo valor nominal, os sellos commemorativos do Congresso Pan-Americano.

—Esta repartição fechar-se-á, amanhã e depois, á 1 hora da tarde.

NOTICIAS FORENSES

JURY

1º TRIBUNAL

Entrou hontem em julgamento o réo João Dedome, que, em maio de 1904, em uma das ruas centraes desta cidade, assassinou o individuo de nome Manoel Gomes Monteiro.

O julgamento de hontem foi o quarto a que foi submettido, sendo condemnado no grão maximo do art. 294 § 1 do Codigo Penal—30 annos de prisão cellular.

RECLAMAÇÕES

PROEZAS DO DR. BOMFIM

—AO DR. PREFEITO

Escrevem-nos:

«Sendo o vosso jornal o defensor das causas justas, venho por meio desta pôr-lhe a par das irregularidades occorridas no concurso realizado, para provimento a 16 cadeiras vagas de instrucção primaria.

Na qualidade de simples curioso, fui assistir o concurso desde a prova escripta e comecei a notar as irregularidades. Imagine v. ex. que até geometria deram, quando o regulamento, isto é, o programma não manda, prova assim conforme constou, que o sr. dr. director da instrucção antes de começar as provas do concurso já havia feito uma chapa dos 16 que deviam ser nomeados, tanto que as melhores classificadas foram justamente as que não encontraram difficuldade em resolver o tal ponto de geometria (que o programma da escola não marca!!), porque justamente essas m [illegible] traram no concurso com as necessarias instrucções dadas pelo sr. dr. Manoel Bomfim. Nas provas oraes houve muita injustiça, professoras distinctissimas que faziam provas brilhantes recebiam notas relativamente baixas, e as protegidas (não digo todas) a maior parte com provas pessimas, recebiam escandalosamente 9 e 10 pontos!!

O escandalo chegou ao ponto do sr. dr. Bomfim ir com uma de suas protegidas para uma sala (os dois a sós) comerem uvas em amistosa palestra. Essa mesma protegida (L. S. N.) quando chegou a occasião de tirar o seu ponto de pratica escolar ficou só com o sr. dr. Bomfim e já sabe, o ponto que lhe saiu foi o estudado. Outra protegida, (L. P.) tirou o ponto e depois foi com o sr. Bomfim para uma saleta e lá ficaram os dois por algum tempo, o sr. Bomfim a explicar-lhe o ponto.

Com franqueza, tenho assistido a numeros concursos, porém, tão escandaloso como este, nunca! Notando-se que, no geral são todos escandalosos, devido aos malditos empenhos; mas isto foi demais!!!

Poderia esclarecer-lhe mais, porém, já tenho tomado muito o vosso precioso tempo. —*Homero Basto*».

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Joaquim Leite Carvalho da Silva, zeloso guarda livros interessado dos droguistas desta praça Godoy Fernandes & Paiva.

—Faz annos hoje o sr. Octavio Batalha Kusnck.

—Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria C. de Mello Pimentel, esposa do sr. M. Pimentel, empregado da Mala Real Ingleza.

—Faz annos hoje o sr. Alvaro Augusto de Queiroz, funccionario superior da Companhia Edificadora da Ponta do Cajú.

—Passa hoje o anniversario do tenente-coronel João Tavora de Velasco, estimado fazendeiro na Posse dos Coutinhos.

—Faz annos hoje o sr. Carlos Bandeira.

—Fez annos hontem a exma. sra. d. Ignez Fischer de Gouvêa, esposa do estimado official da Guarda Nacional sr. Augusto Fischer de Gouvêa.

—Faz annos hoje o dr. Augusto de Carvalho, advogado e redactor do «Diario Official».

—A interessante Celinaha, filha do sr. Moysés da Lapa, guarda livros nesta praça, completa hoje mais um anno de meiguices e travessuras.

—Faz annos hoje a senhorita Beatriz Rodrigues Correia, filha extremosa do sr. Manoel Rodrigues Correia, inspector seccional.

—Faz annos hoje o sr. Camillo Gonçalves de Castro, distincto empregado do commercio desta Capital.

—Para o lar do nosso collega director do «Diario de Noticias», dr. Eeão Velloso Filho, dia de hoje é de festa.

Passa o natalicio da sua intelligente e distincta filha, a senhorita Iida de Castro Leão Velloso, que será muito cumprimentada pelas suas amigas.

CLUBS E FESTAS

SEMINARIO DE S. JOSÉ. — Os alumnos do seminario archiepiscopal de S. José, actualmente em férias no Jorujuba, levam a effeito hoje, á 1 hora da tarde, uma sessão recreativa, em que serão ditos monologos e cançonetas, representando-se tambem o drama em tres actos «O Filho Generoso». Estão encarregados dos respectivos papeis os seguintes alumnos do seminario:

Arthur Rodrigues, Benedicto de Barros, Carlos Manso, Alfredo de Vasconcellos, Mario Dias, José Teixeira, Rosalvo Costa Rego, Fernando Gianni, Julio Machado, Trajano de Menezes, Nelson de Aguiar, Francisco Caruso e Conrado Ferreira.

CASAMENTO

Ligaram-se hontem pelos laços do matrimonio o distincto engenheiro João Santos, moço que na nossa sociedade gosa de grande estima, e a gentilissima senhorita Almerinda Hasselmann, filha do sr. Joseph Frederico Hasselmann.

Tanto o acto civil como o religioso effectuaram-se na residencia dos paes da noiva, á rua Guanabara, 42, sendo celebrante do ultimo o revdm. monsenhor Molina, vigario da freguezia da Gloria.

Os noivos foram muitissimo cumprimentados ostentando-se na «corbeille» da noiva valiosos mimos.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 145—4ª loteria da Capital Federal, extrahida em 9 de fevereiro de 1907—34ª extracção

PREMIOS DE 100:000$ A 200$000

79714....	100:000$000	8954....	200$000
63989....	10:000$000	40222....	200$000
4790....	3:000$000	53672....	200$000
72717....	1:500$000	54680....	20 $000
2019....	500$000	57480....	200$000
16775....	500$000	71839....	200$000
62....	200$000	72711....	200$000

PREMIOS DE 100$000

19328	27471	46655	46978	51210	54794
64073	70910	72349	73974	79824	79988

APPROXIMAÇÕES

79713 a 79715	....	[illegible]
63988 a 63990	....	[illegible]
4789 a 4791	....	[illegible]
72716 a 72718	....	[illegible]

DEZENAS

79711 a 79720	....	[illegible]
63981 a 63990	....	[illegible]
4781 a 4790	....	[illegible]
72711 a 72720	....	[illegible]

CENTENAS

79601 a 79700	....	10$000
63901 a 64000	....	10$000
4701 a 4800	....	10$000
72701 a 72800	....	10$000

Todos os numeros terminados em 4 têm 15$000.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director-assistente, *João Antonio de Almeida Gonzaga*, thesoureiro.

O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Farani n. 7.

Copacabana Leme, Egreginha e Ipanema, agora servidos por bondes electricos até alta noite, são esplendidos logares para os passeios e pic-nics.

COMMERCIO

Rio, 10 de fevereiro de 1907.

Cambio

Continuaram sem alteração as taxas officiaes de 15 13/32 d. no Italo Brasilano e de 15 3/8 d. nos outros bancos, guardando o mercado a mesma posição anterior, de pouco trabalho e as mesmas cotações.

Os bancos inglezes deram sempre os saques a 15 13/32 d., mas os outros estabelecimentos deram á melhor taxa—15 7/16 d.,—sendo negociado o papel particular a 15 15/32 e 15 1/2 d.

Havia a notar que na rua existia dinheiro para este papel a 15 15/32 d., e a essa taxa eram offerecidas letras para serem collocadas nos bancos.

Com um dia de completa apathia fechou o mercado, com letras bancarias cotadas a 15 13/32 e 15 7/16 d. e os particulares a 15 15/32 e 15 1/2 d.

Operações realizadas as do papel directo a 15 13/32 e 15 7/16 d. e as do particular a 15 15/32 e 15 1/2 d.

O valor official do soberanos foi de 15$578 e 15$635.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

PRAÇAS:	90 d/v		á vista
Londres........	15 3/8		15 13/32
Paris........	629		629
Hamburgo........	767		768
Italia........	629		632
Portugal........	351		351
Nova-York........	3$259		3$292
Madrid........	587		615
Turquia........	15 d		—
Buenos-Aires........	3$229		3$256
Montevidéo........	3$150		3$196
Ouro nac., por £, vales........	19$779		1977

Mercado de café

Foram vendidas ante-hontem 22.000 saccas, das quaes 19.000 adquiridas para o Convenio, fechando e sem modificação nos preços da vespera de cerca de 6$100 para o typo 7, continuou hontem o movimento no mercado de commissarios, reduzido para as transacções do Convenio as compras de 6$700 [illegible].

Durante o dia não houve movimento para os mercados dos Estados Unidos e da Europa, continuando afastados os compradores para estes destinos, o que se explica com a paralysação quasi completa dos negocios, que deverá haver nos proximos tres dias.

Constou um ou outro negocio para o Rio da Prata e para o Convenio, mas essas operações não offereciam base para preço, [illegible] para as qualidades inferiores havia vendedores francos na base de 6$500 para o typo 7.

Entraram 3.000 saccas por cabotagem e barra dentro. Em Jundiahy passaram 31.000 saccas para Santos.

O mercado de Nova York fechou na sexta-feira, com baixa de 5 a 10 pontos nas opções e sem mudança no disponivel, o do Havre inalterado e o de Hamburgo com alta de 1/4 pfenning. Hontem a Bolsa de Nova-York com baixa de 5 pontos; a do Havre inalterada e a de Hamburgo com baixa de 1/4 pfenning.

Continuamos a cotar nominalmente:

Typo 6	7$000	a
» 7	6$250	a
» 8	5$900	a
» 9	5$700	a

Entradas no dia 8:	
Estrada de Ferro Central........	492.969
Cabotagem........	
Barra dentro........	148.376
Total: kilogrammas........	561.315
» saccos........	9.168
Desde o dia 1º:	
E. de F. Central........	2.950.714
Cabotagem........	24.485
Barra dentro........	1.287.456
Total: kilogrammas........	[illegible]
» saccas........	72.020
Media diaria, saccos........	9.003
Desde 1 de julho, saccos........	2.505.377
Em egual periodo de 1906:	
E. de F. Central........	999.137
Cabotagem........	171.572
Barra dentro........	512.817
Total: kilogrammas........	1.683.526
» saccos........	28.058
Media diaria, saccos........	3.507
Embarques do dia 8	
Destinos	
Estados Unidos........	9.101
Europa........	752
Total........	9.853
Desde o dia 1º do mez........	63.520
Em egual periodo de 1906........	41.559
Desde o dia 1º de julho........	2.404.313
MOVIMENTO	
Stock no dia 7........	616.447
Embarques do dia 8........	9.853
	606.594
Entradas do dia 8........	9.168
Existencia no dia 8........	615.762

Bolsa

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes, 5 %, 10 a........	1:018$
» 10 a........	1:019$
» 2, 3, 2 a........	1:020$
Emp. 1897, 2 a........	1:015$
Estado de Minas, 10, 1, 13 a........	810$
» (nom.) 10 a........	820$
Estado do Rio, 100 a........	66$500
» 50, 50 a........	66$
Emp. Municipal, 11, 5, 18, 2 a........	190$
» (1906) 8 a........	179$
» 44, 6 a........	170$500
» I.b. 20, 11, 6 a........	280$
Bancos:	
Commercio, 50 a........	174$
Companhias:	
V. Sapucahy, 500 a........	24$500
» 500 a........	25$
Jardim Botanico, 20 a........	227$
Brasil Industrial, 25 a........	220$
Geral de Seguros, 50 a........	1$500
Terras e Colonisação, 500 a........	3$500
Seg. Mercurio, 50, 15, 10 a........	30$
Debentures:	
Cantareira, 15 a........	207$
Docas de Santos, 5 a........	200$
C. Urbanos, 15 a........	200$
ALVARA'	
150 acções da Companhia J. Botanico........	227$

BANCO DO BRASIL

De ordem do sr. presidente, faço publico que foram fixadas as seguintes taxas de juros para diversas operações:

Contas de movimento........		2 %
Contas a prazo fixo	3 mezes........	2 1/2 %
	6 »	3 1/2 %
	9 »	4 1/2 %
	12 »	5 1/2 %
Letras por dinheiro a premio	Até 3 mezes........	3 %
	De 4 a 6 »	4 %
	» 7 a 9 »	5 %
	» 10 a 12 »	6 %

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1907.—*J. L. de Mesquita*, secretario.

Cabotagem

EM 9

Algodão, 1.000 saccos.
Batatas, 100 caixas. Banha, 90 caixas.
Cebolas, 15.268 restens. Caramellos, 11 caixas.
Couros, 10 fardos. Carne salgada, 50 barricas.
Farinha, 3.120 saccos. Feijão, 3.107 saccos.
Fumo, 20 rolos. Fazendas, 52 fardos. Fructas, 300 caixas.
Garrafas vasias, 125 caixas.
Linguas, 18 caixas. Linguiças, 10 caixas.
Peixe salgado, 75 caixas. Polvilho, 10 caixas.
Sola, 10 fardos. Sebo, 195 bordalezas.
Toucinho, 25 encapados.
Vinho, 181 barris de quinto.
Xarque, 205 fardos.

Assucar	Saccos
De Macêió........	1.500
Café	Kilos
«Vencedor», de Macahé........	30.000
«S. João», idem........	43.800
	73.800

Embarcações despachadas

EM 9

Genova—Vap. ital. «Equità», de 1.281 tons., consigs. Carlo Pareto & C., segue em lastro.

Diversas notas

REUNIÕES

Companhia Nacional de Loterias dos Estados, ás 12 horas de 11.

Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, no dia 11, á 1 hora.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, ás 12 horas de 15.

Companhia E. F. S. Paulo-Rio Grande, á 1 hora de 16.

Tecidos Mageense, para eleições e apresentação de contas, á 1 hora de 21.

Companhia Tijuca, ás 11 horas de 21.

Companhia Geral de Seguros, no dia 23.

Março:

Companhia Transbrasileira, no dia 4 á 1 hora.

Autorizada pelo sr. ministro da fazenda a Camara Syndical admittiu á cotação na Bolsa, o emprestimo emittido pelo Estado de S. Paulo, na importancia de 13.000:000$, representado por apolices do valor 1:000$ e de 500$, juro annual de 4 %, com designação de 3ª, 4ª e 5ª series.

A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se póde ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada de Artritismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: boa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.

Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescenças de molestias longas, no tuberculoso pulmonar, rachiticos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. Dr. BENTO CERARQUE MURTA.
Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Chefe de Instituto Sanitario, etc., etc.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.
150

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 9

Nova-York e escs., 33 ds., 3 da Bahia—Vap. ing. «Min», tons. 1.581, comm. Sutherland, equip. 27, c. varios generos no Lloyd Brasileiro.
Rosario de Santa Fé, 9 ds. —Vap. ing. «Nadia», tons. 1.551, comm. Story, equip. 27, c. trigo no Moinho Inglez.
Cabo Frio, 1 d. —Hiate «Gama 2º», tons. 51, m. Antonio Pring de Oliveira, equip. 5, c. sal á ordem.
Cabo Frio, 2 ds.—Hiate «Sultão», tons. 40, m. Antonio Gonçalves de Oliveira, equip. 5, c. sal á ordem, passags.: 4 em 3ª classe.
Cabo Frio, 2 ds.—Hiate «Estrella do Norte», tons. 21, m. José A. Corrêa, equip. 5, c. sal a Arthur Bastos.
Macahé, 3 ds. —Hiate «Vencedor», tons. 23, m. Manoel Joaquim Flores, equip. 5, c. café a Branco Costa & C.
Alto-mar (pesca), 20 ds.—Lancha «Gavião», tons. 14, m. Manoel F. S. Piá, equip. 11, c. peixe salgado ao mestre.
Manáos e escs., 11 ds., 21 hs. da Victoria—Paq. «Maranhão», comm. capitão-tenente Manoel Pacheco Junior, passags.: Salvador Troize, Jesuino C. Albuquerque, Julia Pinheiro e familia, dr. João Arruso, Manoel de Oliveira Pantoja, Sizenando D. Sousa e senhora, Alvaro Mello, Maria Gomes, 2º tenente Raul Braga, Viriato Linhares e senhora, capitão-tenente Fernando Ferreira da Silva, capitão-tenente Braulio A. Braga, Antonio F. N. Bentimeuler e senhora, Francisco Assis Roab, Conrado Tingle, dr. Assis Ayres, Francisco Demetrio Filho, Domingos Barros, dr. Augusto Bezerra, tenente Ribeiro Dantas, Francisco Barroca, João José Soares, Alice Almeida, Francisco Machado F. Cavalcanti, A. Paiva Mello, João Clementino, dr. João Vicente da S. Costa, Alexandre Braga e senhora, Luiz Pereira e senhora, Milton Pereira Carilho, dr. Alfredo Lins, Minervina Lins, Francisco Carneiros Junior, dr. Joaquim Ramos, Otilia Sá Muniz e familia, Manoel Portugal, dr. Fragoso, dr. Salvador Silva, P. Francisco [illegible]

[illegible] Marques, Luiz Bittencourt, dr. Porphirio de Brito, capitão Antonio P. S. Silva e familia, capitão de fragata Virissimo José da Costa, tenente Manoel S. Perdigão e familia, Luiz Raposo e senhora, Malcher Navegantes, Eugenio Silveira, Domingos Barros, Ignacio Thomaz Pessoa, Luiz Guanabara, Arthur Ferreira Braga, Maria Deldase Silva, Doneucia Freitas, dr. Rodrigues Peixoto, dr. Argeo Monjardim, Luiz Teixeira, Manoel F. Silva, Adrino Lyrio e 98 em 3ª classe, c. varios generos no Lloyd Brasileiro.
Porto Alegre e escs., 8 ds., 5 do Rio Grande—Paq. «Itaperuna», comm. Allmann; passags.: Noreu Guerra, Edgar Lopes Pereira, Manoel Combo de Oliveira, José Elias de Paiva Filho, Carlos Soares do Lago, João Moreira de Castro Silva, João Moraes Niemeyer, Francisco de Paula Borges Fortes, Raul Mendes de Paiva, Agenor Medeiros Correia, Arthur Guedes Abreu, Zophica Ouriques, José Lessa Bastos, Izantino de Pinho, Tancredo R. F. da Silva, Alvaro R. de Carvalho, Aristides P. de Oliveira, José de R. Moura, Euclides P. Bueno, Francisco de P. Linhares, Alfredo G. de Palm, José Novaes Fausto G. Menezes, Luiz R. Fortes, Franklin E. Rodrigues, Bernardo Ruas, Eduardo Colás, Heitor Bustmann, Affonso Fonseca, Aureliano L. de M. Coutinho, Tancredo G. Ribeiro, Francisco C. Cordeiro, Roberto Heskette, Ernani P. Rabello, Emygdio José Ribeiro, Luiz Gaudil Ley, Jorge Wright, Leopoldo N. da Fonseca, Ernesto P. Rodrigues, Alberto P. de Oliveira, tenente Leandro A. Albuquerque e senhora, Rodolpho Caisar e senhora, tenente José Jovino Marques e senhora, Cecilia de A. Soares e familia, João A. Duarte, Raul C. Pinto, Alvaro Fonseca, Fernando Barreto Pinto, Leonidas Fonseca, Herminio A. Carlos, Heitor A. Carlos, Arthur J. Pandiro, tenente Manoel N. P. de Araujo e familia, tenente Antonio de S. Gouveia, tenente Arthur G. Soares, tenente Francisco G. de Mello, Alcides Leal, Gustavo A. R. Mello, Victor Schubnel, Augusto Baches, Pedro A. de B. Bitencourt, Pedro L. de Campos, Euclides Hermes da Fonseca, João Isidoro Caldas, João R. Magalhães, José A. dos Santos, capitão Luiz Furtado e senhora, José L. de O. Guerra e familia, Fritz Harbt, tenente Leopoldo Disnat, Americo Lassance, Mary Borba de Moura, Armando Velloso, conselheiro Balduino Coelho e 1 criado e 12 em 3ª classe, c. varios generos a Lage Irmãos & C.
Montevidéo e escs., 13 ds., 18 hs. de Santos—Paq. «Orion», comm. Luiz Lemelle; passags.: capitão Domingos Ribeiro e familia, capitão Luiz N. Barros Cavalcante e familia, 2º tenente Olivio Ferreira e senhora, 2º tenente Genesio Machado Costa e 1 criado, alferes-alumno Alvaro Peixoto Azevedo e familia, alferes-alumno João Procopio de Fontoura, 2º tenente Sebastião Azevedo Brandão e familia, 2º tenente Elizario P. Pinto, 2º tenente Salvino da S. Freire, 1º tenente Fabricio M. Caldas, Emeiz Engel, capitão de corveta Ernesto Guedes Alcaforedo, Benedicto de Figueiredo, tenente Paula C. Couto, Julio Forvealo, Paulo Plaus, José S. Daltro e familia, José de Souza Brandão, Pardo Vieira, Antonio Lopes de Sá, tenente Joaquim Candido P. Rego, Benjamin Pereira da Silva, dr. Lydio R. de Oliveira, Felippe Baccin, Lazaro Bastos, H. Muller, Albtevir F. Abreu, Frid Niemer, coronel Joaquim Antonio Azevedo, alferes Azemino de L. Oliveira, tenente Arthur N. Moura e senhora, tenente Ildefonso Jardim e irmã, capitão Angelo S. Franco, José B. Lopes e 91 em 3ª classe.

SAIDAS NO DIA 9

Bordeaux e escs. — Paq. franc. «Atlantique», comm. Le Trondec, passags.: dr. Claudio Pinilla, Ismael Montes, Luiz Garcia, A. Langel, Salvino Cunha, Bernard Poznauki, Paul Meghe, d. Luiz d'Amour, bispo de Matto Grosso, padre Ambrose Haydé, Alfredo Lage, mme. Gracie, mme. Emerencia de Almeida Torres, barão de Novaes, dr. Antonio Lora, Ignacio Guimarães e senhora, Francisco Chiardie, Dominique Garrique e familia, Francisco de Souza Bittencourt, Vital Dutlen, A. Arturo Vieira da Costa, Carmello Ferraz Macedo, Antonio Xavier Alhados e familia, mme. Francelina Argollo, Manoel Franco Velasquez, Victor de Helay, miss Lizzie Delamey, Luiz Leroy, José Pacheco de Aguiar e familia, mme. Maria Buch, Antonio Joaquim Varanda, Saturnino Miranda da Costa, José Silveira, Nodoro Lincoln, 65 em 3ª classe e 178 em transito.
Maceió—Paq. «Marajó», comm. Julio Francisco Magno.
Buenos-Aires—Vap. ing. «Border Knight», tons. 2.393, comm. E. Dalton, equip. 35, c. lastro d'agua.
Buenos-Aires—Vap. ing. "Samará", tons. 2.030, comm. A. Clyde, equip. 25, lastro.
Buenos-Aires — Vap. arg. "Paranaguá", tons. 1.206, comm. A. I. Bucich, equip. 32, lastro.
Santos — Paq. ing. "Terence", comm. Byrne, passags.: Carolina Norton, A. Slopper.
Santos—Paq. all. "Tijuca", comm. Schutterow [illegible]
[illegible] Chadwich.
Marselha e escs. — Paq. franc. "Les Andes", comm. Mandini, passags.: R. Eva Riba, Juan C. Fernandez e familia, Mario Gomes da Costa e senhora, Maria Matayer, irmã Maria Santa Gervais, Victor de Oliveira, Luigi Saggiarato, Franich Ztraoke, 41 em 3ª classe e 110 em transito.
Pernambuco e escs. — Paq. "Planeta", comm. José Miguel de Souza, passags.: Maria Pereira Dias e 3 em 3ª classe.

Maritimas

VAPORES A ENTRAR

10	Nova York e escs., «Goyaz».
10	Santos, «Equitá».
11	Southampton e escs., «Nile».
11	Liverpool e escs., «Titian».
11	Portos do sul, "Itaperuna".
12	Buenos-Aires, "Bulgaria"
12	Rio da Prata, "B. El Grande".
12	Barcelona e escs., «Miguel Gallart».
13	Buenos-Aires e escs., «Amazon».
14	Montevidéo e escs., «Sirio».
14	Portos do Sul, «Santos».
14	Hamburgo e escs., «Macedonia».
14	Santos, «Aachen».
15	Hamburgo e escs., «Tucuman».
17	Santos, «Borussia».
18	Portos do norte, «Pernambuco».
18	Bremen e escs., «Bonn».
19	Buenos-Aires e escs., «Clyde».
19	Valparaiso e escs., «Orousa».
20	Rio da Prata, «Chili».
20	Bremen e esc., «Halle».
21	Liverpool e escs., «Calderon».
21	Santos, «Asuncion».
23	Nova-York e escs., «Tennyson».

VAPORES A SAIR

10	Bahia e Pernambuco, «Itatiba».
10	Laguna e esc. «Itapemirim», 10 hs.
10	Portos do norte, «S. Salvador», 10 hs.
10	Portos do sul, «Florianopolis», 12 hs.
11	Genova e Napoles, «Equitá».
11	Maranhão, «Ipú».
11	Rio da Prata, por Santos, «Nile».
11	Pernambuco e escs., «Aymoré», 4 hs.
11	Portos do sul, «Itapoan».
12	Barcelona e escs., «B. El Grande».
12	Caravellas e escs., «Murupy», 8 hs.
12	Bahia e Pernambuco, «Campeiro».
12	Rio da Prata, «Miguel Gallart»
12	Genova e Napoles, «Bulgaria».
13	Southampton e escs., «Amazon», 12 hs.
13	Maceió, «Itaperuna».
14	Portos do norte, «Jaguaribe».
14	Portos do norte, «Gram-Pará», 4 hs.
14	Portos do Sul, «Orion», 12 hs.
15	Bremen e escs., «Aachen», 2 hs.
19	Southampton e escs., «Clyde», 3 hs.
19	Liverpool e escs., «Oronsa».
20	Bordéos e escs., «Chili».
22	Hamburgo e escs., «Asuncion», 10 hs.

Banco do Brasil

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1907

Activo		Passivo	
Acções a emittir	25.000:000$000	Capital	70.000:000$000
Apolices em garantia do fundo de reserva	50:703$300	Fundo de reserva	91:446$044
Contas correntes garantidas	10.264:546$586	Contas correntes sem juros	2.218:550$110
Letras descontadas	12.106:322$649	Contas correntes com juros	18.828:835$642
Letras a receber	2.435:335$718	Contas correntes do exterior	400:063$608
Valores caucionados	32.400:657$049	Contas correntes a prazo fixo	166:291$660
Valores depositados	41.860:383$801	Agentes no Brasil e na Europa	92.881:828$739
Agentes no Brasil e na Europa	108.582:814$935	Letras a premio	3.006:288$200
Titulos do Banco:		Depositos judiciaes	1.730:796$629
L. 1.130.000 a 27 d 10.045:700$ [illegible]		Depositos de titulos e valores	74.261:040$850
Titulos em liquidação	496:478$788	Thesouro Federal, conta corrente	8.932:823$242
Edificio e mobilia do Banco	1.430:000$000	Thesouro Federal, contas cambiaes L. 1.000.000 a 27 d.	8.888:888$880
Diversas contas	17.607:175$496	Bonus	326:115$000
Caixa	[illegible]	Dividendos do Banco	787:500$000
		Diversas contas	1.717:583$300
		Lucros e perdas	15:826$900
	284.853:878$804		284.853:878$804

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1907.—Assignado, *A. Mesquita*, chefe da contabilidade.—*Custodio Coelho*, presidente interino.

SECÇÃO LIVRE

Das galerias

OS TAES 75$000 POR DIA

A nomeação do dr. Adalberto Ferraz, illustre deputado mineiro, para o cargo de distribuidor geral do fôro desta capital, suggere varias observações a respeito da situação dos nossos legisladores.

Ninguem dirá que o distincto e honrado representante da nação, tão preoccupado sempre com os elevados interesses da sua patria e do seu Estado, tenha abandonado a cadeira de deputado para, pleiteando o cargo de distribuidor, pleitear mais alta collocação. S. ex. não é do numero dos que transformam o mandato popular numa sinecura; tem sido um trabalhador incansavel [illegible]

[illegible]

(Da Tribuna).

VAILLANT

3249

Furto de café

Sob esta epigraphe, li numa local do Correio da Manhã, de hontem, a qual faz allusão a minha pessoa, como envolvido num inquerito na 3ª urbana sobre furto e apprehensão de café. [illegible]

Rio, 9 de fevereiro de 1907.

JOSÉ MARINHO BASTOS

Rua da Gamboa n. 49. 3263

Marinha mercante

Os abaixo-assignados officiaes da marinha mercante brasileira, delegados pela maioria dos seus collegas, declaram não fazer parte da *Federação Maritima* da qual é presidente o sr. tenente Eduardo Joaquim de Lima, e, para evitar duvidas futuras, protestam contra qualquer acto desta associação com responsabilidade da classe de pilotos.

Estevão Marinho
João Guilherme Miller
Arthur Barreto
Antonio Valeriano de Magalhães
Marcolino do Couto
Fernando Kauffmann

3278

Um distincto intendente da capital da Republica

O exm. sr. dr. Tertuliano da Gama Coelho, um dos mais distinctos intendentes do Conselho Municipal e ex-presidente da mesma corporação, honrou-nos com a seguinte communicação, que reproduzimos sem commentarios:

«Reside em nossa companhia uma moça que affectada de grippe, foi submettida a rigoroso tratamento medico.

Na convalescença não só o medico assistente, como outros de nossas relações, verificaram a existencia em um dos pulmões, de um fóco tuberculoso, que resistiu a todos os medicamentos empregados, assim como uma tosse rebelde que muito incommodava a doente.

Resolvi então dar-lhe um pouco do xarope denominado **Pulmonal**, e o resultado não se fez esperar. A tosse desappareceu completamente, assim como o fóco do pulmão, o que foi confirmado por pessoa autorizada. Assim, pois, com a maior satisfação faço esta declaração, que é uma homenagem á verdade.

Rio, 19—7—906.—*Tertuliano Coelho*, praça de S. Salvador n. 56, Cattete.»

Silva Gomes & C.

Companhia Ferro-Carril Carioca

Esta Companhia manterá o trafego de carros extraordinarios para Lagoinha e Vista-Alegre durante a madrugada dos dias 11, 12 e 13 do corrente.

9—2—07.

AUGUSTO SANTOS, Gerente

3255

Loteria da Capital Federal

25:000$000 por 1$000 em 13 do corrente.
50:000$000 por 1$600 em 16 do corrente.
200:000$000 por 8$000 em 9 de março.

Chamamos a attenção do publico para os importantes planos da Loteria da Capital Federal, cujos bilhetes já se encontram á venda em todas as casas lotericas do Brasil.

DECLARAÇÕES

Club de S. Christovão

Soirée a fantasia em 11 do corrente.
O 1º secretario, *Theophilo Goulart*. 3255

Gymnasio de dança

59—AVENIDA PASSOS—59

Aviso importante

Durante os tres dias de Carnaval só terão ingresso neste Gymnasio os alumnos matriculados que, embora fantasiados, se submettam a ser reconhecidos á entrada.

CLUB DOS PEPINOS CARNAVALESCOS

Hurrah! ao Carnaval de 1907!

EVOHÉ!! EVOHÉ!! EVOHÉ!! EVOHÉ!!

SALVE MOMO!!

Hosanas ao povo suburbano!

Consagração que ao Rei da Folia fazem os

PEPINOS CARNAVALESCOS

« O vós que tendes sobre os hombros as tremendas responsabilidades do julgamento nesta pugna carnavalesca; sabei, que é este o **Deslumbrante prestito!** com que nos apresentaremos hoje, **DOMINGO**, afim de conquistarmos a palma da **Victoria!!** Vamos mostrar que não somos **muambeiros**, que não receiamos nem a **orchestra** do celeberrimo **TINOCO**, nem a **pilla verve do dr. Eguie!**

E, sendo, leiam o documento seguinte:

« Saibão quantos este publico instrumento de procuração bastante virem, que no anno de 1907 aos dez dias do mez de fevereiro, nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em meu cartorio da Folia, Graça e Esplendor, perante mim Tabellião do Prazer, compareceu, como outorgante, REI MOMO, folião carnavalesco, reconhecido por mim e pelas testemunhas abaixo **Pierrot e Columbina**, perante as quaes por Elle foi dito que constituiu nos suburbios da Capital Federal, seu bastante procurador no **Club dos Pepinos Carnavalescos** a quem conferiu plenos e illimitados poderes para receber do **povo carioca** todos os applausos, flores e homenagens, inclusive a PALMA DA VICTORIA no Carnaval de 1907, não podendo substabelecer a presente procuração, mas sem dar o **RECIBO** nos **Pingas Carnavalescos** que falsificarem o direito que assiste aos mesmos PEPINOS etc., etc., etc. Estava o signal publico — **Um coração traspassado por uma setta**, firma reconhecida de MOMO (Rei) da Folia... »

Venha agora a descripção do magnifico prestito:

ABRIRÃO O PRESTITO

15 soberbos e genuinos representantes da Liga contra o *peito fraco*; essa banda de clarins, executando a marcha da *Aida*, annunciará, toda vestida a caracter (*quanto Pepino gostoso!*), a passagem do nosso prestito, tão desejado de ser visto!

EM SEGUIDA

8 elegantes consorcios, cavalgando soberbos ginetes desfilarão perante o *respeitavel publico pagante*, como dizem os *energumenos*, dando ensejo a que se oiça a fanfarra; **40** figurantes, representando *corações de pedra*, executarão em todo o trajecto magnificos *fandangos* e os *contrarios* hão de dansar na *corda-bamba*....

Surgirá, então, sob milhares de applausos o nosso 1º carro allegorico, denominado:

Cupido forjando corações

OU A

Latada dos Pepinos

ahi tudo será em vão, pois, comnosco, hão de dizer:

Ell-o na faina, o loiro deus nascido
De Venus e de Jupiter Tonante!
Forjando corações a seu talante,
— Ell-o, a sorrir de goso, embevecido!...

Travesso e brincalhão, não põe sentido
Na tempera que a forja crepitante
Vae dando a cada coração flammante,
E os vae forjando a esmo, distrahido...

Por isso—ha corações bem temperados
E corações sem tempera, queimados,
Onde a Fé não viceja, Amor não medra!

Por isso—ha corações ternos, piedosos,
Que são chamados:— *corações formosos*,
Os outros são os *corações de pedra*.

Seguir-se-á uma guarda de honra composta de 8 ou 10 galantes creanças, representando *amores-perfeitos*!!

Mal tenham apreciado essa esplendida concepção do nosso querido amigo e incomparavel artista, *velho-moço* Meziat, hão de todos embarcar na **não governamental**, *vatapatica* e *carurutica*, onde se fazem...pun...hados de bolos de tapioca... que os *tapiocanos* saboreiam! O azeite de *dendê* é misturado e quem não póde com o tempo não inventa modas e não come o apimentado, porque depois fica com o pescoço...em francez... a arder...

Basta! Surja agora o

2º carro allegorico

Homenagem ás Artes

magnifico trabalho, que bem representa a nossa justa e sincera homenagem. Ahi, hão de presenciar a belleza de ornatos e mais, a galante e vivificante **Edith Machado**, de onde distribuirá o seguinte soneto de D. Boccacio:

Porque arrancára o Lumen immanante.
— Lumen do Genio creador, divino,
Ser atado ao Rochedo, eternamente,
Do grande Prometheu foi o destino!

Desse Lumen eterno, resplendente,
Vive o genio do Artista, peregrino,
Que do Fado a zombar, triste e mofino,
No Mundo passa como um sol fulgente!

Nas—Artes—tem a pobre Humanidade
A Riqueza do Céo, riqueza immensa
Qu'inda é maior que a propria Immensidade!

Eterna Prometheu—na chamma intensa
Desse eterno Rochedo:—a Heroicidade
— Ao Mundo arranca a sombra da Descrença!

Ouviremos, então, o grito sincero, partido dos que sabem ser justos, de: *Vivam os Pepinos!!*

Depois...

— Grande successo de hilaridade!—Vamos, vamos todos observar:

O SUMARE'

2º CARRO DE CRITICA, de onde sympathicos associados do nosso querido Club, explicarão ao povo coisas do arco da velha!!!...

— Para finalizar esta primeira parte do nosso prestito, pasmem todos, apresentamos no juizo dos competentes, o soberbo trabalho que constitue o 3º carro allegorico:

A CAMPANULA

de cujo calice, surge a figura esbelta da galante senhorita Honorina Venduc que, em troca das saudações e applausos que receberá, distribuirá o seguinte e mimoso trabalho litterario:

A regia flôr de cores irisadas,
Digna do eburneo collo das princezas,
Encerra em si um mundo de bellezas,
Perfumes e matizes de alvoradas!

No rude seio do penhasco alli,
Aquelle mimo de pureza e graça
Brotou—como um contraste bello e vivo—
A deslumbrar quem descuidoso passa

Ha contrastes na vida eguaes.—Mil vezes,
Como essa flôr que num penhasco medra,
Atravéz de torturas e revezes;
Floresce o Amor num coração de pedra.

Terminada que foi a primeira parte do nosso modesto, porém, brilhante prestito, coberto já de glorias, sob o odôr de flores que nos foram jogadas, apparecerá abrindo a

SEGUNDA PARTE DO NOSSO CARNAVAL

A 2ª banda de clarins

apresentando-se então, admiravelmente fulgurante, sob applausos unisonos e delirantes o nosso 4º carro allegorico:

OS CAVALLEIROS DA NOITE

sendo por essa occasião, distribuido o seguinte soneto:

Cavalleiros da noite, enamorados
Da Pallida Rainha merencória,
Ell-os passam caminho da Victoria
Nos páramos azues e constellados!

Ell-os, no dorso de Dragões alados,
Voando para o Amor e para a Gloria,
Emergidos da Vida transitoria,
Como Arautos de Paz, ao Céo mandados.

Longe da Terra, da Dôr, e da Tristeza,
Libertos do Pezar, do Soffrimento,
Ell-os ao pé da limpida Belleza!

Tontos de Luz e de deslumbramento!
Salve, Diana! Esplendida Princeza,
Doce Esposa do Sol no Firmamento!

Guarda de honra composta de 12 carnavalescos, vestidos de... de *nuvens*... acompanhará, gostosamente, este carro...!

Mal tenham deixado de se extasiar deante da maravilha apresentada, surgirá o

3º CARRO DE CRITICA

O Pão Americano

Onde espirituosos carnavalescos provarão, entre a×b que... mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga! Oh ferro!!!

No intuito de proporcionar maior successo a todos, offereceremos ainda á critica e á apreciação do povo em geral o nosso

5º CARRO ALLEGORICO

A FONTE LUMINOSA!

Concepção admiravel, rodeada por canteiros floridos, semelhantes a um dos jardins da Babylonia!

Leiam agora os versos que pelas senhoritas Rosa Zapelli e Benedicta de Souza serão distribuidos; eil-os:

Fonte de luz, de beijos e caricias
Do Fóco Eterno, que no céo resplende,
Tu nos transmittes, perennaes delicias
Que delicias divinas comprehendo!

Nos jorros deslumbrantes, que distillas
Do Amago feral, mysterioso,
Fulgem raios que férem as pupillas
Mas que inforuam no peito infindo goso!

A luz do Amor, a luz da Fé e a chamma
Intensa e tutelar da Caridade,
De envolta com a luz que se derrama
Dos risos da Esperança e da Saudade

Todo esse fogo intermino, divino,
Que ao inteiro Universo accende a Vida,
Branco fogo do astro vespertino,
Fogo rubro da noite adormecida...

Todo resplende em ti, de ti dimana
Em synthese caudal, miraculosa!
Da luz eterna a Fonte Soberana
Tu és o espelho, ó **Fonte Luminosa**.

A saudação ha de ser então, pela passagem deste carro, uma verdadeira consagração.

Ao juizo de todos os criticos faremos a apresentação do 4º carro de **critica real e portanto monetaria**.

A harpa de David

Onde o ouro se amontôa e é disputado...! 12 bons carnavalescos farão a defesa desse como.. Dito isto...: está tudo dito...

E quem tem a dita de ser glorioso é, por certo, o pavilhão dos PEPINOS, apresentando para final do seu magnifico, deslumbrante e architectonico prestito o

6º CARRO ALLEGORICO

denominado:

O ninho do beija-flor

ahi é que o *pessoal contrario* ha de se ralar de inveja! Um bravo ao Meziato! Applausos aos PEPINOS!

Oiçam ou leiam o soneto que offerecemos, e que o juizo *mais que perfeito* deitando por outro ponto o *verbo* ha de concordar, forçosamente com o *particip*...

Fale a bella senhorita.

O retumbante beija-flor da matta
Seu ninho faz na arvore frondosa
E a cabecita trefega e mimosa
Mira nas frescas aguas da cascata.

O inquieto vôo ás vezes o arrebata
Além da matta secular e umbrosa,
E elle procura a deslumbrante rosa
Nalgum jardim de casa aristocrata.

— Lindo filho das terras brasileiras,
Deixa um instante as flores feiticeiras
Que com teu beijo seductor provocas!

Vem, neste dia, consagrado ao gôzo,
Roubar um longo beijo capitoso
A' bocca das formosas cariocas!...

Salve! Salve! O Club dos Pepinos!
Rompe o *Zé Pereira*!!
Mordam-se de inveja os *gatos pingados*, os *muambeiros* da vida em geral!
E logo:
Depois das glorias conquistadas:
Senhoritas gentis, ouvi-me, mudando o nome ao cartão: commetterei algum crime dando-vos o meu coração? Si julgardes senhoritas que mereço sympathia, vinde todas, sois bonitas trazer fulgor e alegria ao baile que hoje damos;
Vinde, vinde vos rogamos...!
Latada, 10 de fevereiro de 1907.

O secretario
Muamba

Notas: Antecipando outros agradecimentos a Directoria do *Club dos Pepinos* manifesta desde já sua gratidão á *A Meziat*, o talentoso director artistico do Carnaval de 1907; e a todos aquelles que todos os annos nos têm auxiliado gratuitamente; outrosim expressa á conhecida casa aderecista de F. Storino a sua admiração pela proficiencia com que confeccionou as ricas fantasias para o pessoal de todo o prestito.

A Directoria.

Itinerario: Barracão, ruas: dr. Manoel Victorino, Dr. Bulhões, Anna Leonidia, Engenho de Dentro, Manoel Victorino, Cancella da rua Amazonas, rua Goyaz, Cancella José dos Reis, Manoel Victorino, dr. Archias Cordeiro, largo do Engenho Novo, Vinte e Quatro de Maio, Magalhães Castro, d. Anna Nery, Jockey Club, Vinte e Quatro de Maio largo do Engenho Novo, ruas dr. Archias Cordeiro, dr. Manoel Victorino, Engenho de Dentro, Niemeyer, dr. Leal, Manoel Victorino, *Latada*.

Club Carnavalesco Irmãos da Opa

SOLENNISSIMA E SORUMBATICA

MOMIFERA PASSEATA

dos avassallados

OPIFÉRICOS CARNAVALESCOS!!

HOJE

Retumbantes exhibições

— E —

Terpsichorianas diversões!

ADEPTOS DA FOLIA!

Eis que vem se apresentar á consideração dos generosos habitantes da zona suburbana, o magestoso prestito confeccionado por alguns subditos de sua magestade el-rei Momo, que regulam os dominios das **Opaenses** situações do seu reinado.

Vêde, Povo:

Somos bacchicos valentes da loucura,
Verdadeiros foliões do Carnaval,
Que mostramos a vós, mas sempre pura,
— A Exultação — A Orgia Saturnal.

E' com a linguagem sincera que usamos, que a vossa sympathia e justiceira apreciação se fará sobre nós, elevando numa distincção suavissima, a ingente tarefa que desempenhamos.

E, a commissão de seis membros que, trajando riquissimas vestes caracteristicas, conduzida por seis guapos *ginetes*, tendo á sua frente dois lindos e engraçados meninos, fantasiados luxuosamente e cavalgando *giricos*, vem submetter á vossa justiça, o resultado dos seus inauditos esforços, confiada na benevolencia que lhe fôr dispensada.

O seu idéal foi organizar um luzido prestito, um esplendoroso conjuncto, para corresponder á confiança dos seus consocios e admiradores.

Apreciae, pois, o fulgor que, da nossa banda de clarins, se destaca. E' ella composta de divinos e doceis discipulos de *Euterpe*, a inebriar e a encantar as almas humanas, com os accordes celestiaes, que deixam ecoar, e com as suas garridas fantasias, de par com a maravilhosa symphonia que sensibilisa e estontêa, oriunda de magestraes execuções, feitas pela excellente fanfarra de cavallaria da Força Policial.

Segue-se, oh! generoso POVO, o esfusiante e brilhantissimo

1º carro—ALLEGORICO—que representa: Mundo, Diabo e Carne.

E' impossivel que esta genial concepção *Opaense*, deixe de agradar e de arrancar do publico intelligente, o enthusiastico brado de — VICTORIA!

Este carro, pela missão nobilissima que tem de proclamar eloquentemente seu effeito grandioso e prefulgente, deixa ante-ver seu conteúdo!

Empunhará o estandarte do club a graciosa senhorita Bernardina Souto.

Oh! povo Altipotente! Alas abraes!
Eil-o que surge, o CARRO TRIUMPHAL,
Vos mostrando tres symb'los bem reaes:

Dinheiro, vinho e amor — no Carnaval.

Soberba e attrahente Guarda de Honra, succede este carro, deslizando num brilhantismo inimitavel, acompanhado de elegantes carruagens conduzindo associados e suas exmas. familias, vindo em primeiro logar o da directoria do Club, vem o

2º carro — ALLEGORICO — E' um tronco em o qual se vê uma legião de insectos de côres varias, tendo na parte superior a interessante menina Mariana Mesquita, fantasiada de borboleta.

Sou um mundo fulgente de explendores,
Estrella da natura infinda, supernal,
Ninho soberbo em que os olôres,
Brotam sublimes um gyrar astral.

Pallio bemdito, sôpro redolente
Producto gigantesco, inebriante,
Da força inconcebivel, nutriente,
De Deus incomparavel e possante.

Seguem-se carros conduzindo familias e socios, e depois o

3º carro — CRITICO — E' a ESCOLA DO POVO, onde espirituosissimos socios fazem satyricamente a apologia do *caso*, que se deprehende do verso a seguir:

A tal historia *balseira*,
Parece entrou nos seus eixos,
Com certeza um limpa queixos
Acabou com a *bandalheira*!

Segue-se após a segunda parte, composta de uma commissão de socios, succedida de outra banda de clarins, que com o seu timbre mavioso, annuncia a approximação do

4º carro — ALLEGORICO — Denominado — PEDRAS ENCANTADAS — E' dedicado ao bello sexo suburbano.

De um effeito esplendente e fulgurante, faz jus a applausos delirantes.

Empunhará o estandarte-chefe a galante menina Hercilia Bastos, phantasiada, representando um magico, seguindo-se *L'enfant — Garde d'honneur*, composta das tres intelligentes meninas Olga Balseiros, Ivéte Pacobahyba e Sarah de Souza.

Guarnece este carro uma luzidia Guarda de Honra infantil.

Pedras divinas, sopros d'ambrosias
De mundos encantados, sublimares,
Refulgentes de brilhos de magias,
Escrinio de segredos singulares!

E, sem demora, mais um outro, o

5º carro — ALLEGORICO — O BALANÇO JAPONEZ!

Destinado a impressionar agradavelmente, as pessoas de bom gosto e observadoras.

Do alto, a senhorita Arsenia Pereira, apoia-se em uma poltrona e o elegante menino *Palóca* baloiça-se serenamente, completando o esfusiamento da sua belleza, as duas garridas meninas Edith Paulista e Adelaide Teixeira, interessantes *Opinhas* que produzirão um espectaculo magnifico a cantarem:

Brinquedo delicado, oriental
Das *deusas* peregrinas do Japão,
Sou eu balanço mago sideral
Que gosos faço em douda seducção.

Diabinhos, bébés e dominós, ostentando ricos e bellissimas vestes, acompanham este carro.

E fechará o prestito, que algo de sorpresas deve causar ao generoso publico, o bem organizado e ensurdecedor *Zé Pereira*.

Povo! A gratidão dos IRMÃOS DA OPA, desde já se lhe faz sentir, como prova da respeitosa e eloquente recepção que merecer.

Retumbantes bailes á fantasia nos dias 10 e 12.

Tonél á rua do Engenho de Dentro n. 2.

O 1º secretario, *Dr. Verdasco*. 321

PINGAS CARNAVALESCOS

HOJE! Lusbelina, heroica e deslumbrantissima Passeata Momifera! HOJE!

GRANDIOSISSIMO E OPTIMATESARAOMEPHISTOPHELICO!!

Triumphante e explendente consagração a MOMO!!!

Povo!

Quando Phébo, radioso, espargir em cataduplas d'oiro purifulgentes constellações de luz inebriante, sentireis algo de alegria e um frêmito de enthusiasmo, que preconisará todos os sores!

Sim! porque a magnificencia desta dia é soberba; soberbo e magnificente, porque é o da loucura em toda a sua plenitude: porque ouvis, com o albor matutino, a melodia arrebatadora e melliflua da trompa do *Eustachio*, a chamar-vos insensivelmente para a pugna da Folia, do Troça e da Galhofa; depois de escolmados de todas as agruras que vos avassallaram durante trezentos e sessenta e cinco dias, ides gozar as beneficas venturas que, só *Momo* sabe e póde prodigalizar.

Preparai-vos! pois, para, numa expansão indescriptivel, saudar aos seus mais ardorosos servos; que não olhando a sacrificios, se unificam solidamente em defesa de sua causa alacre.

Cobri pois, de flores, palmas e louros, os invenciveis folliões, baluartes sublimes do Carnaval Suburbano. Elles ahi vêm magestosos a expandir verve, arte e luxo, dizendo bem alto o valor dos seus organizadores.

O prestito que ante vós apresenta-se é o fructo de ingentes esforços, é o tributo sincero dos homenagens a que fazeis jús, como seus admiradores leaes.

Abri alas, pois, consentindo que deslize num triumphal successo, o Carnaval Suburbano, representado pelos valorosos PINGAS CARNAVALESCOS.

***

Salve! Povo gentil, gigante reflector
Dos nossos ideaes,
Dos gozos que fruimos loucos de furor,
Nos prélios triumphaes!
Divino palinuro altivo de fulgor,
De esforços colossaes,
Que alento dás em meigos beijos de criança,
Em risos de esperança!
Bergantim da Justiça que conduz á gloria
As lutas da verdade
Genetriz divinal, soberba e promissoria
Do templo da vontade
Nós te saudamos, Povo, luz gratulatoria
De brio e de bondade.

***

Pingas!

Deuses do Parnaso! Encorajai-vos paladinos da troça!
Mostrai a maestria das vossas concepções!

Deslisai, serenamente por entre esta multidão intelligente e justiceira, conquistando-lhe os applausos da victoria; offerecei luta infrene e irresistivel a esse prurido antagonico, invejoso e sem ideal; aniquilai de uma vez para sempre a cansada *verve*, a pretenção e a parvoice para transportardes nos fastos gloriosos da Historia Carnavalesca vosso nome.

Evohé! Evohé! Porque elles, os tristes [illegible]eiros, terão como lenitivo estas justas exequias que lhes prestamos.

Tocam sinos além no cemiterio
Um—cadaver á porta e bem [illegible]ino,
Aguarda por momento o seu [illegible]erio,
De volta d'uma vida do sono!
Correm logo os [illegible]eiros com criterio
Em busca do charuto do amor divino:
Envolto á espera encontram num mysterio
Jacente cau—[illegible] el-rei *Pepino*.
Quatro palmos e meio, por costume,
Já tinham revolvido, mas de estrume
Que cova [illegible] tiveram que—fazer:
Porque a terra só come o que ella dá,
Diz o vulgo, provado ha muito está;
Foi vontade do *bento* ao fallecer.

E nós... alheios a tudo isto, entregues á azafama de apresentar o nosso luzido prestito, vimos [illegible] garboso á apreciação do publico, como pallio de nossos idéaes;—eil-o que passa!

Apresentando-se reverentemente, rasgando alas, a guapa commissão, composta por oito invenciveis *Pingas*, trajando elegantes *smokings*, colletes rubros e calções de flanella branca, cavalgando fogosos, luzidios e auri-negros corceis da *Nova Zelandia*, vindos especialmente para os *Pingas*, dará a nota culminante do gosto e do luxo do embriante prestito.

Logo após, seguir-se-á soberba banda de clarins, deslumbrantemente fantasiada de toureadores; acompanhada da banda de musica da Brigada Policial, riquissimamente vestida de *Pierrot*, mostrando o refulgir de sêdas; fantasias verdadeiramente originaes, que constituem o *clou* do Carnaval de 1907.

Povo! exaltai o vosso espirito! Ahi vem agora o 1º e divinal

CARRO ALLEGORICO—O REI DO MUNDO

Apollo, soberbo e triumphal, em seu carro de magias, desfila sobre um mundo de nuvens capitosas, puxado por quatro ginetes ethereos, vaporosos, trazendo por auriga um denodado e imperterrito *Pinga*, empunhando o flammejante e invencivel pavilhão Alvi-Rubro, a rasgar filas de palmas e flores na rota da Victoria!

Salvé! Eil-o que surge o Sol divino,
Riso d'Oriente, mago, explendoroso
Num despertar gigante e peregrino
Em carro triumphal, maravilhoso!
Um *Pinga* vem á frente, como a aurora;
Num refulgir de estrellas em flammancia,
Empunha o baluarte em luz sonora,
E á Terra inflamma em raios d'Elegancia!
Na dextra, como a luz da poesia,
Sustem as rédeas auréas, flammejantes
Dos corceis vaporosos de magia,
Em desfilar em nuvens deslumbrantes!
A' Terra desce e rasga num momento,
Qual luz maravilhosa, o Firmamento!
Na hosannah sonorosa, num portento,
Coberto vem de sagrações, de arte!

Incomparavel e indescriptivel Guarda de Honra sideral de estrellas e satellites, luxuosamente fantasiada a caracter, segue o esplendoroso carro.

Dos lindos capacetes projectem raios luminosos em cores variadas, mostrando assim, um effeito deslumbrantissimo.

Segue depois um *Landau* ricamente ornamentado, conduzindo a directoria trajada a rigor, empunhando o presidente o—Glorioso Estandarte Alvi-Rubro, e onde será distribuido o PHAROL DOS PINGAS—Jornal do Club.

Cobri de palmas e flores este escrinio de arte, de refulgencias paradisiacas e estonteadoras; e preparai-vos para rirdes a bandeiras despregadas, pois surge num véo de mofa e de galhofa o

1º CARRO CRITICO

Verdadeira fabrica de gargalhadas e politicagens, o *Bloco* da facção politica, que mantem a estupenda orchestra do [illegible] da *Patria*. *Bloco* das convenções *esploratilosas aramificas* e subsidiarias do *Zé Paga*.

Eil-o que surge ligeiro,
Eil-o que vem como um flôco,
O machado de... pinheiro,
O chefe do *tal do Bloco*,
(Homem que tudo presaga)
Gerir seu povo retranca,
Que tambem espera vaga!
Pra possuir *carta branca*

Este carro é uma arvore pinheiral, tendo ao centro cravado um artistico machado.

***

Carros deslumbrantemente ornamentados, conduzem familias e socios fantasiados.

***

Soberba e justa Homenagem á imprensa é a 2ª ALLEGORIA

De Guttenberg és filha luminosa,
Sublime sól do mundo literario,
Esphera-d'oiro, immensa, portentosa,
Divino e sublimado relicario
Soberba luz excelsa, esplendorosa
Que attesta ao Saber ponta e orgulho,
Na imagem deslumbrante e magestosa
De fulgente e soberano lampadario!
E's tú, gentil, pharol em que immortaes
Attestam da vontade em luz que inflamma;
O genio ardente, em turbilhões astraes!
Das liças seculares que o numero acclama,
Dos brilhos do Progresso á Velha Historia!

Esta allegoria representa uma esphera, em cuja superficie se acham gravados os cabeçalhos de todos os jornaes da capital, tendo á frente tres ephigies representativas da Liberdade, da Justiça e do Progresso, este dando a mão á Justiça.

Colunas, douradas e dando gigantesco realce, tornam ornamentação rica.

3º CARRO ALLEGORICO—SUBLIME CONCEPÇÃO CHINEZA

Um mirante chinez, em cujo centro se acha sentada uma incomparavel, estonteadora e original filha do Céo, tendo á frente seis submissos pagens de honor, sustentando fachos de luzes e de magia, num reflectir sumptuoso e gigantesco de resplendores singulares.

Da ambarina Corte d'Oriente
Sou goso infindo, brincos de Pekim,
Arrobas de fruir, mago e chinez
Das filhas lá do Céo, de Cherubim;
Mirante oriental, mimo burguez
Sou, pois, um sonho, sou sopro redolente!

Gosae! Gosae! Apreciae o luxo refulgente, ethereo e supernal deste carro.

***

Vem após o 2º CARRO CRITICO

A Caixa de... *Conversa Longa*, enorme caixa com varios rombos e colossal tampa que nunca se lhe ajusta, visto a barafunda que nella produzem a *politicologicamente*.

Varios socios, verdadeiras fabricas de [illegible] e tempes-[illegible] da tampa *conversalica*.

E' a monumental depositaria das *conversações* do povo conversivel, dos typos, dos idéaes das Vidas *Campistas* dos campos mineralogicos, *gerente mór* dos arames rubiaceos, das *conveniencias taubeleanas*, producto do imperio do *Bloco* onde se reunem os regulos de sua magestade *D. Pinhão Mal-Achado*.

E' uma caixa que tem muitas *respirações* com capacidade para valer a muita *gente*, logo que o seu desequilibrio se equilibre.

Sou caixa de *Conversão*
Origem da *falação*,
Bahú, da tal barafunda
E de coisa mui diversa,
Pois aqui só se conversa.
Of the money... não abunda.

Encho o povo de laracha,
Mas não manho o equilibrio,
Ha em mim certo ludibrio,
Por isso o povo não—marcha

***

Seguem *landaus* luxuosamente ornamentados, conduzindo socios fantasiados.

Desfila agora o

4º CARRO ALLEGORICO—SONHO ARTISTICO

Divinal e orgiaco pomar japonez, deixando ver em brinquedos num palanque soberba e inebriante *Pinga*, circumdada por tres outras *Pingas*, todas precedidas por quatro submissas alas, ostentando exoticas e estonteantes sombrinhas orientaes.

Este carro é um verdadeiro mundo mirabolante de loucas sensações prismaticas, de sonhos, de magia!

***

Sobre o mirante gracil menina
Vemos, contente, se balançar...
Su'alma ainda santa, divina,
Sonhos dos anjos póde gozar.

Tres companheiras têm de alegria
E gentis aias tambem ali:
Lindo folguedo! santa poesia,
Pois tudo em torno só lhes sorri!...

Mimos de graça, de formosura,
E' agradavel vel-as assim!
Vão scintillantes, tendo candura
Sylphos das flores vendo o festim...

São japonezas... notas de festa
Prodigalizam, sempre a sorrir...
E, quaes phalenas junto á floresta
Pódem olores gratos sentir...

Sobre o manto de flores, de luzes; de acclamações freneticas, de loucuras, desliza este sonho de gosto de arte sublimes e inconcebiveis!

Povo! Ainda não acabaste de despertar do sonho magico e inebriante, dos effluvios de mundos extraordinarios, de concepções gigantescas e sublimes, eis que já se apresenta ante vós o kaleidoscopio excelso e esplendoroso de gosos indiziveis. Eil-o! E' a SEGUNDA PARTE do grandioso e magnificente prestito.

Vem á frente soberba e luxuosa *garde d'honneur*, composta de socios intransigentes e denodados, maravilhosamente trajados *à l'anglaise*, acompanhada de banda de clarins e sensiveis vassallos de Euterpe, vestindo deslumbrantissimas fantasias orientaes, seguindo-se-lhes o

5º CARRO ALLEGORICO

Bellissima ideação artistica, representando potente e altivo **CONDOR** pousado em uma magestosa penedia, tendo no bico um minusculo *Pinga*, ostentando garbosamente o cherissimo Baluarte, deixando a contemplal-o dois valorosos chefes de tribu, á qual pertence a presa do CONDOR.

Fazem o sequito deste carro cinco batedores *enfants-Pingas*, vestidos a caracter e acompanhados por soberba e potente legião de indigenas filhos da Taba

Seguem carros conduzindo socios fantasiados de **Princezes**.

Condor dos ares, gigante lá dos Andes
Que o mundo immenso, aereo, rasga e corre;
Em rajadas soberbas, triumphantes,
A esphera americana elle percorre.

Em lances collossaes, olhando a terra,
Altivo, paira e vê ferino a presa,
E a garra adunca, audaz, prompto lhe ferra
Num golpe traiçoeiro, de braveza.

Depois num rasgo, a palpitar fremente,
Ruflando as azas outra vez se alteia,
Impavido, sereno e mais potente,
A' terra novamente elle volteia.

Volteia e desce á Taba do gentio,
E nova presa colhe num repente;
Depois no ar se eleva e poderio
Mostra no olhar profundo e repellente!

Ondas de riso vão agora transbordar de vossos corações, pois se aprezenta nova fabrica de gargalhadas; é el a oriunda do

3º CARRO CRITICO—O TRABALHO

Throno collossal em o qual se enrola uma formidavel *hydra*, em cujas áspides se desenvolvem vicios e males, tendo sobre si uma alavanca, empunhada pelo trabalho em attitude de esmagal-a, o que quer dizer:—*O Trabalho tudo vence*.

Sou o trabalho, a virtude,
Meu poder é grandioso;
Dou fortuna, dou saúde,
E pizo o—pernicioso.
Sou a alavanca do mundo,
Sou a gloria dos artistas,
Ao malandrim eu confundo,
E engrandeço os Progressistas.

Segue-se novamente diversos carros com socios ricamente fantasiados de *Pierrots*.

Prepai-vos agora para exultardes de goso, pois ahi vem em verdadeira magnificencia estonteadora o

6º CARRO ALLEGORICO

Incomparavel painel de arte e de gosto, magistral concepção divina.

Torre egypcio, movimentado, em que se vêm furtivamente ideaes egypcianas, as quaes afechadas e visiveis por persianas, mostrando illusões prismaticas e mirabolantes!

Segue uma legião de carros conduzindo *Pingas* deslumbrantemente fantasiados de arlequins.

Torreão de magia fascinante,
Dengoso, capitoso, tentador,
Que as almas leva a mundo deslumbrante,
Divino de fragancias como a flor!
Torreão resplendente do Egypto!
Paraiso ideal d'Alexandria!
Sonho ethereo, fulgente e exquisito
De sensações excelsas de magia!
Nicho d'houris, pombal esplendoroso,
De rolas divinaes, flócos de céu!
Relicario sublime, portentoso,
Que guarda o nosso amor em lindo véo!

Saudai, Povo! Escorvai o espirito artistico e dominador, divino crysolo de amor e de bondade, para applaudirdes o inexgotavel e desopilante

4º CARRO CRITICO

Monte de gargalhadas e troças da *Ligth*, representada por um *bondcidio* em construcção terminavel, verdadeira, *obra de Santa Engracia*.

Estuosissima pilheria ás *inaugurações pelo meio*, impingidas *à la diable*, pela tal dos cobres do... *Tio Sam* ou de quem encommendou taes pilulas.

I am money. Posso fazer o que quizer, eis o lemma.

Sou a *Ligth money* déa
Do Brasil nos capitaes,
Trouxe *money* Paulicéa,
Sou amiga dos jornaes.

Comprei a Villa Isabel,
O tal *Perigo Amarello*;
Fiz o burro meu revel,
Deu-lhe *brizas* com farello.

Trago o povo *roxo* e preto
Sempre em *conversa fiada*
Melhoramentos prometto
E no fim, não faço nada.

Trago o *Paga* pelo freio,
Pois é meu burro de carga,
Dou-lhe tudo *pelo meio*,
Assim meu *poder* s'alarga.

Seguem novamente carros conduzindo *Pingas*, vistosamente vestidos de CRIANÇAS.

Num mundo de refulgencias encantadoras se apresenta para receber as vossas archilinaes e inspiradoras consagrações. E' elle o 7º e ultimo carro allegorico.

Estupendo sonho artistico! Bazar Oriental de ventarolas girantes, tendo nos quatro angulos soberbos e magestosos vasos, ostentando redolentes e inebriantes ventarolas *mignons* tambem giratorias, verdadeiros mimos de arte, sollos resplandecentes em que sentarão incomparaveis houris *Pingas* e entre ellas, a divinal e esplendorosa estrella do *grupo das Perolas*, senhorita Esther Ribeiro, que empunhará ostentosamente o vistoso pavilhão do *Grupo*.

Perolas nitentes, risos das equoreas
Vagas magestosas filhas de Neptuno,
Beijos d'Amphitrite, meigo olhar de Juno,
Lagrimas d'Ophir d'Amores promissoreas!
Perolas nitentes,—magas ventarolas
D'um mundo excelso, bello, oriental,
D'um bazar fasci. sublime, original,
Um ninho ideal de ternas passarolas!
Perolas divinas, maga luz serena,
Guia supernal de nosso amor latente,
Em derróta ingrata de viver ingente,
Ide alem colher a palma em rosea arena!

Applaudi! Applaudi! Cobri-o de palmas e flores, fazei-lhe a sagração legitima de vossas acclamações magnanimos!

Desfilam carros e automoveis, conduzindo *Pingas e Pingos*, luxuosamente vestidos Colombinas.

Em seguida deslisará o desopilante e pyramidal

5º ULTIMO CARRO DE CRITICA

A PRAGA KIOSQUEIRA

Enorme cabeça representando a Companhia de Kiosques, da qual surgem pela bocca e orelhas espirituosos *Pingas*, representando accionistas da mesma, que discutem interesses dos *sangue sugas do Zé Povo*, em collisões *protestantologicas*.

Peor que os taes cogumelos,
Veiu a praga *kiosqueira*...
Pretos, brancos, amarellos,
São da cidade—*estrumeira*.

E' potente a companhia,
Tem dado sobejas provas,
Mas o povo *d'arrelia*
Exige outras coisas novas.

E' verdade que o café
Tem ahi seu resultado,
Mas o freguez *toma* em pé
Porque de *assento*... é peccado.

Seguem-se os *ultimatuns* e telegraphicos carros *praciferos*, puxados por *pangarificos legumasões* sorocabanos *ante-Ligthicos* do *Tio Sam*...*turrão*, conduzindo *pigmiferi-cos* pelos *Pingas*, isto é, socios illustres, donos de grandes fabricas de *arame* garbosamente mostrando o valor que têm.

E quanto fizeram os *Pingas*, para a exhibição majestosa e superna do seu prestito ao generoso *Povo Carioca*, que pela primeira vez o verá deslisar a—Avenida Central, mostrando a esplendente concepção suburbana, resultará applausos indisiveis e uma infinidade de louros a consagrar a victoria, a que fizeram jús.

Os applausos que receberem os PINGAS despertarão nelles a mais extraordinaria virtude humana — a Gratidão.

Povo suburbano: Os PINGAS CARNAVALESCOS, preparados sumptuosamente para se exhibir no CENTRO CARIOCA, ao lado de riquissimos e cathedraticos co-irmãos darão uma prova do adeantamento intellectual, do gosto artistico e do esmero, dos quaes dão provas na zona em que elles têm a sua séde.

Será justo orgulho para os suburbanos, as homenagens que receberem os PINGAS

E, para terminar, vós, oh! sonhadoras DEUSAS, pallio dos nossos idéaes, vinde!

Vinde, sylphos supernos, sublunares,
Num mysticismo ethereo de fragancia
De originaes Camenas, duma estancia
Talhada em luz de rimas singulares!

Voejae numa estrella peregrina
Ao nosso pallio, Céo de melopéas,
Escrinio oriental das epopéas
Cantadas ao Amor em luz divina!

Trazei o vosso relicario d'oiro
Que encerra riso, olhar e formosura!
Que o nosso amor vos sente com ternura,
Dos vossos corações faz um Thesoiro!

Rompei infindo, extranho, inebriante
O concerto idéal de nossa festa
Excelsa, esplendorosa como Vesta,
No portico sublime e deslumbrante!

Tangei psalterios, flautas, violinos
Em preludios reaes de symphonia,
Em hymnos langorosos de harmonia
Trinae meigas canções, cantos divinos!

Vinde, oh! meigas e gentis borboletas doudejantes de alegrias, de alentos indefiniveis e aphrodisiacos, trazer o vosso nectario sublimado e inegualavel, aos vossos submissos adoradores.

Vinde fechar o nosso thesouro de glorias, adquirido através de ingentes esforços na senda luminosa que traçasteis, vinde!

Salve! Salve! PINGAS, PINGOS, PINGUINHOS e PINGUINHAS!
Hurrah á Momo! Hurrah!
(O itinerario é o já publicado).

Pedimos ao publico que nos desculpe o deploravel e inqualificavel empastellamento do nosso Jornal, cuja impressão foi feita na typographia MIOTTO, á qual devemos esta falta indefensivel, não obstante nos ser attribuida em revisão.

Mundo do Engenho de Dentro.

Amorportimelliferos.

D. C.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

CARNAVAL DE 1907

HOJE

Baile á fantasia

Não ha convites.

Lord Marialva, 1º secretario.

Ingresso aos srs. socios com o cartão de rateio.

Dr. Cumié, 1º thesoureiro.

Companhia de S. Christovão

AVISO

A partir do dia 10 ao meio-dia e durante os tres dias de Carnaval, os carros das linhas Itapagipe e Asylo Isabel, na ida para a cidade passarão pelas ruas do Estacio, Frei Caneca e Areal, voltando por Visconde de Itaúna e Machado Coelho.

Rio, 9 de fevereiro de 1907. — *Edwin E. Hime Junior*, gerente.

C. G.

Centro Gallego en Rio de Janeiro

Sábado, Domingo y Martes

BRILLANTISIMOS BAILES

De Máscaras — amenisadas por laureadas Bandas de Música

Ingresarán solamente los socios quites y los señores que tengan invitaciones especiales de la comision.

Rio, 7-2-07—Por la comision.

A Cid, secretario.

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 37 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se [illegible], rua da Carioca n. 6, 1º andar.

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico

Ficam suspensas as transferencias de acções desta Companhia, a partir do dia 11 do corrente até o primeiro dia, inclusive, em que começar o pagamento do 100º dividendo, correspondente ao ultimo trimestre do anno proximo findo.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1907— *J. E. E. Berla*, director-secretario.

Collegio Militar

LEILÃO DE ANIMAES

Chama-se a attenção dos interessados para a venda em hasta publica de [illegible] muares, a realizar-se neste estabelecimento no dia 14 do corrente, ao meio dia.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1907. — 2º tenente *Praxedes Theodoro [illegible]*, secretario.

EDITAES

Administração dos Correios do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro

CONCORRENCIA PARA O SERVIÇO DE BALDEAÇÃO DE MALAS EM 1907

SEGUNDA CONCORRENCIA

De ordem do sr. administrador, faço publico que, durante o prazo de 15 dias, a contar desta data, esta administração recebe propostas, em carta fechada e sellada, para o serviço de baldeação de malas desta administração para o caes Pharoux, estação da Estrada de Ferro Leopoldina, na Prainha, e Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, correio ambulante e vice-versa.

As bases para a execução do mesmo serviço acham-se na 1ª secção desta administração, á disposição dos concorrentes.

As propostas serão entregues, mediante recibo, na 3ª turma da 1ª secção, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, devidamente assignadas pelos proponentes ou seus procuradores.

As propostas serão abertas em publico, no gabinete do sr. administrador, no dia 14 de fevereiro proximo futuro, ás 2 horas da tarde.

No acto da entrega da proposta deverão os proponentes apresentar como garantia o recibo do deposito da caução de 200$ préviamente feita na thesouraria desta administração.

Para garantir a execução do serviço, será prestada uma caução relativa a 10 % da importancia total da proposta acceita.

Primeira secção da Administração, 30 de janeiro de 1907.—O ajudante interino, *José C. de Mesquita Soares*.

Edital

O dr. Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, primeiro delegado auxiliar da Policia do Districto Federal, etc.:

Faz saber que nos tres dias de Carnaval as sociedades, grupos e cordões carnavalescos deverão observar em seus itinerarios as designações de mão e contra-mão das ruas abaixo, de modo a evitar encontros e embaraços na passagem dos respectivos prestitos.

Assim são consideradas subidas as seguintes ruas:

General Camara e Hospicio da rua Primeiro de Março á praça da Republica; rua do Ouvidor da rua Primeiro de Março á praça coronel Tamarindo; rua do Theatro da praça coronel Tamarindo á praça Tiradentes; rua da Assembléa da de Primeiro de Março ao largo da Carioca; rua Visconde Rio Branco da praça Tiradentes á praça da Republica; rua Gonçalves Dias da rua do Rosario ao largo da Carioca; rua da Quitanda da rua de S. Bento á de S. José; Theophilo Ottoni da rua Primeiro de Março á rua dos Andradas; rua do Nuncio da rua Visconde do Rio Branco á rua Marechal Floriano; rua Senador Euzebio da praça da Republica ao Boulevard S. Christovão; rua da Conceição da rua Luiz de Camões á rua da Prainha.

Descida:

Ruas S. Pedro e Alfandega, da praça da Republica á rua 1º de Março; Sete de Setembro da praça Tiradentes á rua Primeiro de Março; rua do Rosario da rua Uruguayana á rua Primeiro de Março; travessa S. Francisco da rua Sete de Setembro á praça coronel Tamarindo; rua Luiz de Camões da rua do Regente á praça coronel Tamarindo; rua do Espirito Santo da rua do Senado á praça Tiradentes; rua dos Ourives da Avenida Central ao largo de Santa Rita; Visconde de Itauna da rua Miguel de Frias á praça da Republica.

As determinações do presente edital deverão ser strictamente observadas, sob pena de ser immediatamente cassada a licença aos infractores e impedido o transito de seus prestitos.

1ª Delegacia Auxiliar, em 9 de fevereiro de 1907.

Assignado—*Antonio Joaquim de Albuquerque Mello*.

3273

Inspectoria de seguros

De ordem do sr. dr. inspector de seguros, faço sciente, para conhecimento dos interessados que, em cumprimento ás disposições dos arts. 2º n. III, e 9º do regulamento que baixou com o decreto n. 5.072, de 12 de dezembro de 1903, todas as sociedades de seguros de vida, de seguros terrestres e maritimos, nacionaes ou estrangeiras, quer operem sob a forma anonyma, quer sob o regimen de mutualidade, devem, sob as penas dos arts. 66 e 67, fornecer á inspectoria de seguros, dentro dos primeiros sessenta dias seguintes ao semestre a findar em 31 de dezembro corrente, a relação dos seguros effectuados durante o corrente semestre, com o numero das apolices emittidas, ou dos recibos de renovação, o capital segurado e o respectivo premio, e tambem a dos sinistros pagos das commissões e mais despezas.

As relações sobre os contractos de seguros, os sinistros, as commissões e as mais despezas a que se refere este aviso, devem ser discriminadas para que seja devidamente executado e attendido este serviço publico.

Inspectoria de seguros, 15 de dezembro de 1906. — O escripturario, *João Vieira de Segadas Vianna*.

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB DIRECTORIA

Edital

ENTRUDO

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do sr. prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será strictamente observada durante o Carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 30 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

«Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade para os julgar á vista das partes e testemunhas que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes) com os seus guardas tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas § 1º, tit. 8º, secção 2ª).

Artigo unico. A disposição supra fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janellas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós; finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes».

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 14 de janeiro de 1907—O director geral, DR. A. FREIRE DO AMARAL.

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

CONCORRENCIA

De ordem do sr. contra-almirante, inspector deste Arsenal, faço publico que, em virtude do aviso n. 128, de 17 de janeiro ultimo, serão recebidas e abertas, nesta secretaria, no dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde, propostas para o fornecimento de uma caldeira destinada á lancha Gr[illegible] pertencente ao corpo de marinheiros nacionaes.

A concorrencia, cujas bases se acham desde já á disposição dos interessados, versará, não só sobre a idoneidade dos proponentes, como tambem sobre o preço e o prazo pedidos para o citado fornecimento.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1907.—O secretario, *Eugenio Candido da Silveira Rodrigues*.

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

SOBRE AS DIMENSÕES QUE DEVEM TER OS AROS DAS RODAS DOS VEHICULOS EMPREGADOS NO TRANSPORTE DE CARGAS E MERCADORIAS, E DA OUTRAS PROVIDENCIAS.

Para conhecimento dos interessados faço publico, de ordem do sr. Prefeito do Districto Federal, que, do dia 27 de março do corrente anno, em deante, serão rigorosamente cumpridas as seguintes disposições do decreto n. 972, de 14 de novembro de 1903, modificado pelo de n. 1.022, de 18 de maio de 1905:

Art. 1º Os aros das rodas dos vehiculos, empregados no transporte de cargas e mercadorias, ficam sujeitos ás seguintes dimensões:

Caminhões (4 rodas)... Carroças de 4 rodas, empregadas no transporte de productos industriaes, etc.	0m,06 a 0m,10
Carroças de duas rodas	0m,08 a 0m,10
Carroças de correntes.	0m,13 a 0m,15
Carrinhos de mão	0m,10 a 0m,12

Art. 2º Os raios das rodas desses vehiculos serão no minimo: para caminhões e carroças:

quaesquer de 4 rodas	No jogo dianteiro	0m,50
	No jogo trazeiro	0m,65
Carroças de duas rodas		0m,80
Carroças de correntes		1m,50
Carrinhos de mão		0m,25

Art. 3º Nenhum vehiculo de transporte de cargas e mercadorias terá largura superior a 1m,25 no estrado e 1m,85 de largura total, comprehendidos os cubos das rodas.

Art. 4º A altura do estrado será, no minimo, de um metro sobre o solo.

Art. 5º E' mantida a prohibição das carroças de eixo fixo.

Paragrapho unico. Os carrinhos de mão serão permittidos como até aqui com eixo fixo.

Art. 6º As caldeiras, grandes toros de madeira e outras cargas de peso excessivo, serão transportados em carretas de eixo fixo com rodas de ferro de 0m,50 de raio, ou de madeira com raio minimo de 1m,50, aro minimo de 0m,15.

Art. 7º A altura da carga, em qualquer vehiculo, não excederá de dois metros acima do estrado.

Art. 10º A infracção de qualquer dos artigos da presente [illegible] importará na [illegible] primeira vez, 20$ multa de 100$ pela [illegible] pela segunda vez e, em caso de reincidencia, na cassação da respectiva licença ao proprietario do vehiculo, pelo espaço de um anno.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 26 de janeiro de 1907.—O director geral, dr. *A. F. do Amaral*.

Edital

O dr. Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, primeiro delegado auxiliar da Policia do Districto Federal, de ordem do exm. sr. dr. chefe de Policia.

Manda que nos dias 10, 11 e 12 do corrente mez e anno, das tres horas da tarde em deante, por occasião dos festejos carnavalescos se observe o seguinte:

Companhia Jardim Botanico.

Os bondes desta companhia deverão estacionar na rua Treze de Maio e, entrando pela chave ahi existente, seguirão os seus destinos pela rua Senador Dantas.

Companhia Villa Izabel

Os bondes desta companhia deverão estacionar na rua do Espirito Santo, proximo á Praça Tiradentes e, entrando pela chave ahi existente, seguirão para seus destinos.

Dado porém o caso que a affluencia de povo seja tão numerosa que a passagem ahi prejudique a commodidade publica, os bondes deverão fazer ponto na travessa do Senado, seguindo dahi para os seus destinos.

Companhia S. Christovão

Os bondes desta companhia na descida deverão fazer o trajecto pelas ruas da Constituição, Tobias Barreto, Luiz de Camões e Conceição, voltando dahi pela rua Senhor dos Passos.

Companhia Carris Urbanos

Os bondes desta companhia que pelo lado da Estrada de Ferro demandarem o largo de S. Francisco, Carceller e Barcas deverão fazer o trajecto pelas avenidas Passos e Marechal Floriano Peixoto, ruas de S. Pedro e 1º de Março, voltando dahi por Theophilo Ottoni, Andradas, General Camara, avenidas Passos e Marechal Floriano Peixoto.

Os que da Praia Formosa demandarem o largo de S. Francisco e Barcas deverão vir pela rua Uruguayana e entrar na rua de S. Pedro, regressando pelas ruas 1º de Março, Theophilo Ottoni, Andradas, avenida Marechal Floriano Peixoto e rua Camerino.

Os que pela Estrada de Ferro demandarem a Lapa deverão fazer o trajecto pela avenida Marechal Floriano Peixoto, ruas do Nuncio, Visconde do Rio Branco, Lavradio, Arcos e Visconde de Maranguape, voltando pelas ruas Riachuelo, Lavradio, Visconde do Rio Branco e praça da Republica, seguindo dahi para os seus destinos.

Os bondes das linhas S. Francisco á Lapa e a Riachuelo farão a respectiva manobra na esquina da rua Visconde do Rio Branco com a do Lavradio.

Os vehiculos de praça ou os que aguardarem ordens de passageiros deverão fazer ponto no largo da Lapa, na praça da Republica ao lado da Estrada de Ferro Central do Brasil e em frente ao Archivo Publico Nacional, na travessa da Barreira, na praça 15 de Novembro, entre a rua 1º de Março e travessa do Commercio e na rua Leopoldina, entre esta e a Academia de Bellas Artes.

Todos os vehiculos deverão transitar a passo e em uma só fila, não podendo estacionar, quer conduzam pessoas fantasiadas quer não.

Os vehiculos que da praça Tiradentes demandarem a da Republica deverão subir pela rua Visconde do Rio Branco, e os que da praça da Republica demandarem a de Tiradentes deverão descer pela rua da Constituição, lado do Theatro S. Pedro de Alcantara.

Pela frente do Derby-Club só deverão passar os vehiculos que tiverem de tomar a direcção da rua Visconde do Rio Branco e pela frente da Secretaria do Interior os que tiverem de tomar a direcção do Theatro S. Pedro de Alcantara.

Pela rua do Espirito Santo só poderão transitar os vehiculos vindos da rua do Senado.

Os conductores de vehiculos deverão trazer comsigo as respectivas carteiras, como determina o art. 13 do Regulamento Policial de Vehiculos, sendo mandados recolher ao Deposito Publico os vehiculos encontrados em a citada infracção.

Aquelles que transgredirem as disposições acima estabelecidas serão punidos de conformidade com o disposto no art. 33 § 2º do citado Regulamento.

1ª Delegacia Auxiliar, em 1 de fevereiro de 1907. — *Antonio Joaquim de Albuquerque Mello*.

Administração dos Correios do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro

CONCORRENCIA

Faço publico, de ordem do sr. administrador, que esta repartição recebe, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, propostas, em carta fechada e lacrada, para o fornecimento, durante o corrente anno, do material seguinte, necessario á lancha *Fernando Lobo*, do serviço postal, e ao motor desta administração:

Azeite doce, litro.
Adriça, peça.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, litro.
Arruelas, uma.
Bandeira nacional (quatro palmos), uma.
Balde, um.
Brinzão, metro.
Brocha, uma.
Balão, um.
Boia patente, uma.
Cabo de manilha, kilo.
Cabo de linho, kilo.
Corrente patente, kilo.
Corrente galvanizada, kilo.
Cabo de peroba para croque e escova, um.
Cabo alcatroado, kilo.
Chaleira de cobre, uma.
Chave ingleza, uma.
Fio de vela, kilo.
Fio Albert, kilo.
Fibra, kilo.
Forquete, um.
Gesso, kilo.
Graxa, kilo.
Gato singelo, um.
Croque, um.
Garatéa, uma.
Grelha, uma.
Gaxeta patente, uma.
Escovas para tubos, uma.
Escovas para limpar o fundo da lancha, uma.
Almotolia, uma.
Lanterna, uma.
Fatexa, kilo.
Lampeão de mão, um.
Lambos, um.
Estopa, kilo.
Lixa-folha.
Lima mursa, uma.
Lima bastarda, uma.
Mangueira de lona, metro.
Mangueira de borracha, metro.
Malho, um.
Manilha, uma.
Oléo, kilo.
Oleo Engelbert, litro.
Oleo de ricino, litro.
Oleo de linhaça, kilo.
Potassa, kilo.
Pomada, lata.
Pharol, um.
Pá para carvão, uma.
Pamponilha, kilo.
Papelão Albert, kilo.
Rodo, um.
Raspadeira triangular, uma.
Remo, um.
Signal de panno encarnado, com distico —Serviço Postal—, um.
Sabão, kilo.
Sanefa, uma.
Soda caustica, kilo.
Salva-vidas circular, um.
Tijolo, um.
Tinta patente, kilo.
Tinta verde, kilo.
Tinta preta, kilo.
Tinta branca, kilo.
Tinta azul, kilo.
Tinta roxo-terra, kilo.
Verniz copal e preto, kilo.
Vidros para caldeira, um.
Valvulas de borracha, kilo.
Vassoura de piassava, uma.
Zarcão, kilo.
Ancorote, um.
Lenha, acha.
Kerozene, litro.
Oleo para lubrificação do motor, litro.
Folha de cobre, uma.
Tela de cobre, uma.
Borracha para junta, uma.
Sola especial.

As propostas devem ser selladas de accordo com a lei do sello em vigor, devendo ser obedecidas, na concorrencia, mais as seguintes regras:

a) nenhuma proposta será recebida sem prévia caução de 100$ na thesouraria desta administração, para garantia da assignatura do contrato. O recibo desta caução acompanhará cada proposta;

b) o proponente que, uma vez acceita a sua proposta, no todo ou em parte, se recusar a assignar o contrato, depois de convidado por escripto, perderá o direito á restituição da quantia depositada, que reverterá para a Fazenda Nacional;

c) os proponentes deverão exhibir, no acto da abertura das propostas, documentos de quitação com todos os impostos federaes e municipaes;

d) as propostas que tiverem emendas, rasuras, borrões ou quaesquer defeitos que possam occasionar futuras duvidas, não serão tomadas em consideração;

e) as propostas que não estiverem devidamente selladas só serão tomadas em consideração si os interessados cumprirem, immediatamente após a abertura, as prescripções da lei do sello federal;

f) não serão tambem tomadas em consideração as propostas que se afastarem das clausulas do presente edital;

g) as propostas devem ser escriptas á tinta preta;

h) o material deve ser de primeira qualidade;

i) é vedado aos concorrentes propor alteração dos preços, durante o acto da leitura das propostas ou durante o seu estudo;

j) para garantia da execução dos contratos que tenham de firmar, os contratantes depositarão no Thesouro Federal a titulo de caução, a quantia de 500$ quando se tratar de fornecimentos que corram por uma só consignação orçamentaria, e 200$ quando se tratar de contrato para mais de uma consignação. Tal caução ficará depositada até a terminação do contrato e só poderá ser levantada depois de provado não haver debito do contratante para com a Fazenda Nacional.

A abertura das propostas terá logar a 6 de março proximo, no gabinete do sr. administrador, á 1 hora da tarde, ficando desde já convidados todos os proponentes para assistir ao acto.

Primeira Secção da Administração dos Correios do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1907.—O ajudante interino, *José C. de Mesquita Soares.*

AVISOS MARITIMOS

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

Saidas para a Europa:

HALLE	1 de março
BONN	8 de »
ERLANGEN	22 de »
CREFELD	5 de abril

O paquete allemão

AACHEN

(Illuminado a luz electrica)

Esperado de Santos no dia 17 do corrente sairá no dia 18 do corrente para

Madeira, Lisboa, Leixões (Porto), Antuerpia e Bremen (tocando na Bahia)

Preço da passagem de 1ª classe para Antuerpia e Bremen, 400 marcos.

Este paquete tem bons e modernas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo e recebe passageiros para a ilha da Madeira e directamente para Leixões (Porto).

As passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratis para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros se realizará no cáes dos Mineiros.

Estes vapores acceitam cargas directamente para Madeira, Lisboa e Leixões.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia, o sr. H. Campos, á rua General Camara n. 2, sobrado.

Para passagens e mais informações com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 Avenida Central 66 a 74

Lloyd Brasileiro

M. BUARQUE & COMP.

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

ORION

Sairá no dia 11 do corrente, ao meio-dia, para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

Recebe passageiros e cargas em transito para a **Laguna, Pelotas e Porto Alegre.**

Cargas pelo trapiche do Sul, até quarta-feira, ás 5 horas da tarde.

Linha do Norte

O paquete

S. SALVADOR

Sae hoje, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Santarem, Parintins, Maranhão, Pará e Manáos.

Cargas pelo trapiche do Norte.

Linha de Sergipe

O paquete

AYMORE'

Sairá amanhã 11 do corrente, ás 4 horas da tarde para Bahia, Estancia, Aracajú, Villa-Nova, Penedo, Maceió e Recife.

Cargas pelo trapiche do Norte.

Linha do Rio Grande

(Serviço rapido para passageiros)

Saidas nos dias 10, 20 e 30 de cada mez

O paquete

FLORIANOPOLIS

Sae hoje 10 do corrente, ás 5 horas da tarde, para **Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

Cargas pelo trapiche do Sul.

O paquete

GRÃO-PARÁ

Sairá no dia 14 do corrente, ás 4 horas da tarde para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

Cargas pelo trapiche do Norte.

Não recebe passageiros.

O paquete

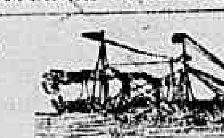
ITAPEMIRIM

Sae hoje, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã para **Santos, Florianopolis e Laguna.**

Cargas pelo trapiche do Sul.

LLOYD BRASILEIRO

Avenida Central 2, 4 e 6



Sociedad Anonima de Navigacion Trasatlantica, antes A. Folch y C. (S. en C.) de Barcelona

O esplendido paquete hespanhol

BERENGUER EL GRANDE

Esperado no dia 12 do corrente sairá depois da indispensavel demora, para

VIGO, LISBOA, CADIZ, MALAGA, VALENCIA e BARCELONA

para cujos portos recebe carga e passageiros e com transbordo para **La Coruña, Santander, Gijon y Bilbáo.**

MIGUEL GALLART

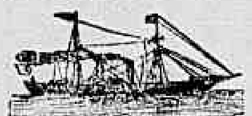
Esperado até o dia 12 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires.**

Os srs. passageiros e suas bagagens terão conducção gratuita para bordo.

Para carga trata-se com o corretor H. Campos, na rua General Camara n. 2.

Para passagens e mais informações com o agente **Juan Capllonch y Puerto**

39 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 39



R. M. S. P.

Royal Mail S. P. C.

MALA REAL INGLEZA

Viagens semanaes de paquetes inglezes

Saidas para a Europa:

AMAZON (escalas)	13 do corrente
CLYDE (escalas)	19 » »
NILE (escalas)	27 » »
ARAGON (escalas)	13 de março
ARAGUAYA (escalas)	27 de »
DANUBE (escalas)	3 de abril
AMAZON (escalas)	10 » »
THAMES (directo)	16 » »
CLYDE (escalas)	24 » »
NILE (escalas)	1 de maio
ARAGON (escalas)	8 » »

O PAQUETE

NILE

Esperado de Southampton e escalas, amanhã 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, sairá para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires** no dia 12 do corrente ás 3 horas da tarde.

O PAQUETE

AMAZON

Esperado de Buenos Aires e escalas, no dia 13 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton

no mesmo dia, ás 12 horas da manhã.

O preço da passagem de 3ª classe para Lisboa é de 180$ e para Vigo 185$, incluindo o imposto do governo, vinho de mesa, etc.

As encommendas e amostras só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratis para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe, com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 13 do corrente ás 9 horas da manhã.

Para cargas, trata-se com o corretor sr. F. de Sampaio, na agencia.

Para passagens e outras informações com

E. L. HARRISON

AGENTE

73 Rua Primeiro de Março 73

SOBRADO

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM:

Antigo	714	Borboleta
Moderno	865	Macaco
Rio	819	Cachorro
Salteado		Gato

Collegio

DENTISTA Dr. Alvaro Moraes acceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoaveis. PRAÇA TIRADENTES N. 31, por cima da joalheria. Teleph. n. 193.

ALUGA-SE o armazem da rua Silva Jardim n. 35, todo reformado de novo; trata-se na mesma rua n. 43, fabrica. 3134

MADAME BARRETO

Massagista diplomada pela Academia de Paris, e completamente habilitada para qualquer tratamento de belleza.

Acaba de receber directamente os preparados com que póde garantir o bom exito nas massagens electricas, tiragem de pellos, rugas, manchas, signaes de bexigas, obesidade, pintura e de coloração de cabellos e tudo mais concernente ao embellezamento das senhoras.

Preços modicos, consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

8, rua Dois de Dezembro, 8

CATTETE

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a uma moça solteira que trabalhe fóra; na rua Paulino Fernandes n. 34, Botafogo. 3179

ALUGAM-SE magnificos quartos e salas, a moços solteiros; na rua Silveira Martins n. 1, Cattete. 3128

ALUGAM-SE na Villa Ipanema, antiga pensão Silva, á rua Vinte e Oito de Agosto n. 2 A, commodos independentes, mobilados e com pensão, a familias e cavalheiros. Logar proprio para banhos de mar. 3132

ALUGA-SE um predio proprio para casa de commodos, pensão ou collegio; trata-se na rua Haddock Lobo n. 2 C, casa n. 5. 3168

ALUGA-SE o armazem do becco do Fisco n. 9; trata-se á rua do Riachuelo n. 261, sobrado. 3163

ALUGAM-SE dois quartos em casa de familia, um para casal e outro para senhoras só; na rua das Laranjeiras n. 131 A. 3247

ALUGAM-SE novos ternos de casaca com clack e sobrecasaca a 30$; na alfaiataria da rua do Hospicio n. 224, sobrado, esquina da avenida Passos. 3148

ALUGA-SE uma grande sala muito clara e mais um pequeno quarto, independentes; na rua Senhor dos Passos n. 91, casa nova, banheiro com muita agua, a moços ou senhor de tratamento. 3237

HOMŒOPATHIA

Pharmacia Homœopathica de Adolpho Vasconcellos

Fundada ha 19 annos

Com casas filiaes

RUA ENGENHO DE DENTRO N. 21 E RUA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA N. 6

Dão consulta nas suas pharmacias os srs. drs. Lobo Vianna, Soares Pereira, Nogueira Lisbôa, Silva e Sá e Araujo Maia.

Recebe directamente os seus remedios, da Europa e Estados Unidos. Vende vidros de 10 a 20 grammas para 500 e 1$000 réis.

Continuando a venda os seus bons preparados BRONCHICIA, CARDIGIA, ANGELICA, CESALPINIA e muitos outros.

Depositario dos melhores **Tablettes Homœopathicos de Oleo de figado de bacalháo e das Favas Divinas.**

23, rua da Quitanda, 23

ALUGA-SE um bom commodo com pensão em casa de familia; rua Barão de Guaratiba 19-A. 3882

ALUGA-SE um bom commodo, independente á moço solteiro ou a casal sem filho; rua Santo Amaro n. 18. 3212

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente. Assembléa 33. 3177

ALUGA-SE um quarto bem arejado, em casa de familia; na rua Francisco Eugenio n. B 8, villa Conchita, casa n. 7, a moço solteiro ou a uma senhora que trabalhe fóra. 3201

ALUGAM-SE quartos, com ou sem pensão; na rua do Bispo n. 2. 3185

ALUGA-SE uma boa sala mobiliada, limpa e arejada, a pessoas sérias, em casa de familia estrangeira; na rua Santa Alexandrina n. 16 C, Rio Comprido. 3181

ALUGAM-SE duas salas de frente para escriptorio ou consultorio medico; á rua de S. Pedro n. 2. 3226

ALUGAM-SE quartos e uma sala mobiliada, com pensão; na rua Dona Luiza n. 33, Gloria. 3188

ALUGAM-SE uma sala de frente e um bom quarto, em casa de uma familia, no bairro do Rio Comprido, bondes de 100 réis e com entrada independente, a um casal sem filhos ou senhor do commercio. Quem pretender deixe carta no escriptorio desta folha, avisando para lhe ser indicado, ás iniciaes M. C. S. 3228

ALUGAM-SE em casa de familia uma sala e quarto e cozinha, a casal sem filhos ou pequena familia; rua João Caetano 53. 3331

ALUGA-SE um bom armazem novo, todo ladrilhado, com boa cozinha, tanque e quintal, proprio para açougue ou outro qualquer negocio; na rua de S. Christovão n. 259 A e trata-se no n. 303. 3275

ALUGAM-SE janellas para os 3 dias de Carnaval, na Avenida Central; informa-se na travessa de S. Francisco de Paula n. 7 C, das 11 horas em deante. 3285

ALUGA-SE por 250$000 o predio n. 3 A da rua Barão de Petropolis, Rio Comprido, com muitos commodos, grande chacara, jardim, banheiro, gaz, etc.; está aberto das 9 horas ás 3 da tarde e trata-se na rua da Misericordia n. 60, sobrado. 3272

ALUGA-SE uma janella para os tres dias de Carnaval, na Avenida Central, entre Ouvidor e Sete de Setembro, lado da sombra; trata-se na Casa Brasil, loja de calçados, rua da Uruguayana 48. 3266

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos, com direito á sala de jantar, cozinha e quintal, tambem se aluga um quarto com janella; na rua Marqueza de Santos, Avenida D. Luiza n. 20, perto do largo do Machado. 3290

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente; na rua Coronel Pedro Alves n. 279, praia Formosa. 3191

PRECISA-SE de um creado para todo serviço, de pequena familia. Rua Conde de Lage 12. 3269

PRECISA-SE falar com Mequelina da Soledade, filha dos fallecidos José Pereira Mouco e Maria da Soledade, para seus interesses; quem procura é seu irmão Manoel Pereira Mouco, morador na Quinta do Cajú n. 10. 3290

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua General Severiano n. 100. 3136

PRECISA-SE de umas costureiras para trabalhar no mesmo estabelecimento, trata-se na rua Marechal Floriano Peixoto n. 203. 3218

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para um casal sem filhos; rua dos Andradas 55, 2º andar. 3216

PRECISA-SE de um empregado co[m] pratica de casa de flores e de boas floristas; rua Senador Euzebio n. 69. 3186

PRECISA-SE de uma senhora portugueza de meia edade, para serviços domesticos; na rua dos Benedictinos n. 25. 3226

VENDEM-SE machinas de costura de 20$ a 35$, affiançadas, e concertam-se, oleo para as mesmas, litro 3$, dito para luz, 600 rs.; pós da Persia, lata 500 rs.; chlorureto de cal, vidro com 750 grammas 1$, desinfectante, lata 1$; **rua da Misericordia 11 B.** 731

VENDE-SE um corte de capim á rua do Jardim Botanico n. 38; para tratar com o sr. Joaquim P. Oliveira. 3187

VENDE-SE por 300$000 um cavallo de bonita estampa e garantido, na rua Honorio, 16 A, Todos os Santos. 3190

VENDE-SE uma casinha com tres commodos, terreno todo plantado com arvores já com fructo, jardim e todo murado, a agua não paga decima, no melhor logar dos suburbios, E. de Ramos, distante 5 minutos. Vale 3:000$ e dá-se por 1:700$, para decidir. Informações á rua Vinte e Quatro de Maio n. 3, botequim. 3289

VENDEM-SE dois corpos de armação envidraçados com dois metros cada um; na rua Sete de Setembro n. 25. 3236

ARISTOLINO

(SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA)

PARA O BANHO, PARA LAVAR A CABEÇA, PARA A BARBA E PARA O ROSTO

deve-se usar sempre o **SABÃO ARISTOLINO** do pharmaceutico Oliveira Junior

Este sabão é um grande preservativo das molestias cutaneas. E' necessario e util em qualquer casa de familia. — Cura rapidamente **golpes, queimaduras, contusões, dores, feridas, espinhas, manchas da pelle, nodoas, combate a caspa, etc.**

A' venda: ARAUJO FREITAS & C. — Rua de S. Pedro 90

VENDEM-SE 2 escadas para sobrado sendo uma de caracól, 2000 balaustres de diversas grossuras, portões de ferro e grades assim como portas e madeiras diversas e grande quantidade para um tudo. rua do Hospicio 191. 3172

VENDE-SE uma excellente casa, caprichosa e solidamente construida, feitio palacete, com tres salas, cinco quartos, varanda, entrada com portão de ferro ao lado, jardim, grande chacara e porão habitavel, na rua Guanabara; trata-se na rua do Rosario n. 11.

VENDE-SE tinta **Sardinha para marcar roupa.** E' a melhor e a mais barata que ha no mercado. Encontra-se em todas as casas de armarinho, chá e cêra e especialmente nas papelarias.

MOLESTIAS dos paizes quentes, enfraquecimento geral e anemia precursora da tuberculose, obesidade e syphilis, dr. Th. Nascimento, Uruguayana 39; de 12 ás 2 horas. Só acceita doentes de sua especialidade. Resid. 31 S. João Baptista.

FEBRES intermitentes— Nada melhor do que as **Pilulas de Caferana de Abreu Sobrinho.**

PENSÃO. Fornece-se por preço modico, em casa de familia; na rua Sete de Setembro n. 124, sobrado. 3229

Pilulas de Caferana de Abreu Sobrinho, curam as febres palustres e sezões.

ACCEITAM-SE meninas e meninos, externos, semi-internos e internos para leccionar instrucção primaria, secundaria, piano e trabalhos de agulha, por preços modicos; na rua Sete de Setembro n. 124, sobrado. 3230

Tratamento pelo hypnotismo E ELECTRICIDADE — Molestias nervosas, embriaguez e outros habitos — Dr. Cunha Cruz, rua da Carioca n. 27, das 3 ás 5. 3270

PESSOAS fracas—Aconselham os medicos a **Emulsão Abreu Sobrinho.**

MICADO Pó dentifricio. Frescura e fragancia para a bocca. Encontra-se á venda em todas as casas de primeira ordem, de perfumarias e armarinho. Deposito rua Sete de Setembro 109.—**R. KANITZ.**

PERDEU-SE a caderneta da caixa economica n. 93829 da 3ª série. 3256

PERDEU-SE a cautela n. 6393 da casa R. Cerqueira & C. 3250

COMPRA-SE uma quitanda com carvoaria e que tenha logar para familia, não se admitte intermediarios; na rua Santo Christo dos Milagres n. 52, avenida ou annuncie por esta folha. 3257

COMPRAM-SE predios bem localizados e empresta-se dinheiro sobre hypotheca dos mesmos; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 59, sobrado, com o Brito. 3259

O propheta Domingos concilia o presente e o futuro. Ver para crer o seu amor em geral, estima todos os filhos da mesma crença, das 2 ás 8 da noite, nestes dias não ha preço certo; rua do Hospicio n. 11, sobrado.—O propheta principe. 3288

CARTOMANTE spirita, trabalha com 78 cartas, dá consultas, das 10 ás 8 da noite no becco da Môeda, n. 2-A. 3257

Saúde, força, vigor! obtem-se com o uso do **Elixir Aroud.** Nogueira?, especifico da **anemia e fraqueza geral**, poderoso **Tonico dos musculos do cerebro e do coração.** Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral — Pharmacia Petropolis. Petropolis. 2883

TRANSFERENCIAS prediaes e quitações na Intendencia e Thesouro. Encarrega-se G. Gil, rua Senador Euzebio 224, sobrado, das 9 1/2 ás 10 1/2. 7179

MICADO o melhor pó dentifricio. Encontra-se á venda em todas as casas de primeira ordem, de perfumarias e armarinho. Deposito rua Sete de Setembro 109.—**R. KANITZ.**

MONTEPIO—M. soldo, exercicios findos. Encarrega-se **G. Gil**, rua Senador Euzebio n. 224, sobrado das 9 1/2 ás 10 1/2 horas. 1679

Vende-se arame a 500 réis o metro, e gatolas; na rua Sete de Setembro n. 179. 3084

A' vista dos serviços

incalculaveis, prestados pela Verdadeira Agua de Labarraque para o saneamento e desinfecção dos logares em que o ar se acha corrompido das innumeraveis curas em casos desesperados em que o doente estava prestes a succumbir da febre amarella, de peste, de typho, de cholera, de carbunculo ou tambem de ulceras horriveis, curas obtidas por meio desta agua, quando todos os outros remedios não tinham feito effeito, o Instituto de França tomou a peito dar ao inventor o Grande Premio, para recommendar o emprego desta agua contra as epidemias e os contagios em todos os paizes do mundo.

Basta, com effeito, empregar a Verdadeira Agua de Labarraque convenientemente misturada com agua para sanear immediatamente os logares onde o ar estiver mais viciado, para desinfectar logo as roupas brancas e de panno, por mais inquinadas que estejam de materias provindas de individuos fallecidos das mais terriveis epidemias, taes como a febre amarella, a peste, o typho, o cholera e para destruir instantaneamente os germens destas molestias tão terriveis. Lavando-se as mãos e o rosto com a Verdadeira Agua de Labarraque misturada com agua, fica-se preservado, com certeza, de qualquer epidemia.

Deve-se quasi sempre misturar a Agua de Labarraque com agua antes de se servir della.—Quanto ás doses e o modo de empregar leia-se o prospecto que se acha em volta da garrafa.— A Agua de Labarraque serve exclusivamente para o uso externo, á venda em todas as boas pharmacias.

P. S.— Desconfiem das imitações; exijam a Verdadeira Agua de Labarraque e, para evitar qualquer engano, reparem bem que o letreiro tenha o endereço do laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

ESPIRITA somnambula—Desvenda e esclarece todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços, rivalidades, por mais difficeis que sejam. Trabalhos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 horas da tarde e das 6 ás 8 da noite; na praça da Republica n. 111, sobrado. 2735

MICADO Pó dentifricio, asepsia completa da bocca. Encontra-se á venda em todas as casas de primeira ordem, de perfumarias e armarinho. Deposito rua Sete de Setembro 109.—**R. KANITZ.**

SENHORITA, estaes pallida! usai a **Emulsão de Abreu Sobrinho.**

PROVEM os verdadeiros, puros e analysados vinhos rio-grandenses. Deposito de diversos typos, rua da Uruguayana n. 117, vendas a varejo. Rist & Trindade. 3150

Club Primor da Elegancia

— E A —

ALFAIATARIA FERREIRA

Travessa de S. Francisco de Paula n. 1 — Sobrado (PALACETE LISBONENSE)

As grandes vantagens e utilidade que tem os assignantes deste importante e já conhecido Club de Roupas sob medida estão demonstradas na grande acceitação obtida no grande numero de secções até hoje organizadas; pois que pelos preços de 5$, 10$, 15$, 20$, 25$ e 30$000, obtem superiores ternos de roupa feitos sob medida e confeccionados com tecidos de primeira qualidade, tendo ainda os assignantes a utilidade de obterem o mesmo terno de roupa até ao justo valor, porém, sem fazer sacrificio algum para o pagamento, por ser feito em prestações de 5$000 por semana.

Acceitam-se novos assignantes para 111ª secção, que principia no dia 23 do mez corrente.

Os numeros contemplados hoje, foram:

14	da 92ª secção	48	da 98ª secção	25	da 105ª secção
28	» 93ª »	52	» 99ª »	25	» 106ª »
50	» 94ª »	13	» 100ª »	13	» 107ª »
28	» 95ª »	1	» 101ª »	29	» 108ª »
51	» 96ª »	56	» 102ª »	60	» 109ª »
33	» 97ª »	26	» 103ª »	12	» 110ª »
		38	» 104ª »		

Rio, 9 de fevereiro de 1907.

Adjecto Ferreira & Comp.

O leite Maltado de Horlick não é um remedio, mas um alimento concentrado e de bom paladar, em forma de pó, composto de leite de vacca, puro e rico, combinado com um extracto de cevada e trigo.

Para convalescentes—Como o Leite Maltado de Horlick é muito agradavel ao paladar, soluvel e facilmente digerido, faz uma excellente dieta para os convalescentes de Febre Typhoide e de outras febres, Pneumonia ou Tuberculoses, assim como para Dyspepsia, Catarrho do Estomago ou Intestinos, Prisão de Ventre chronica ou Diarrhéa, e outros casos em que uma dieta salubre é de importancia vital.

Uma chicara deste nutritivo alimento tomada antes de recolher-se ao leito produz um somno profundo e salubre.

Para creanças—O Leite Maltado de Horlick, devido á sua natureza peculiar e á sua composição, é, sem duvida, o preparado mais satisfactorio para as creanças cujas mães não as possam amamentar, ou quando estão desmamando. As suas propriedades chimicas physicas e physiologicas assemelham-se muito ao leite de mulher.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de **P. J. Christoph** agente geral; rua General Camara 123 — Rio de Janeiro.

ESMALTINO AMERICANO o melhor e o mais fino pó para dar brilho nas unhas. Vende-se nas casas de perfumarias, exigir a marca mãosinha vermelha). Deposito: — Rua Evaristo da Veiga n. 78. 3145

Cuidado com as imitações que estragam as unhas.

Homœopathia -- Vidros de 500 réis. Rua Uruguayana 1[?] Pharmacia Brasil.

OFFICINA de costura. Fazem-se vestidos pelo ultimo figurino; attende-se a chamados; na rua do Lavradio n. 121, sobrado. 3204

FABRICA DE Tecidos de Arame e Peneiras R. 7 de Setembro 179 3082

Homœopathia -- Consultas medicas de 1 ás 2 horas da tarde - Pharmacia Brasil — Uruguayana 117.

UMA senhora hespanhola, chegada ha pouco, deseja empregar-se em casa de familia como copeira ou arrumadeira; na rua D. Feliciana n. 63. 3230

ARMADOR e estofador. Dias Franco Rua do Cattete 27, A Interitaria. 3105

PERDERAM-SE as apolices geraes da divida publica, valor nominal um conto de réis cada uma, juros 5 % ao anno, de ns. 41024, 41025, 41026, emittidas em 17 de março de 1851, averbadas em nome de Antonio Lopes de Figueiredo, requerimento de 14 de fevereiro de 1885. 2253

Homœopathia Pharmacia Brasil. Rua Uruguayana n. 117, medicamentos novos.

TACHYGRAPHIA, methodo facimo para se aprender em poucas lições e sem mestre, por A. Albuquerque, Livraria Alves, á rua do Ouvidor n. 134. 2096

REFORMAM-SE e enfeitam chapéos de senhora, na ultima moda, de cinco mil réis para cima; rua Senador Euzebio n. 69. 3187

PERDERAM-SE quatro apolices de 1:000$ da divida publica de juros 5 % de ns. 16.461 a 16.464, da emissão 1860, pertencentes a d. Rosa Vieira Mello e Souza. 6184

O EXERCITO só usa a **Emulsão Abreu Sobrinho.**

DIABETE—Tratamento efficaz dessa molestia pelo dr. Octavio Seve, R. Uruguayana n. 77, das 2 ás 4 e pharmacia Duarte, rua Aqueducto n. 48, das 10, Santa Thereza. 762

DENTISTA Heli Carréa, cirurgião dentista, especialista em trabalhos ouro e dentes artificiaes. **Preços modicos.** Travessa de S. Francisco de Paula C-2, entre as ruas Carioca e Sete de Setembro.

ESCRIPTURAÇÃO mercantil. Lições desta materia na rua da Alfandega 20 fundos. 3279

QUEREIS OS DENTES CLAROS o halito fresco e a bocca perfumada, usae somente o dentifricio **DENTOINA** Pós, pasta e elixir. **41, Avenida Passos.**

MALEITAS—Cura rapida com **Pilulas de Caferana de Abreu Sobrinho.**

PERDEU-SE a apolice n. 45.[?] valor de um conto de réis, de juros 5 % da Divida Publica do Brasil, emissão de 1827. 251

Gonorrhéas chronicas e recentes cura radical, processo Dr. João Abreu Rua dos Ourives n. 28, das 9 ás 11 e de 1 ás 4.

IMPOTENCIA — Cura-se com garrafas de catuaba, remedio vegetal do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 27. 3011

HEMORRHOIDES — Allivio prompto e curas extraordinarias com a pomada de Nectandra Amara, de A. Leite, vende-se na rua Marechal Floriano Peixoto 213 A e nas pharmacias, a 3$ o frasco. 3011

Molestias VENEREAS, tratamento especial; r. C[?] 27. 3124

MICADO Pó dentifricio, destruidor da carie alvura para os dentes. Encontra-se á venda em todas as casas de primeira ordem, de perfumarias e armarinho. Deposito rua Sete de Setembro 109.—**R. KANITZ.**

UMA senhora só, de toda a idade deseja empregar-se em casa, como, dama de companhia, costureira, governante informa-se rua Bento Ribeiro 26, Cattete. C. A. M. 3116

FEBRES palustres — Cura com as **Pilulas de Caferana de Abreu Sobrinho.**

CREANÇAS pallidas devem usar a **Emulsão Abreu Sobrinho.**

COLLEGIO LOUREIRO—Internato e externato. Curso primario, secundario e commercial; na rua Souza Barros n. 21, Engenho Novo. 623

UMA BEBIDA PRODIGIOSA!...

VERMUTHINA

O maravilhoso regenerador que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, PERDA DE MEMORIA, etc.

O seu uso diario, ao contrario de todas as bebidas, REVIGORA, REMOÇA e FORTIFICA. Tonico e reconstituinte, torna o homem forte e resistente; recompõe, corrige, tonifica e reconstitue, operando no organismo uma renovação cellular.

UM MEDICAMENTO ASSOMBROSO!!...

A **Vermuthina** tem a vantagem de ser um agradabilissimo licor de mesa, que se póde usar á vontade, como qualquer bebida; cura positivamente em todos os casos, quer sejam recentes ou chronicos, restitue FORÇA, ENERGIA e VITALIDADE, fortifica o systema NERVOSO e CARDIACO, facilitando a circulação. A **Vermuthina** é uma BEBIDA MEDICAMENTOSA preparada scientificamente.

Unicos depositarios: JULIO D'ALMEIDA & C., Rua de S. Pedro 86

EXTRAORDINARIO successo—Papel manilha estrangeiro a 7$.98 e 10$ a resma, papel em rolos, azul e amarello, gomma arabica e barbantes; becco da Carioca n. 1. José Antonio Teixeira. 3170

E. Samuel Hoffmann & C.—15 A travessa do Rosario—Perdeu-se a cautela n. 116,116 desta casa. 3131

MICADO Pó dentifricio, conservação perfeita dos dentes. Encontra-se á venda em todas as casas de primeira ordem, de perfumarias e armarinho. Deposito, rua Sete de Setembro 109.—**R. KANITZ.**

SARDAS, pannos, manchas desapparecem com *Tonkay*; na rua da Carioca n. 29. 3211

PARTOS—Exames de senhoras e tratamento de creanças — Dra. Glafira de Araujo; na praça Tiradentes 28, 1º andar, consultas de meio dia ás 2 horas da tarde. 3150

HYSTERISMO, ataques e convulsões curam-se com *Xarope de Robin*; rua da Carioca 29. 3210

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc., curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço, 3$000.

IMPOTENCIA e toda a fraqueza genital cura-se com *Xarope de Robin*; rua da Carioca n. 29. 3209

NA ITALIA!!...

O que é a voz do povo!...

Nesta centro adeantadissimo, onde existem notabilidades medicas, já é procurado o miraculoso *Elixir de Nogueira* do pharmaceutico Silveira, conforme se vê na carta dirigida á Pharmacia Popular, em 18 de maio de 1901, pelo sr. Girolamo Cattarinich, da cidade de Palermo.

Eis um topico da mesma carta:

Trovandomi affetto da sifilide da piu di 15 anni, e venuto a conoscenza che e *l'Elixir de Nogueira* è *l'unico che possa guerirla*, pregola valerni usare la cortesia informarmi se in Italia si trovano suoi rappresentanti, per potere fare l'acquisto del sudetto *Elixir*, etc.

Este poderoso depurativo que é o unico que cura a syphilis, vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Deposito: Pharmacia Popular — Pelotas.

Peçam sempre o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico João da Silva Silveira.

Nada de enganos! Cuidado!

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade!

GONORRHEAS — Cura em poucos dias a Injecção de glycerina Abreu Sobrinho.

CASPA — Quéda do cabello e parasitas, cura-se em cinco dias, usando delicia e tem aroma inebriante; rua de S. Pedro n. 90. 3242

Nougat da Petropolitana a 2$500 o kilo—Gonçalves Dias 17 A.

FERIDAS e qualquer molestia da pelle, cura-se com o unguento anti-ulceroso de Gracindo Britto; vende-se nas principaes drogarias e pharmacias. 3283

ACTOS FUNEBRES

D. Joanna de Oliveira e Souza

Dr. Marcolino de Souza e senhora, viuva Simeão e sobrinhos, agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua prezada mãe, sogra e tia, d. JOANNA DE OLIVEIRA E SOUZA, e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia, que se rezará amanhã, segunda-feira, 11, ás [?] horas na egreja de S. Francisco de Paula. 3241

Deixae-vos do antigo costume! Comprae o **Sunlight Sabão** e experimentae o Systema Sunlight. Elle fazer-vos-ha economia de tempo e trabalho, conservando-vos a roupa.

As instrucções acham-se nos envolucros.

QUALQUER

especialidade pharmaceutica que os medicos receitem é encontrada na «Secção de varejo» da **Drogaria Klingelhoefer**

Rua da Assembléa n. 66, proximo á Avenida Central. Preços modicos. Drogas, perfumarias, pentes, escovas, sabonetes, aguas mineraes, desinfectantes, etc.

MADAME Baras, pede á d. Lili Stella de Vasconcellos que lhe faça saber rua do Cattete n. 111, onde possa ver os seus netinhos, Judith, Sylvio, Oscar e Dulce, filhos da mesma senhora; a intenção do annunciante é ver os ditos meninos a quem muito preza. 3205

PERDEU-SE a cautela n. 6.943 da casa R. Cerqueira & C. 3265

UM rapaz achando-se desempregado, deseja encontrar uma collocação de escriptorio; quem precisar, carta nesta redacção com as iniciaes J. O. 3264

CASA — Compra-se até 20 contos com bonde á porta até S. Francisco Xavier ou Fabrica das Chitas ou mesmo em rua transversal trata-se á rua Gonçalves Dis, 79 com o Brito. 3258

PREDIO NOVO — Aluga-se com contrato á rua Larga de S. Joaquim n. 1[?], trata-se por favor no n. 90 com o sr. Torres. 3262

Para cinco infelizes orphãos

A viuva Maria da Conceição implora a caridade publica para crear e educar esses innocentinhos, sendo o mais velho de oito annos e o mais moço de tres, sem parentes nem recursos.

Doente do peito, não podendo se tratar appella para todas as boas almas, afim de poder manter esses infelizes pequenos, filhos de um antigo negociante, que por desgraça ficaram sem nada.

Esta caridosa redacção presta-se a receber qualquer donativo para esse fim.

A LOÇÃO DE VENUS, de F. Lopez, faz desapparecer as manchas do rosto, communicando á cutis uma brancura de perola; é perfume delicioso. Vidro 4$000. Depositos: rua do Hospicio n. 22 e F. Lopez, rua do Rezende n. 134.

Club Santos Dumont

RUA DA LAPA 37

7ª turma, n. 52, do sr. Pedro de Alcantara, rua da Gloria n. 82.

Francisco Gonçalves Carneiro

Para cinco infelizes orphãos

A viuva Maria implora a caridade publica para crear e educar esses innocentinhos, sendo o mais velho de 8 annos e o mais moço de tres, sem parentes nem recursos.

Doente do peito, não podendo se tratar, appella para todas as boas almas, afim de poder manter esses infelizes pequenos, filhos de um antigo negociante, que por desgraça ficaram sem nada.

Esta caridosa redacção presta-se a receber qualquer donativo para esse fim.

«Gazeta de Noticias» ?

226

JANELLAS PARA O CARNAVAL

Alugam-se na rua dos Andradas n. 27, salão de bilhares; trata-se no mesmo. 3768

JOÃO M. LIMA

Tem carta neste escriptorio.

CARNAVAL

Aluga-se uma boa sala com duas janellas de frente, de sacada. Assembléa 31. 3253

Copeiro

Precisa-se de um rapaz de 13 annos; para tratar com o sr. Coelho, rua do Rosario n. 127. 3283

AMA

Precisa-se que tenha bom leite; becco da Lapa n. 6, sobrado. 3284

CARNAVAL

Alugam-se janellas e sacadas para os tres dias, na travessa de S. Francisco de Paula n. 1, sobrado, informações com o sr. Teixeira. 3250

DESAPPARECIDO

Desappareceu ha dias da rua Antonio dos Santos n. G. 2, Tijuca, um rapaz de côr parda, calvo, um pouco atoleimado, que se chama HYPPOLITO. Quem o encontrar queira ter a bondade de leval-o á rua acima que será gratificado. 3256

PORCO INGLEZ

Vende-se um porco de raça Black Berkshire, excellente reproductor, vindo da Inglaterra; para informações, com os srs. Hopkins Causer & C. Hopkins; na rua Theophilo Ottoni n. 77. 3271

AVISO J. J. J. J.

Muito bem! Amanhã lá estarei das 10 ás 10 1/2 sem falta, e de flor no peito, só leio o jornal.—G. L. 3275

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA

R. de Carv.° Gonç.es & C.ª

TOSSES E BRONCHITES

Curam-se com o xarope peitoral de fedegoso anglico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam: tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores do peito, suffocações, defluxo e influenza, como attestam os distinctos medicos drs. Favano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc. Rua do Hospicio n. 122.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Rua do Hospicio n. 122.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca, depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue. Rua do Hospicio n. 122.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos curam-se radicalmente em tres dias sem dieta nem recolhimento pelo especifico de Boyrau, approvado pela exma. junta de hygiene publica. Rua do Hospicio n. 122.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e auctorisado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Vende-se na pharmacia da

RUA DO HOSPICIO N. 122

Antigamente á rua da Assembléa n. 98

AS PILULAS DO DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das Pilulas do dr. Murillo em casa.

Preparam-se na Pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 81.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

CARNAVAL

Aluga-se para os tres dias de Carnaval uma sacada com duas janellas, num dos melhores pontos da rua do Ouvidor, em frente ao Correio da Manhã; para ver e tratar na mesma rua n. 118. 3280

Premiada com medalha de ouro — Exposição internacional de Milão—1906

LUGOLINA do Dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA

Remedio sem gordura

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL: Araujo Freitas & C. Rua de S. Pedro 90

NA CAPITAL: Carlos Erba — MILÃO

CARNAVAL

Alugam-se esplendidas sacadas e janellas para os tres dias de Carnaval, no novo edificio da

RUA SETE DE SETEMBRO 145

ESQUINA DA

Travessa de S. Francisco de Paula

Trata-se na loja

COMPREM COKE

O mais barato, O mais limpo, O mais economico, O melhor — Combustivel.

PROMPTA ENTREGA

Em qualquer parte da cidade

ENCOMMENDAS:

76 Avenida Central 76

232 Senador Euzebio 232

A BOTA FLUMINENSE

Fabrica e deposito de calçados

Avenida Passos, 59

Canto da rua Larga

Sendo esta casa a maior e mais conhecida em todo o Brasil, avisamos aos nossos amigos e ao publico em geral a não comprarem calçado sem fazerem uma visita a este importante estabelecimento.

Este sim, é garantido.

Vale a pena usar este calçado.

E' bom, muito duravel e elegante.

Mas que enorme sortimento para homens, senhoras e creanças!

Grande sortimento de calçado estrangeiro, que vende por atacado e a varejo

PREÇOS DA FABRICA

Pobre cega

Maria Francisca, com 71 annos de edade, cega de ambos os olhos, doente e sem recursos, pede uma esmola a todas as boas almas, que o bom Deus a todos recompensará; na travessa das Partilhas n. 7.

JANELLAS PARA O CARNAVAL

Alugam-se para os tres dias, na rua da Uruguayana n. 1, esquina da rua da Carioca, lado da sombra; trata-se na rua Sete de Setembro n. 283, sobrado. 3371

SI o vosso RHEUMATISMO continuar rebelde ao tratamento medico; si, apezar de todos os recursos conhecidos, não conseguides levantar do vosso leito, nem alliviar as vossas dôres, não desanimeis, nem fareis saltar os miolos! Não! Ainda vos resta uma esperança! Usai o Elixir de Sucupira Queiroz, elle vos restituirá a saude, e dará allivio ás vossas dôres.

Encontra-se em todas as pharmacias e em casa de J. M. PACHECO & C. no RIO-DE-JANEIRO

L. QUEIROZ & C.ª SÃO PAULO

Encontra-se na drogaria J. M. Pacheco & C.

GONORRHÉA ?

Um só vidro cura. A injecção Palmeira, medicamento conhecido ha mais de 15 annos, conta milhares de curas. Por mais chronica que seja a gonorrhéa, cura-se em 5 dias. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 59 — Vidro 3$000. — Em S. Paulo — BARUEL & C. 2977

VINHO DE QUINA E KOLA PHOSPHATADO

TONICO E RECONSTITUINTE

Quina, Kola, Coca, Carne e Chlorhydro phosphatado de Calcio, licenciado pelas autoridades sanitarias

De todos os vinhos medicinaes, é este um dos mais reconstituintes, dos mais substanciaes, dos mais estomacaes e dos mais fortificantes; elle tonifica os pulmões, favorece as digestões, regularisa as palpitações do coração, vivifica o sangue depauperado e dá VIDA ao HOMEM enfraquecido pela molestia e pelo trabalho.

Deve ser preferido pelas mães que amamentam, pelas jovens chloroticas, pelos que soffrem de molestias dos ossos e fraqueza pulmonar, pelas creanças rachiticas, pelos convalescentes, pelos neurasthenicos, etc.

Depositarios: — Araujo Freitas & C., RUA DE S. PEDRO, 90

Em Juiz de Fóra — Pharmacia Barros

ESPECIALIDADE EM INSTRUMENTOS DE MUSICA

Casa Schindler

O MAIS BONITO E VARIADO sortimento de Imagens, Artigos religiosos, Optica, Cutelaria, etc.

OFFICINAS COM HABEIS OFFICIAES para concertos dos artigos do nosso commercio.

COELHO, MADUREIRA & C.

Rua Uruguayana, 70

—Rio de Janeiro—

GRANDE SALDO DE CORNETAS DE 15$000 POR 8$000

POLY-FORMIATO

Soberano estimulante da energia muscular!

Tão poderoso como inoffensivo

AUGMENTA AS FORÇAS

Debilidades. — Convalescenças. — Enfraquecimentos senis. — Impotencia. — Fadigas cerebraes. Neurasthenia. — Complicações grippaes — Sports.

33 RUA URUGUAYANA 33

Meyrelles & Moura Brazil

Em S. Paulo: BARUEL & C

PROFESSORA DE PIANO

Pelo methodo do Instituto, sendo duas vezes por semana, indo á casa das alumnas, 20$000 por mez, cartas a A. G. nesta redacção.

PEITORAL DE JAMBU'

Preparado exclusivamente vegetal da planta indigena Jambú do norte do Brasil. Maravilhoso Peitoral que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos. Tosses, bronchites agudas, grippes, tuberculose, etc.

Preparado por Abreu Irmãos & C. Rua Senad. Dant. 4. Vidro 2$. Deposito geral. Julio d'Almeida & C., Rua São Pedro 86.

O CONVENIO DE TAUBATÉ

Francisco Antonio de Arruda Camara, possuindo duas boas fazendas de café no municipio de Leopoldina, Estado de Minas, não querendo mais continuar com este ramo de industria e, por não achar comprador devido ao grande valor das mesmas, propõe permutal-as por predios na Capital Federal, S. Paulo, Petropolis ou mesmo no interior; tambem troca por fazendas de crear ou outra industria qualquer; quem se interessar dirija-se ao mesmo em Maripá, Estado de Minas. 3192

CHAPÉOS de oleado para meninos, meninas e senhoritas, brancos, pretos, azul e encarnado, os mais leves que existem, 1$000! Largo de S. Francisco 6 B. Castro. Chapelaria, a mais correcta.

O Ideal dos Clubs de Joias

Joias, relogios, chapéus de sol e bengalas, a prestações semanaes de 5$.

Este club é o mais vantajoso de todos, sendo os sorteios annexos á loteria.

Peçam prospectos na Joalharia Valentim, 35 rua Gonçalves Dias 35.

Confrontem os preços com os das outras casas. 6089

PRECISA-SE um lavador de pratos com pratica: a rua Visconde do Rio Branco n. 7. 3286

PULMONAL

Este preparado, considerado o melhor até hoje para todas as affecções do apparelho respiratorio, como sejam bronchites, asthma, tuberculose pulmonar, etc.; não enjôa o doente, não estraga o estomago, e desperta o appetite.

Vende-se em qualquer pharmacia

Preço 3$000

DINHEIRO

C. MORAES & C.

emprestam sob cautelas do Monte de Soccorro, rua Luiz de Camões n. 40 (canto da rua do Sacramento).

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes, sendo uma do peito, e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhinhos e por alma de seus parentes e pelo Sagrado Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de suas filhas, pois que Deus e todos dará a recompensa. A caridosa redacção do Correio da Manhã presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 7, bonde do Matadouro. 2961

CARNAVAL

Cabelleiras de todas as qualidades vendem-se a 10$, 15$ e 20$, tambem se alugam. A Noiva, rua dos Ourives n. 28 (entre Sete de Setembro e Assembléa.

Club da Casa Gonçalves

34, rua Senador Euzebio, 34

Foram sorteados os seguintes numeros: 5º club, o n. 5 a sra. d. Candida Pimenta, na estação de Santa Cruz.

6º Club, o n. 38, a sra. d. Adelina Cassão, á rua da America n. 160.

Acceitam-se assignantes. 9-2—1907. 3281

CARNAVAL

Alugam-se sacadas para os tres dias, na rua Gonçalves Dias, esquina da rua Sete de Setembro. 3143

RELOGIO DO OPERARIO

JONES & COMP.

119 Rua da Uruguayana 119

Relogios chapeados a ouro — Garantidos por 20 annos

Celebre marca americana KEYSTONE-ELGIN JONES

Para homens, senhoras e meninos

Vendas a prestações semanaes de 1$500

Ao alcance de todos!

Peçam os prospectos e vejam as vantagens

JONES & COMP.

RUA DA URUGUAYANA 119

Por cima da Chapelaria Internacional

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE

FERRO BRAVAIS

São o mais efficaz remedio contra DEBILIDADE, FALTA DE FORÇAS, ESGOTAMENTO ANEMIA, CLOROSE, CORES PALLIDAS.

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os Medicos do mundo. Não dá prisão de ventre. Não enegrece os dentes. Dá em pouco tempo:

SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Desconfiar das imitações. — Só se vende em Gottas e em Pilulas

Em todas as Pharmacias ou Drogarias. Deposito: 130, r. Lafayette, PARIS

GRAUNA

Tonico vegetal para dar brilho e vigor AOS CABELLOS

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabellos. A Grauna torna os cabellos tão macios e tão lustrosos que chega a causar admiração.

E' tão inoffensiva que sem receio, as mães de familia podem applicar na cabeça de seus filhos para exterminar as caspas humidas e seccas. Não se deixem illudir com as imitações: a Grauna é manipulada com hervas sertanejas completamente desconhecidas, e portanto um segredo.

Os vidros da legitima Grauna contêm um escudo saliente que fica do lado opposto do rotulo, tendo no centro as seguintes palavras: Grauna—Rio e são acondicionados em saccos de papel com os seguintes dizeres impressos: Tonico vegetal Grauna para o cabello—Não se illudam—usem—somente a Grauna, si quizerem possuir lindos e abundantes cabellos.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.

DEPOSITOS: — No Rio, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114, e Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 67. — Em S. Paulo, Baruel & C., largo da Sé. — Em Santos, Rodolpho M. Guimarães, praça da Republica.

MARCA REGISTRADA

ALLIUM SATIVUM

Poderoso medicamento

de J. Coelho Barbosa & Comp.

Para a cura da influenza, constipações, etc.

Cada vidro é acompanhado de uma guia.

O vidro traz na rotha um coelho pintado.

Ruas: Quitanda 74 F, Hospicio 39 e Ourives 86

Depositarios em São Paulo: BARUEL & COMP

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9 presididas pelo sr. fiscal do governo da União e com a presença de um director da Companhia

Serviço do governo federal em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato lavrado no contencioso do Thesouro. As loterias federaes têm franca venda em todos os Estados.

Caução depositada, 500:000$ em apolices federaes.

Extracções ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas

Quarta-feira	Quarta-feira	Sabbado	Sabbado
153 — 7		146 — 9	
25:000$000		50:000$000	
POR 1$600		POR 1$600	

200:000$000 — 154-1

POR 8$000 — EM 9 DE MARÇO

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo

O pagamento de qualquer premio será feito no acto da sua apresentação na thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Toda a correspondencia relativa ás Loterias Federaes deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa postal n. 41. Rua Primeiro de Março n. 58.—Rio.

Agentes — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 19.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude da lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Remedio infallivel contra o veneno das Cobras.

Para beber ás colheres—Ao alcance de todos—Não tem dieta.

Não é venenoso—Póde ser usado sem receio até por uma creança — Cura rapida do veneno do Cascavel, Urutú, Jararacussú, Surucucú Jararaca, etc. — Cura em dez minutos a dôr mais intensa provocada pelo veneno do Scorpião.

Cura tanto ao homem como a qualquer animal.

SURUCUINA

Unico remedio infallivel que não depende de injecção.

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica Federal

Mais de duas mil curas em menos de dois annos só nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Goyaz, S. Paulo, Matto Grosso, Bahia, Ceará, Pará, Maranhão e Amazonas. Attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e do estrangeiro. — A venda em todo o Brazil. Preparador geral e Proprietario

DR. EDUARDO LOPES,

BELLO HORIZONTE — MINAS GERAES

AOS CLINICOS

RECOMMENDA-SE O

CREOSOTAL GRANULADO

de FALCOEIRAS derivado inodoro e insipido do creosoto, que é universalmente considerado o agente mais energico e de resultados mais seguros em todas as doenças do apparelho respiratorio.

As investigações de Dujardin-Beaumetz, Brissonel, Chaumier, Lapo de Carvalho e outros, a respeito do CREOSOTAL, têm sido plenamente confirmadas, entre nós, por muitos e distinctos clinicos que frequentemente o receitam, em vista dos brilhantes resultados colhidos com o seu emprego.

O CREOSOTAL GRANULADO de FALCOEIRAS tem sobre as preparações de creosoto a inestimavel vantagem de tomar-se facilmente, não perturbar a digestão, antes auxilial-a, despertar o appetite, augmentar as forças, etc.

O Creosotal Granulado é o medicamento por excellencia contra a Bronchite chronica, tosses rebeldes, Tuberculose

VIDRO. . . . 3$000

Em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral, na pharmacia do autor

33 RUA DA LAPA 33

RIO DE JANEIRO

LOMBRIGAS

São expellidas com LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto composto), do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica e Assistencia Publica do Estado do Rio.

E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera.

E' de gosto agradavel, não exige dieta nem purgantes. Não é venenoso, não irrita os intestinos. E' tão bom que é receitado pelos medicos.

Drogaria do Povo, rua de S. José n. 55, e em todas as drogarias.

EM NOME DE DEUS

A viuva do operario Rufino Vasco, fallecido nesta capital em 3 do corrente, solicita do publico generoso, um obulo, um pequenino auxilio, para amparo de seus seis filhinhos que jazem na orphandade, em completo desamparo, sem pão, sem um tecto amigo. Por intermedio do Correio da Manhã receberá qualquer quantia com este destino caridoso.

SABÃO TRANSPARENTE PRIVILEGIADO

CRYSTAL

MARCA REGISTRADA

O melhor sabão que existe para lavar roupa. Não estraga as mãos, não se parte e custa o preço do sabão commum.

Gonçalves, Campos & Comp.

N. 120 RUA DO ROSARIO N. 120

Vende-se em todos os armazens.

Efficaz — Util — Agradavel — Barato

O Guaco do Rio Grande do Sul como peitoral não tem competidor, principalmente para as creanças, que o tomam com prazer. Cura com rapidez as tosses, bronchites e asthma.

Só foi licenciado depois de annos de experiencia com resultados assombrosos.

E' o peitoral preferido pelos robustos gaúchos. Vidro 2$000.

Deposito—Drogaria Lencart. Rua de São José n. 72.

N. B.—Os rotulos trazem a firma do pharmaceutico L. Noronha.

PETROPOLIS

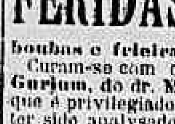
Precisa-se alugar, com urgencia em Petropolis e por 2 mezes, uma casa modestamente mobiliada, com 2 ou 3 quartos e que não seja muito afastada do centro da cidade; trata-se á r. do Rosario, 48, com Abreu. 3196

FERIDAS

ulceras, darthros, empigens, brotoejas, sarnas, formigueiros, ozena, boubas e frieiras.

Curam-se com o conhecido Unguento Gurjum, do dr. Monte Godinho, tão bom que é privilegiado pelo governo, depois de ter sido analysado pela Inspectoria de Hygiene.

Não exige dieta.



¡MORPHÉA!

Molestia da pelle, syphilis, ulceras, feridas, boubas, ozenas, empigens, etc., etc., curam-se com o ELIXIR GINOCARDICO e pilulas do dr. Monte Godinho. E' o melhor remedio que tem curado tal molestia.

São approvados pela Inspectoria de Hygiene.

Deposito geral — Rua de S. José, 55 — Drogaria do Povo — Rio.

SACADAS PARA O CARNAVAL

Alugam-se sacadas para os tres dias do Carnaval; na esquina do largo do Rocio, rua Sete de Setembro 150, sobrado. 3199

Folhetim do "Correio da Manhã" 114

Emilio Souvestre

O REI DO MUNDO

SEGUNDA NARRAÇÃO

O barqueiro de Biesse

IX

Verdureau fez uma careta.

— O meu peso em ouro faria uma grande fortuna e para o obter fazer-se-hiam muitas coisas, Sillette; mas tudo isso são tolices. Além de alguns sustos e receios que vos poderiam succeder ainda quando fosseis vista? Mas não obstante parece-me melhor procurar outro asylo.

E como se uma idéa subita lhe atravessasse o espirito, continuou:

— E é que já achei o que precisamos! A rodeira das Ursulinas é minha madrinha e com recommendação minha tenho esperança que vos obterá um logar em qualquer cella. Louvado seja Deus por me ter dado esta idéa! Estareis ali, Sillette, como no paraizo.

Era com effeito, impossivel, encontrar-se para a pobre rapariga um asylo mais seguro e mais honesto; e a Sillette reconhecendo a verdade agradeceu a Verdureau e declarou que estava prompta para o acompanhar ao convento.

Jacques pegou na trouxa e poz-se a caminho, escolhendo o mais longo, afim de prolongar a sua entrevista com a Sillette; mas esta estava em tal estado de abatimento que apenas lhe respondia. Verdureau não se atrevia, pois, a avançar muito. Não podendo interessal-a fallando de si, fallou de Bernard, procurando mil razões tranquillisadoras do seu desapparecimento, que sem duvida era momentaneo.

Depois de ter despertado o animo da joven aia, dando-lhe esperanças, tratou de conhecer quaes eram as suas intenções futuras, se desejaria achar novo commodo junto d'alguma demoiselle ou se preferia entrar para o serviço de algum rico burguez. Mas a Sillette tinha a resolução fixa e por isso não insistiu.

A este tempo chegaram á porta do convento, onde Verdureau bateu immediatamente. Apenas sua madrinha se apresentou na roda, fez-lhe o seu pedido, mostrando-lhe a sua patricia, cujo ar triste e modesto interessou desde logo a rodeira. Esta foi transmittir a petição á superiora, e, após breve demora, a Sillette foi admittida e recebida.

Verdureau entregou-lhe então a sua trouxa, exhortando-a a que tivesse paciencia. Em qualquer outro logar teria pedido em recompensa do seu zelo um abraço; porém em vista da rodeira não se atreveu. Depois de ter agradecido á sua madrinha, fez o signal da cruz dirigiu-se para o seu domicilio, que a Sillette devia entregar-lhe completamente no dia immediato.

Querendo encontrar o caminho tomou pela extremidade do arrabalde, de que as ultimas casas formavam uma especie de logarejo exclusivamente habitado por judeus.

Estas casas de tristissima apparencia, com raras janellas e uma porta com postigo de grade, occupavam geralmente o fundo dum pateo defendido por muros muito altos, donde saiam os uivos ferozes de muitos cães que pareciam advertir os visitantes ou os curiosos de que não se approximassem.

Os judeus angevinos não tendo, como em muitas outras cidades, um bairro especial, [illegible] por uma valente porta, guardada por archeiros [illegible], tinham feito das suas habitações uma especie de fortalezas que podessem abrigal-os de qualquer ataque repentino. Porque naquelles tempos de fé viva e de grande ardor social, como dizem hoje os escriptores, [illegible].

Jacob, que já por differentes occasiões [illegible], era o membro mais influente e mais activo da associação [illegible].

Ora, o dez dias pouco mais ou menos depois dos acontecimentos [illegible], reuniu Jacob os seus visinhos [illegible] que interessavam á communidade.

Esta reunião não contava sinão cinco membros de edades differentes, e cujas physionomias apresentavam aquelle caracteristico do typo primitivamente nobre mas aviltado pela perseguição, que parecia ter dado as mesmas feições a todos os judeus da edade média.

Já naquelle tempo tinham trocado o vestuario imposto á sua nação, e que os denunciava á animadversão publica, por [illegible].

[illegible]

philisteus de que os despojos enriquecerão o povo de Deus.

— Tudo está conforme, observou um velho de pequena estatura, com a barba toda branca, mas notavelmente pontiaguda, collocado em frente de Jacob; unicamente o que será prudente é pouparmos as occasiões; a nobreza inquieta-se com tantas ruinas, procurará saber onde está o ninho da aguia que [illegible].

[illegible]

os outros assistentes, inclinando-se todos para elle, que continuou baixando a voz.

— Acabo de chegar de Nantes, meus irmãos; estive com os nossos irmãos lombardos e genovezes, e todos estão de accordo sobre a compra geral das especiarias; d'aqui a um mez ninguem as poderá obter sinão da associação, e então poderemos elevar-lhes os preços até onde nos [illegible].

[illegible]

seguição. Em quanto cada reino, cada condado, quasi cada parochia, mudava de senhor e de codigo, uma raça dispersa em toda a christandade se conservava submissa á mesma religião, á mesma lei. Os judeus, expulsos do mundo apparente, tinham aberto vias subterraneas pelas quaes se communicavam entre si; ligados pelo interesse, tinham [illegible] de Roma a Londres, de Paris a Veneza. Esta [illegible] o commercio do mundo [illegible].

Não podendo fazer atravessar os reinos as riquezas [illegible].

Então mesmo [illegible] crises, de subsistencias, [illegible] guerras [illegible].

Na sua raiva os judeus não [illegible] se achava para [illegible] a sorte de perfidias.

(Continúa).

AS SUAS VIRTUDES

PULMONAL

Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos

Desperta e augmenta o appetite

Domina e aplaca as tosses dos tuberculosos

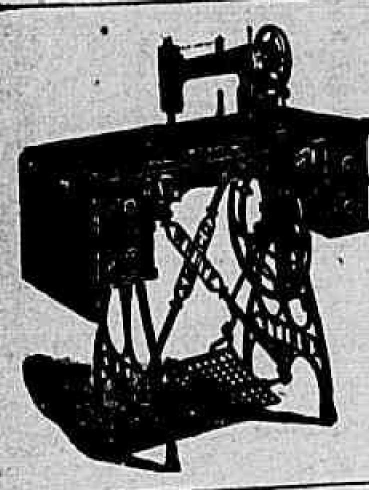
Impede os escarros de sangue dos tuberculosos

Cicatriza as cavernas dos tuberculosos

Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite

Domina a febre dos tuberculosos

Deposito: Silva Gomes & C. — RUA DE S. PEDRO 24



WHITE

E' a melhor machina de costura

Agentes e depositarios

LUIZ & COMP.

RUA DA QUITANDA N. 42

Temos tambem um completo sortimento de machinas dos melhores fabricantes da Europa e America e bem assim agulhas, linhas e retroz de todas as cores, oleo, correias, etc.

Todas as machinas são garantidas: instrucções gratis a domicilio.

Aos srs. engenheiros civis e militares

Novo TELEMETRO Hensoldt

A gravura indicando representa um pequeno instrumento para medir distancias até QUATRO KILOMETROS e mais, offerecendo assim toda commodidade e exactidão.

Inform õe e catalogos e) hespanhol e y a- se gratuitamente.

Unico representante no Brazil

Joaquim Correa Albino Junior

Rua da Candelaria, 25 -- Sobrado

TELEPHONE 2152 CAIXA DO CORREIO 1315 3195

HYDROLINA

Licenciada e approvada pela illustre Directoria Geral de Saude Publica

MEDICAMENTO SEM BANHA, NÃO E' OLEOSO NEM GORDUROSO!

Não mancha a roupa e secca immediatamente. Cura immediata dos tarthros, das empigens, das frieiras, do suor fetido dos pés, das gonorrhéas e toda a molestia da pelle. E' tão inoffensivo que até póde ser applicado nas creanças para curar as assaduras.

A HYDROLINA vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. — Depositarios: Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 65 — Rio de Janeiro.

MAISON POMPADOUR

Casa especial de chapéos de senhora e colletes

RECEBE DIRECTAMENTE DE PARIS

Grande sortimento de chapéos os mais recentes modelos, vestidos de afamadas costureiras para grande toilette e para passeio e outros artigos de moda. Officina de costura de 1ª ordem. Reformam-se chapéos

Mmes. OLIVOTTO & FRANÇA

RUA DA URUGUAYANA N. 5, 1º andar. RIO DE JANEIRO

CORREIAS DE ALGODÃO

F. Reddaway & Cia. Lim.d

São as correias que offerecem mais vantagens pela sua durabilidade e muito mais baratas que as correias de sola

Unicos agentes CRASLEY & C.

36 RUA DO OUVIDOR 36

COALHO
— E —
CORANTE (TOURO)

PARA QUEIJO
— E —
MANTEIGA

Hopkins, Causer & Hopkins

77 Rua Theophilo Ottoni 77

RIO DE JANEIRO

— E —

20 RUA MOREIRA CESAR 20

São João d'El-Rey 307

ESTADO DE MINAS GERAES

Banco União do Commercio

CAPITAL.......... 5.000:000$000

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 41

Esquina da rua da Alfandega n. 1

CONTAS CORRENTES, LIMITADAS

CONDIÇÕES:

Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilização pequenos capitaes, tem este Banco creado uma especie de contas correntes, para movimento, das quaes serão fornecidos aos depositantes caderneta e livro de cheques, proprios para bolso.

O juro é de 4 % ao anno, contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no Banco ou nas agencias e caixas, desde 50$ até 30:000$, quantia esta que, quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo pelo depositante. As entradas subsequentes far-se-ão de 20$ para cima. O minimo de cada retirada será de 50$000.

Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez, independente de aviso, no Banco até ás 4 horas da tarde e nas Agencias e Caixas, das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Recebem-se maiores quantias em conta corrente, a juro convencional

SAQUES sobre Portugal, ilhas e possessões, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Turquia, Rio da Prata, etc.

CHEQUES A' VISTA PARA PAGAMENTO DE ENCOMMENDAS POSTAES

Letras entregues immediatamente

Compra e venda de ouro e papel moeda estrangeiro

Letras a prazo fixo—3 a 6 mezes 4 %, 7 a 9 mezes 5 % e 10 a 12 mezes 6 %.

NOTA IMPORTANTE

A abertura das CONTAS CORRENTES, recebimento de depositos e pagamento de CHEQUES, SAQUES, compra e venda de OURO, etc., faz-se até ás 4 horas da tarde neste BANCO, e nas suas Agencias e Caixas, das 8 horas da manhã ás 8 da noite nos dias uteis.

AGENCIAS E CAIXAS FILIAES:

180 RUA DO ROSARIO 180 — Proximo á rua da Uruguayana

63 RUA SENADOR EUZEBIO 63 — Esquina da rua General Caldwell — Cidade Nova

119 RUA V. RIO BRANCO 119 — Proximo á ponte das barcas — Nictheroy

S. PAULO e SANTOS — R. 15 Novembro 27 — P. Republica 34

TODAS AS PESSOAS poderão depois dos seus affazeres e sem perda de tempo tomar nas Agencias e Caixas os seus SAQUES, comprar OURO, etc., até 8 horas da noite. Dias santos e feriados até 3 horas.

Os directores, *Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte*

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

EMPREZA ABEL & CARDOSO

DOMINGO
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA GORDA

Dias 10, 11 e 12 de fevereiro de 1907

Scintil ntes, enebriantes e sensualeticos

BAILES DE MASCARAS

Honrados com a presença dos renomados e victoriosos clubs carnavalescos Fenianos, Democraticos, Galopins, Tenentes do Diabo, Fidalgos e Pingas Carnavalescos

EXPOSIÇÃO DO BELLO

Conjuncto de sorprezas, assombros e maravilhas, para a glorificação do

CARNAVAL DE 1907

O Carnaval de Veneza no theatro S. Pedro de Alcantara que será metamorphoseado em requintado

PALACIO DE ALADINO

Nec-plus ultra do chic

Invencivel luzidissima phalange de Foliões Carnavalescos,

MEU POVO!

......ao prazer, levemos a existencia
Em constante folgar! uma illusão querida
Seja para todos, uma eterna florescencia
Divirtamo-nos pois! Alegria, eis a vida

POR ISSO E' QUE

O theatro S. Pedro! de adornos aprimorado
Repleto de mulheres, bellas divinaes
Pretende conduzir-vos a regiões ethereas
De gosos enebriantes, doces e sensuaes!

E A VÓS INCOMPARAVEIS PHRINÉAS

Adoradas Aspasias
A postos

Vinde formosas pequenas
apetitosas morenas...
languidas claras! brincar!
Oh! formosas peccadoras
Vinde peccar umas horas
Como vós sabeis peccar

Lilis, Santinhas, Tetelas
Quinotas, Olgas, Marocas,
Alices, Rosas, Adelias,
Marietas e Chinocas
Venham gozar, venham rir
Venham fazer brincadeira
E aprender como se enxerta
Nesta terra a bananeira.

Catadupas de maravilhas! Cataratas de esplendores! Sorprezas e deslumbramentos sem fim no THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA, que é o preferido pela elite fluminense e o demi-monde carnavalesco.

Grandes novidades! Juncção de espirito, luxo e esplendor.

A correcta e bem disciplinada Banda de musica do Corpo da Infanteria de Marinha tomou a si o encargo de elevar a todos os DEVOTOS DE MOMO ao setimo céo das cambalhotas executando requebradas polkas! Voluptuosas valsas! salerosas habaneras! e endiabradas quadrilhas de escangalhar tudo.

Flores, luz electrica, musica, etc.

AVISO — Os srs. compradores de camarotes ou galerias nobres tem direito a assistir das janellas ou terraço do theatro a passagem de todos os imponentes prestitos carnavalescos.

O theatro estará aberto das 2 horas em diante.

Ao amor! A' folia! Ao prazer! Ao delirio!

AO SÃO PEDRO

Preços -- Dia 11 — Frisas e camarotes de 1ª ordem 30$, Camarotes de 2ª ordem 25$. Dias 10 e 12 — Frisas e camarotes de 1ª ordem 50$, camarotes de 2ª ordem 40$; para os tres dias 120$. Galerias nobres 10$. Entrada geral 2$000.

O baile principiará ás 8 horas da noite. 3289

Siphão Prana

SPARKLET

Para o preparo instantaneo, por qualquer pessoa, de excellente e saudavel,

AGUA GAZOSA

e refrescos gazosos de toda a especie.

Asseio absoluto!

Grande economia, pois 12 cargas para preparar o Siphão 12 vezes custam apenas 2$000.

A' venda em toda a parte.

UNICOS CONCESSIONARIOS

LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias 65

RIO DE JANEIRO

Creolina GRANADO

Producto egual ao estrangeiro

FABRICA DE LUVAS

Luvas de pellica sob medida para Carnaval 4$000. Grande saldo de luvas reis 3$000.

Avenida Central 159

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo apresLações semanaessem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

O MELHOR DENTIFRICIO DO MUNDO

Liquido e em pó

DEPOSITARIOS:

Louis Hermanny & Comp.

Rua Gonçalves Dias 65

Rio de Janeiro

Acabaram-se as Dores de Dentes!

Si soffreis é porque assim o quereis!

ALIVIO INSTANTANEO COM A

CERA do DOUTOR PIERCE

Cura immediata e sem perigo. Aplicação facil e commoda. Limpa e desinfecta.

Não produz empolas nem queimaduras como todos os liquidos até hoje preparados.

O melhor remedio que se tem produzido até hoje

EXPERIMENTAI! EXPERIMENTAI!! EXPERIMENTAI!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Unicos depositarios = LOUIS HERMANNY & CIA. = Rua Gonçalves Dias, No. 63

RIO DE JANEIRO

PILULAS DE BRÜZZI

APPROVADAS PELA HYGIENE FEDERAL

Illm. sr. pharmaceutico J. Bruzzi — Estando minha mulher soffrendo de flores brancas, com bastante corrimento, recorri a todos os medicamentos e ao tratamento «medico», sem obter resultado algum; com o uso de tres vidros das Pilulas de Bruzzi, de que sois autor, ficou radicalmente curada, e até a presente data, que decorreram oito mezes, nada mais soffreu. Tenho indicado a muitas pessoas doentes dessas molestias, sabendo que têm-se curado. Julgarei se preciso f r o conteudo do presente attestado. Fazenda do Cabo Verde (S. Domingos do Prata, Minas), 10 de setembro de 1905.—*Manoel Coelho Gomes Lima.*

Agencia: Uruguayana 91.

Depositarios: Godoy Fernandes & Paiva, droguistas, S. Pedro 65.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

CARNAVAL 1907 CARNAVAL

Evohé! Viva o prazer! Hurrah!

BAILES DO JUCA

HOJE - DOMINGO GORDO - HOJE

2º *Repimpozabumbatico e dengomaxixetico*

BAILE A' FANTASIA

Grande victoria!!! No baile de hontem dansaram 2556 pares!

Entre os gentis foliões,
Mascarados a capricho,
Causou grandes sensações
Um japonez de rabicho!

No centro do jardim, brilhantemente illuminado á veneziana, acha-se um elegante coreto onde o excellente Grupo Musical Justino Neves executará as mais modernas composições dançantes, que farão as delicias dos propagandistas do Maxixe e da Deusa Terpsychore.

AO RECREIO! Aos bailes do Juca! AO RECREIO!

A's 11 1/2 em ponto fará a sua entrada triumphal o invencivel e endiabrado grupo das

FILHAS DE VENUS *Este Grupo é composto de 100 pessoas* das mais interessantes e mimosas sacerdotisas de uma deusa Venus, que prometteram transtornar as cabeças de todos os foliões presentes

Ao reinado de Momo — Ao templo da Folia

O Baile começará ás 8 horas da noite e terminará ás 3 horas da madrugada. — Preços os do costume. — Não ha senhas. -- Amanhã 3º FANDAZABUMBATICO Baile á Fantasia 3284

PALACE-THEATRE

EX-CASINO

Empreza — J. CATEYSSON

HOJE - Domingo, 10 de fevereiro de 1907 - HOJE

A'S 10 1/2 DA NOITE

2º GRANDE BAILE

havendo antes uma variada parte de CONCERTO ás 8 1/2 horas

OS MAVIOSOS TZIGANOS

Executarão dengosas valsas e a

Valente orchestra do maestro Moreira

Composta de 30 PROFESSORES tocará uma série de MAXIXES FARANDOLES CAKE-WALK ETC.

Os bailes deste theatro não tem rivaes e foram sempre pela sua escolhida sociedade considerados como os Bailes da Elite Fluminense.

A' 1 hora da noite GRANDES SORPREZAS

EMPREZA GUANABARA

Carros de luxo para o

CARNAVAL

PRAIA DE BOTAFOGO 170 A

TELEPHONE N. 1760

MOULIN ROUGE

Empreza - PASCHOAL SEGRETO

Tournée Seguin de l'Amérique du Sud

HOJE 10 DE FEVEREIRO HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

Das 8 1/2 ás 10 1/2

4 IMPONENTES ESTREAS 4

Marcel et Boris — incomparavel trabalho de malabarista humano

Rose & Jack — inimitaveis excentricos musicaes

Crescente successo da Bella Abd-el-Kader — Rina Zambelli — Helena Carvajal — Ines Alvares — Lilly Vincent — Renée Dartel — Blanche Lucas — Leone Bretis — Elsa Satanella.

A's 11 horas em ponto

Grandioso Baile Veneziano

tomando parte todos os artistas e finalizando com um

IMPONENTE KAKE-WALK

por todas as damas da troupe

Preços — Espectaculo-baile — Camarote com 4 entradas 25$, ingresso 5$000.

THEATRO S. JOSE'

Companhia de Operetas, Magicas e Revistas do ex-theatro Carlos Gomes. — Ensaiador, A. de FARIA. Regente da orchestra maestro *Paulino Sacramento*

3 DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA 3

GRANDIOSOS ESPECTACULOS e BAILES CARNAVALESCOS

FRANCA GARGALHADA!

NOITES DE DELICIAS!

Honrados com a presença das distinctas sociedades: *Club dos Tenentes, Fenianos, Democraticos, Paladinos da Cidade Nova, Politicos, Club dos Peregrinos e outros*

Quatro unicas representações (carnavalescas) da revista portugueza de Souza Bastos

TIM-TIM POR TIM-TIM

1º acto em Travesti

com o 3º acto da revista de João Phoca e D. Xiquote

O MAXIXE

que terminará com o grande concurso de todas as sociedades carnavalescas em um retumbante MAXIXE

Findo o espectaculo terá logar um estupefaciente baile onde a orchestra, sob a direcção do maestro Paulino Sacramento, executará os melhores e mais boliçosos numeros de diversos maxixes.

A banda de musica do Club dos Peregrinos fará a sua entrada neste theatro, e far-se-á ouvir nos seus variados numeros em seus exquisitos instrumentos.

[illegible]

Attenção— [illegible]

AO THEATRO! AO THEATRO! AO THEATRO! O theatro achar-se-á deslumbrantemente enfeitado

Bandeiras, folhagens, luz electrica, etc.

Em ensaios — O Casamento do Maxixe na casa da Suzana. — Segunda-feira, 18 — Beneficio do actor Leonardo. 3244

THEATRO MAISON-MODERNE

15, Praça Tiradentes, 15 — Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE DOMINGO, 10 HOJE

A'S 8 HORAS

2º anti-spleenetico e effervescente

BAILE A' FANTASIA

Todas as sociedades carnavalescas estarão representadas, havendo batalha de confettis na hora de sua entrada no deslumbrante salão da Maison.

TRES BANDAS MILITARES

PREMIOS AOS MASCARAS!

Ao mais espirituoso, ao de mais luxo e ao que vencer a palma nas dansas.

O baile de hontem foi um dos mais enthusiasmados, pois dansaram no bello salão 1.200 pares.

Os bailes carnavalescos da Maison, em 1907, serão os mais sumptuosos, os mais alegres e os mais esplendidos.

Profusão de luz! Bandeiras! Folhagens! Adornos! Ornamentação faustosa

A Maison-Moderne convertida em um verdadeiro Palacio Encantado

A' meia-noite apotheose a MOMO!!

A' Maison Moderne! ENTRADA GERAL 2$000 A' Maison Moderne

Amanhã 3º GRANDE BAILE.

FIGURINOS COM MOLDES -- CASA VICTOR -- 103, RUA DOS OURIVES